



ABRIL

# Revista Feminina



ANNO IX — N. 95

PREÇO: 1\$200

# A Saude da Mulher

representa, para a mulher, a inesgotavel fonte da formosura. Para ser formosa é indispensavel a saude. E a condição essencial para que uma senhora tenha saude é ser ella bem regular nos seus incommodos periodicos. A verdade disto é o que, na gravura, a moça cheia de viço e de graça revela á amiga de ar doentio e abatido: — Aprende a ser bella e forte, como eu sou: basta que te trates dos teus incommodos com "A Saude da Mulher".

## A SAUDE DA MULHER

cura doenças do Utero e dos Ovarios, taes como cólicas uterinas, floures brancas, suspensões, dores rheumaticas, hemorragias, incommodos da Edade Critica.



Assinatura annual para todo o Brasil . . . . . 150000  
Assinatura com registro 200000  
Idem para o estrangeiro 300000

# Revista Feminina

Redacção  
AVENIDA S. JOÃO N. 87  
Primeiro andar  
Telephone N. 6659 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avellina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardeal Arcebispo afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO IX

SÃO PAULO, ABRIL DE 1922

NUM. 95

## ABRIL

Entre incivis, pouco galantes gallos, Sempre brigosos, sempre turbulentos, Passa uma perdiç, e esperava ella, Em razão de seu sexo, e da hospedagem, De parte desses gallos, do Amor servos, Sozeja attenções, e que fariam As honras do tal patco.—Era não menos Relé, que andavam quasi sempre em furia: Pouco respeito usando Co'a estrangeira senhora, Davam-lhe a miúdo horríveis picadelas. Affligiu-se de inuito: mas logo Ao vel-os mutuamente espicaçar-se, E se quadris retalhar-se... consolou-se!

(Filinto Elyrio. Fab. XI, de Laf.)



Brasil se tinha notabilizado como o paiz em que se mata maior numero de mulheres, em menor espaço de tempo... Usava-se mesmo para esta caça humana de menos consideração do que a que se dispensa a outros generos, menos racionais, de caça. Assim é que a cada uma destas se attribue instrumento certo de aprisionamento e de matança. A' mulher, ao contrario, deviam servir, indifferentemente, todos os meios de eliminação, a faca como o bacamarte, a carabina como o veneno, a armadilha como a torcidela de peçoço, com a aggravante de que para os outros animaes se respeitam as epochas gestatorias e de criação, em que se suspendem as caçadas, ao passo que as mulheres podiam ser assassinadas durante todo o anno, com a absolvição certa para o matador, cumprimentado e festejado por um jury exclusivo de homens, por ter sabido lavar, covarde ente, sua honra no sangue de creatura indefesa, e mais fraca!... De estatística, paciente, feita por criminalista de nome, ficou apurado que houve epocha de certo anno social nosso em que a contagem dos assassinos de mulher dava a media de um para cada quatro horas! Isso nunca horrorizou os homens deste paiz. Pelo contrario,

todos elles, ou sua maioria, entendiam como direito adquirido de seu sexo matar a mulher, não só quando lhe fosse infiel, mas até mesmo quando — como muitos casos se tem dado — não quizesse corresponder a seu amor, ou dar-lhe sua mão de esposa. Se isso não foi codificado, com toda sua immoralidade, e toda sua barbaria, em nossa legislação escripta, entrou como direito incontestado da consciencia masculina nacional, e nella se alojou, e nella se enkystou, impermeavel á propria noção religiosa que no sangue, ao lado, lhe circulava nas veias da tradição. Matar um semelhante era tornar-se assassino, praticar acto de barbarismo e de selvageria que merecia todos os rigores da lei, quando o assassinado era um homem. Mas matar uma mulher por amor, por vicio, por luxuria, ou por qualquer outra causa, tornara-se entre nós facto sem importancia, que nem de longe podia marear a reputação de seu auctor!... Elevava-se, pelo contrario, a seu favor côro denso de atenuantes, e chegava-se a romantizar e a apoteosar o excesso de amor que representava o acto de odio! Nem lhes faltavam chronistas meticulosos, e photographos avidos, e novelistas de rataplum, para os cercar de suggestionante halo de popularidade que attraia os espiritos fracos para a mesma celebridade criminosa.

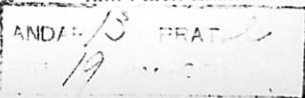
Bastou, porém, que uma mulher, despedida de seu affecto, depois de empobrecida e humilhada pelo homem que a seduzira, tivesse commetido desvario igual, para que de todo o mattagal da imprensa masculina surgissem contra ella os moralistas que alli se amoitam para melhor conspirar na treva de seus vicios o carnaval de sua immoralidade. Foi como grito de alarma num acampamento. De toda a parte ergueram-se

homens de tropa, bem municados, e bem lestos, para castigar o atrevimento da pobre paripariga que o desespero — e o exemplo masculino — arrastaram ao crime!

Se bem que a seu espirito mais fraco, e menos preparado para as tribuções da vida cabessem com maioria de razão as atenuantes de privação de sentido, de que tanto se servem os defensores dos assassinos de mulheres, pouca gente achou atenuantes para seu crime monstruoso! Não se supponha que nós, da imprensa feminina, queiramos sahir a campo para justificar o triste acto da desventurada mulher. A religião que orienta nossa penna, e que anima a alma feminina brasileira, não nos permitiria fazer a apologia do crime, ainda mesmo quando elle não fosse mais do que a reciproca de outros crimes. Temos o direito, porém, de advertir aos moralistas da imprensa masculina, que o crime daquella pobre mulher não foi mais que o producto da moral que elles pregam, do exemplo que elles acoçoam com a popularidade que emprestam aos criminosos, e do romance que elles tecem, com lampejos de heroismo, ao redor dos demais assassinos. E teriamos o direito de estranhar a vehemencia com que elles se atiram de armas em riste contra a desvaivada amante, triste coração de mulher seduzida, deshonrada, e abandonada, se não vissemos em sua attitude a do antigo senhor de escravos que, por medo de que proliferassem as sementes de seus proprios crimes, castigavam com duros supplicios os que lhes seguiam os exemplos.

(Para a "Revista Feminina", de São Paulo).

ANNA RITA MALHEIROS.



## O QUE DIZEM DE NO'S

É sempre com um entusiastico e justo prazer que recebemos das nossas patriotas cartas de adhesão á nossa causa, cheias de louvores calorosos á nossa acção combativa no actual movimento feminista. Em todos os paizes christãos e até no Oriente conservador a mulher antecipa por libertar-se dos tentáculos que a opprimem ha milletios, e em muitos desses paizes, pode-se dizer que na sua maioria, ella conquistou grande parte das seus direitos. Só entre nós, povo livre, regido por uma constituição libérrima, é que os legisladores se mantêm ferreiros, asarados no velho preconceito, sendo raras as vozes que, no recinto do congresso federal se têm levantado para defender a mulher.

Entretanto, a patria, hoje em dia, graças á campanha que estão fazendo alguns homens de boa vontade, e tambem ao espaço que, por esta revista, vimos defendendo ha alguns annos, já começa a comprehender que representa um valor social e que urge preparar-se para destinos melhores em que possa colaborar com o seu companheiro de sexo no governo das collectividades sociaes.

A nossa acção nesse sentido, justica se nos faça, tem sido coroada de um exito surpreendente. De todos os pontos de paz, dos rincões mais modestos da patria, nos chegam applausos e encorajamentos, sinceros e ardentes. A transcripção nestas columnas, de trechos dessas cartas que nos são diariamente dirigidas, poderá parecer a muitos um gesto da nossa vaidade, um gesto portanto passivel de censura e reparo. Talvez haja razão nesse juizo, talvez fosse melhor que calassemos os triumphos que vamos conquistando, mas ao menos seja-nos dada uma desculha, justificada pelo exemplo despertado pela transcripção dessas cartas. Muitas senhoras ha que se interessam por nós, que acompanham com curiosidade e sympathia o nosso trabalho, que fraternizam connosco na nossa campanha em favor da mulher, mas, timidas, não se arriscam a communicar a nós o que pensam e o que sentem. A maior parte dessas senhoras, depois que iniciamos esta secção destinada a levar a publico os applausos com que nos recebem, animaram-se tambem a trazer-nos a sua contribuição de louvor e de esforço, de affectuoso incentivo e de trabalho, para collaborar connosco na obra iniciada por Virgílima de Souza Salles, obra que, muito em breve, terá o seu remate final, que é a conquista definitiva de todos os nossos direitos.

Seja-nos permitido, pois, ainda agora e por mais algum tempo adiante, transcrever topicos dessas cartas.

Eis como se exprime a exma. sra. d. Eulalia Vieira L. Morato, de S. Salvador, Estado da Bahia:

"Os meus affazeres domesticos, as minhas mil e uma preocupações de mãe de familia, não me permitem o luxo de dedicar-me á leitura. Faço entretanto excepção com a "Revista Feminina", que é a unica que leio. Por ella é que eu me oriento do movimento feminista; que se opera no mundo, por ella é que recebo ensinamentos em assumptos de arte e litteratura, sciencia e outros conhecimentos úteis, indispensaveis ao esclarecimento do espirito. E' a unica revista cuja leitura consinto ás minhas filhas, e recio sempre que em meu lar entrem publicações de leitura menos honesta que possa perturbar a imaginação das minhas filhas. A "Revista Feminina" é rigorosamente moral, de um exemplo a toda a prova, e além disso, bem escripta, interessante, cheia de coisas encantadoras. A redacção nunca me solicitou nada, nunca se dirigiu a mim, que sou das mais antigas assinantes; sou eu, porém, que me offereço, sou eu que solicito uma authorisação para tratar da propaganda da revista; nesta capital, promettendo esforçar-se o mais que puder e garantindo de ante-mão que o meu esforço não será perdido".

Palavras da exma. sra. d. Laura M. M. Vieira, de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul:

"Tenho pena de, só agora, conhecer a "Revista Feminina". Devia tê-la conhecido ha mais tempo, desde os seus

primordios, para guiar o meu espirito pelos seus ensinamentos. Entretanto, para culpar-me dessa inadvertencia e para ganhar o tempo perdido, comprei todas as collecções da revista e estou fazendo uma leitura constante e atenciosa. Ha paginas admiraveis sobre os mais complexos assumptos, sobre arte, sciencia, sciencia, litteratura e mil curiosidades, que despertam de prompto o interesse da leitura. Fiz d'ella a minha leitura exclusiva, e para cultivo do meu espirito e para a minha educação, não preciso de outra leitura, porque a revista é completa e rica de bellezas. Quero tambem trabalhar por ella, pela nobre causa que ella abraça, quero collaborar com as illustres patriotas que a redigem para ter uma parte nos futuros triumphos, quero pertencer á illustre grez das feministas brasileiras; quero enfim, fazer qualquer coisa que traga beneficio directo para a revista, e que quicote a dizer que traga beneficio indirecto em favor das idéas sãs que ella brilhantemente prega."

Da exma. sra. d. Frida Schultz Monteiro, de Corytiba:

"Ha muito tempo que desejava dirigir-me a essa redacção, não apenas para dizer o que penso acerca do esforço que essa pleiade de moças corajosas vem fazendo em prol da causa feminina, não apenas para levar-lhes os meus applausos, porém, mais do que isso, para lhes offerecer os meus fracos prestimos, para por-lhe francamente ao serviço da nobre idéa. Estou, pois, á disposição das minhas queridas e fortes patriotas, estou a evadir todos os meus esforços, sacrificar-me até para cooperar com tão grande causa, qual é a de emancipação da mulher. Maudem as suas ordens, digam o que exigem de mim, que especie de serviços lhe posso prestar, e eu estou disposta a todos os sacrificios".

Da exma. sra. d. Emma Schmidt Costa, de Pelotas:

"Residindo ha muitos annos em Nova York, habituado-me de tal maneira á vida americana, que confesso com muito embaraço, cheguei a não me interessar mais pelas coisas da minha terra! Durante muitos annos passei sem ter noticias da Brasil e sem ler nenhum jornal ou revista. Acostumada aos magazines norte americanos, sempre tão ricos e tão interessantes, comecei a pensar que no Brasil as publicações desse genero deceriam ser mesquinhas e fracas. Esse meu modo de sentir doia a um patriotismo. Foi o acaso que me fez chegar ás mãos uma collecção encadernada da "Revista Feminina", e foi então que comprehendi que em minha patria havia tambem uma publicação digna, que honrava a civilisação brasileira. Que encantadora revista! Enquanto a li, enquanto me absorvi na sua leitura nem mais pensei nos magazines americanos, senão para os considerar debaixo de muitos aspectos, inferior como variedade de materia e como elevação moral. Nunca mais pude passar sem a "Revista Feminina". Leio todos os numeros e só a guardo depois de a ter lido inteira. Encantam-me as suas novellas, os seus artigos de feminismo, as suas poesias, as lindas chronicas de d. Anna Rita Malheiros, tudo, tudo. De volta á patria, por motivos muito dolorosos ao meu coração, é ella quem me consola, quem me distrae as horas de angustia".

Da exma. sra. d. Eulalia Pinto Ferreira, do Rio de Janeiro:

"Tem esta por unico fim levar ás illustres patriotas que, na "Revista Feminina", dirigem o movimento feminista brasileiro, os meus calorosos applausos pela sua acção no actual momento em que se estão operando as grandes reivindicações. Quicote estar tambem ali a trabalhar pelo glorioso ideal, mas não posso porque, como todas as minhas patriotas, vivo escravizada num circulo de ferro de preconceitos".

## A M O D A

Nunca, como agora, os decotes estiveram tão em voga; decotes amplos, redondos ou ovalados, raramente em ponta, impondo como natural consequencia as mangas curtas, mas tão curtas que, as vezes, não sabemos se devemos chamar manga a tira de panno que remata a cava da blusa.

Tudo isso se diz justificavel, porque estamos, em pleno verão, mas é preciso convir que ha excesso e muito na abertura dos decotes.

Talvez não seja o calor a causa da exhibição de collos e braços; parece ser mais provavel o advento das saias compridas, imensamente compridas, comparadas com as da estação passada que fizeram as senhoras elegantes procurar um pretexto para novas ostentações.

O organdi, pelo que nos mostram os ultimos figurinos está em pleno dominio, enfeitados ou lisos, não só para a confecção dos vestidos inteiros como entrando na combinação de outros.

Porem o seu emprego é ainda mais accentuado para a feitura das mangas, quer curtas ou compridas, ou para cobrir o collo.

Vae perfeitamente bem com toda e qualquer fazenda, o mesmo não acontecendo com o filô e outras da mesma especie que requer tecidos proprios.

As poucas mangas compridas ora em uso vão até a metade do braço, isto é, pouco adiante do cotovello; tendo-se porem o cuidado de tallhar essas mangas com uma abertura nos hombros, a fim de cahirem livremente sobre os braços e não impedir os seus movimentos.

Nos vestidos tallhados a kimono essas mangas são de um bellissimo effeito. Algumas das nossas gentis leitoras, nos tem pedido illustrar estas chronicas com um maior numero de modelos, o que as tornaria muito mais interessan-



Dois lindos modelos em taffetà e seda bordada, de admiravel effeito para passeios á tarde.

tes. Ellas têm razão, e nós tinhamos as nossas, porém, agora cabe-nos informar que "as nossas" desapareceram e vamos então satisfazer esse justo pedido: mais paginas e modelos para os proximos numeros.

Quem faz as secções de modas em uma revista como esta, que se esmera em pôr as leitoras ao par das ultimas criações dos costureiros parisienses, londrinos e new-yorquinos, luta com serias dificuldades, porque as estações no globo não são iguaes em todos os pontos.

Agora, por exemplo, na Europa e Norte-America faz frio ainda, não mui-

insolação. Apresentarmos as criações do verão passado? Não é possível, dado o facto de já serem velhas e que grande parte das nossas patricias já

as usaram em pleno inverno do anno de 1921.

Dahi a difficuldade em procurar figurinos e adoptal-os a nossa estação de accôrdo com os costureiros que a seu bel prazer dictam as leis, que senhora elegante alguma deixa de obedecer-las cegamente.

Aqui damos as ultimas criações, discretas, elegantes e sobrias.

Um encantador vestido em tafetá cytise, proprio para a tarde, ornado com rendas de tule preta que corre na frente até embaixo. A corsage como se vê é comprida e ligeiramente ampla: decotes redondo-ovalados.

O outro modelo ao la-

to, porém, faz, enquanto que nós estamos em pleno verão, soffrendo um calor senegalesco, como poucas vezes temos soffrido. Os figurinos que nos chegam nos dão modelos que se fossemos usal-os, corriamos o serio risco de cahirmos fulminados, em plena rua, pela

a moda como tambem por ser em formato de camisola em seda bordada com crepe georgete.

A cintura é formada de rosas de tafetá preto.



Elegantes vestidos para jardins, parques, de facil confecção e muito em uso até nas estações balnearias.

Como vestidos para jardim no cliché seguinte damos dois encantadores typos, o primeiro também em formato camisola com mangas a kimono e o segundo talhado em uma só peça, com amplos bolsos e colo aberto.

Além desses modelos apresentamos um ultimo que além de nos parecer mais discreto, entretanto nem por isso deixa de ser o que melhor assentará se tiver cuidado na sua confecção.

E' tambem um vestido para tarde ou mesmo para noites quentes, em crepe georgette, enfeitando-se o volante com perolas e talhado a kimono.

O chapéu, no cliché ao lado, nos dá perfeitamente bem uma idéa da transformação que vem soffrendo de ha muito tempo este adorno feminino.

Apezar de ser bastante licenciosa a moda actual, uma senhora pode ser elegante, vestir-se com os ultimos figurinos, sem exhibições de de collos e braços nús.

Infelizmente até entre as proprias matronas a moda obliterou a consciencia e não raro vemos senhoras respeitaveis e de idade avançada, com vestidos impróprios para moçinhas de 16 annos, quanto mais para cincoenta!



Admiravel criação para a actual estação, em crepe georgette



Discreto chapéu, enfeitado com cerejas, muito em voga nos meios elegantes de Norte America.

Esperamos para a vindoura estação novos modelos, creações novas, e suspeitamos que as mangas descerão bem mais, os decotes menos amplos e saias compridas.

Esta suspeita que alimentamos não julgamos destituida de fundamento, porque a tendencia para tal é bastante pronunciada, acrescendo-se ainda a circumstancia de estarmos proximos ao inverno que a se julgar pelo verão que passamos, deverá ser rigoroso, principalmente em São Paulo onde não se vê o sol ha muito tempo.

Si os nossos costureiros, para a proxima estação se deixarem levar pelas creações européas, de Dezembro do anno passado, teremos bonitos e elegantes modelos de vestidos pezados, em todo o caso não convem anticipar o nosso juizo, pois receamos um fracasso, si bem que até agora ainda não passamos por essa decepção.

Em todo o caso não nos alongamos mais para deixarmos ao criterio dos leitores e dar cumprimento ao que em principio promettemos para as proximas chronicas.

MARINETTE.



# A moça que não sabia coser

NOVELLA AMERICANA POR H. HÁLTJ

Quando miss Wendell entrou, mr. Meagher levantou-se da cadeira, sorrindo e estendeu-lhe a mão com certa aspe-reza. Era um homem enérgico, quasi obeso; sorria com muita facilidade, mas, por traz da expressão de benevolencia do seu rosto existia uma sombra vaga, que mesmo elle por certo poderia explicar. Era talvez uma censura á sua propria personalidade; era talvez um resentimento recondito contra todos a quem a sorte bafejava mais que a elle. Esse resentimento crescia de intensidade se a fortuna favorecia uma pessoa joven e inexperiente, uma pobre moça ingenua, uma humilde empregada sua, uma mul-her...

Informaram-lhe que os lucros que a sua empregada alcançara na Bolsa subiam a mais de cem mil dollars, e es-tava ansioso por conhecer os pormenores. De quê risinho como estava, perguntava a si mesmo como é que a sorte permitia que uma modesta tachygrapha podia conquistar, se era certa a noticia, tanto dinheiro, num espaço de tem-po tão curto, quando o seu chefe gastou toda a sua vida, bastante longa já, para conseguir reunir equal somma. O desejo de conhecer todas as minucias da operação cres-cia cada vez mais; queria ansiosamente saber quando e onde fizera ella fortuna. Rememorou de momento suas desastradas experiencias no jogo da Bolsa, e intimamente desejou que ella só houvesse ganho apenas uma fracção da somma que se tinha annunciado...

— Desde a primeira semana, desde o primeiro dia que a senhora veio aqui, vi logo que era uma mulher ex-traordinaria.

— Muito obrigada, respondeu-lhe miss Wendell, mos-trando com graça as duas deliciosas covinhas que o sorriso formava ao lado das faces ruborizadas.

Mr. Meagher inclinou-se profundamente. Tinha suffi-ciente fé em si mesmo e sufficiente confiança em seu poder de observação para crer que considerava sempre miss Wendell como uma mulher extraordinaria... Sem embargo, não a ollara senão uma vez, e foi no dia em que soube dos seus grandes lucros, o que transformou um pouco a disciplina official do escriptorio.

— Quizera saber como foi que conseguiu dar a tacada... indagou pausadamente o chefe.

Com surpresa viu-a rir, e observou pela primeira vez que o riso dava ao semblante da menina uma encantadora ex-pressão que elle nunca tinha observado anteriormente.

— O senhor deseja saber-o? Não ha nenhum mysterio. Um dia recebi uma carta de um corrector da Bolsa. Ainda não sei como soube elle o meu nome. Offerecia-me umas vinte acções de uma companhia de petroleo... Eu tinha a quan-tia justa e comprei umas acções.

Mr. Meagher sobresaltou-se involuntariamente ante aquella ingenua prova de confiança. Interrogou a mocinha:

— Sem investigar antes o caso? Sem pedir a opinião de alguma pessoa experiente?

— Não. O vendedor garan-tiu-me que o preço das acções subiria em trinta dias.

Ao ouvir isto, o aspecto de compaixão que invadira o rosto de mr. Meagher tornou-se mais marcado. A mocinha continuou:

— Compreei-as a 38. Subiram logo a 40, a 50, a 60; pouco depois, repentinamente, a 80 e a 90. Quando cada acção chegou a valer um dollar, vendi as minhas...

— Um dollar! Ora...

O obeso negociante estava novamente tranquillo; acre-ditava outra vez na justiça do mundo. A julgar pelo prin-cípio da narração, ella não ganhara senão uns cinco mil dollars. Seu orgulho apaziguou-se.

Miss Wendell parecia contente tambem, e com maior fundamento.

— Ganhei ao justo, respondeu, setecentos mil dollars. Creio que comprei depois acções de uma companhia de cobre. O corrector offereceu-m'as a um dollar. Tomei mil acções que vendi mais tarde a nove dollars...

— Ah! interrompeu mr. Meagher, fazendo calculos men-talmente. E diga, cobrou a senhora as porcentagens? ajun-tou com expressão um tanto severa.

— O rosto da moça reanimou-se.

— Sim, para comprar em seguida acções da companhia Meteos Consolidados.

— Ah! fez o banqueiro. Já fiz em certa occasião uma operação parecida. Compreei-as a quatro dollars...

Mas deteve-se, não querendo confessar quanto havia perdido.

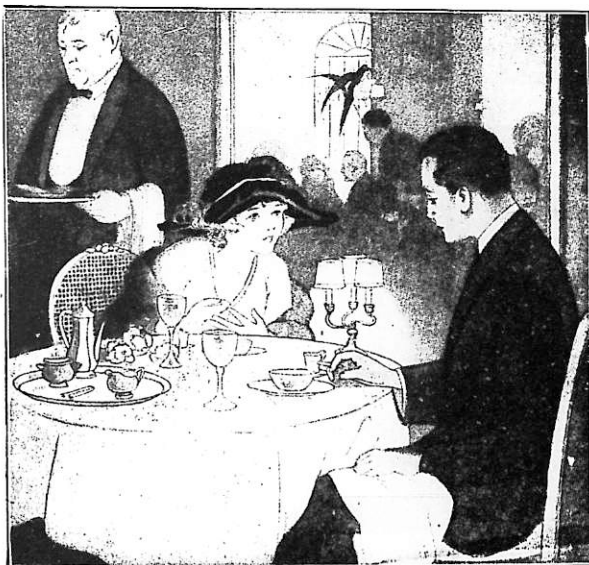
— Eu vendi as minhas a tres e meio.

— Vendeu-as? E a como as comprou?

— A oitenta centimos, responder miss Wendell, com um sorriso gracioso.

Mr. Meagher ollhou-a fixamente.

— Supponho, falou depois de um momento, que com-prou tambem da Bronze Colodion...



## REVISTA FEMININA

— Por certo, replicou com vivacidade. Comprei cinco mil acções.

O homem introduziu então o dedo indicador entre o collarinho e o pescoço, como se sentisse afogado. O Bronze Colodion tinha dado um salto de cinco a oitenta dollars, só porque corraera o boato de um estupendo contrato de cartuchos para a Rússia e desceira em seguida com a mesma rapidez quando todos se convenceram de que o boato não tinha fundamento.

— Quer dizer que a senhora perdeu tudo, pois não?

— Ah! não. Vendi as acções durante a alta.

Mr. Meagher guardou silencio. Não voltou a fazer perguntas. Ficou convencido de que a mocinha os havia prejudicado enormemente, tanto a elle como aos demais homens de negocio.

— Bem, disse por fim, sentimos muito perdê-la, miss Wendell.

— E eu tambem sinto, respondeu. Fui tão bem tratada aqui...

— Felicitto-a, replicou o homem, levantando o pescoço, mas antes de se ir embora dou-lhe um conselho: guarde o que tem e deixe de jogar... Que é a Bolsa senão um jogo? Tarde ou cedo se acaba perdendo. Ouça o meu conselho. A senhora teve sorte. Espero que me atenda e não volte atraz...

Miss Wendell, já de pé, olhava-o fixamente.

— Muito obrigada, sr. Meagher. Seu conselho é tão opportuno... Todo dinheiro que possuo actualmente está empregado em acções da Companhia de Petroleo...

O sr. Meagher recou um passo.

— Quer a senhora dizer que se mettem em outra aventura descabellada?

— Nada disso, pelo contrario. Estão-se vendendo agora a tres dollars e tenho certeza de que subirão a trinta.

O homem, inquieto, poz-se de pé e extendendo a mão á sua antiga dactylographa, falou:

— Siga o meu conselho, siga o meu conselho. Desejo que tenha boa sorte, mas... saia da Bolsa e não torne a entrar nella. Não é lugar para mulher. Por fim sabrá perdendo. Bem, adeus. Não creio que a senhora agora necessite recommendações... Adeus, miss Wendell.

\* \* \*

Logo que a moça sahio, mr. Meagher sentou-se de novo ao lado da janella e poz-se a olhar pensativo atravez das vidraças. Sentia certo rancor intimo, levando-se em conta que na propria Bolsa, onde miss Wendell fez a sua fortuna, elle perdeu a delle, e ella não fóra senão uma empregada a quem elle dictava a correspondencia por oito ou dez dollars por semana! Suspirou profundamente. Elle ganhava vinte mil dollars por anno, é verdade; mas como uma simples menina de cabellos doirados e olhos azues podia entrar subitamente no throno dos poderosos!...

Ficou sobresaltado. Franzio o cenho. Tamborilou com os dedos no vidro, e perseguia inutilmente uma mosca erradia. Consultou o relógio e depois, com ares de immortancia e serenidade, accerrou-se do telephone e pediu uma ligação. Logo depois de uma pausa deu o numero de uma companhia e de um individuo.

— Mr. Burt? Quem fala é mr. Meagher. Quero que me compre mil acções da Companhia de Petroleo. Sim, segunda-feira pela manhã. Creio que o meu saldo é sufficiente para cobrir o valor, não é? Não? Pois enviarei um cheque com a differença por um mensageiro. Diga, que sabe o senhor ácerca da Companhia de Petroleo? Bem, não importa. Tenho magnificas informações. Tenho-as de boa fonte. Está claro... Compre-me mil acções dessa companhia.

Descançou o phone, sorriu placidamente e recommençou a trabalhar.

\* \* \*

Quando miss Wendell deixou a officina, tomou um taxi para se dirigir á casa de pensão. Esta dupla separação dos antigos vinculos não era somente uma coincidência; tinha-a premeditado durante os ultimos momentos febris do seu exito. Sentou-se pela ultima vez entre as

estreitas paredes onde fluctuavam antes os seus sonhos dourados. Os sonhos de hontem eram as realidades de hoje.

O quarto não era muito confortavel. Entretanto, construiu alli a sua felicidade. Pensava então em Roberto...

Permaneceu alli até aquella dia para gosar o effeito do contraste. Aprazia-lhe pensar que a casa inteira podia ser de sua propriedade, se o quizesse, e sem se preoccupar com o preço da compra. O facto de trabalhar sem ser necessario, de viver num lugar sem a isso ser obrigada, enchia a sua imaginação. Decidiu que nesse dia mudaria a sua vida definitivamente.

O "chauffeur" já tinha fumado um segundo cigarro e ella ainda não o tinha chamado para descer as malas. Fumou um terceiro antes de apresentar-se deante do vestibulo de Weldon Arms, onde um porteiro negro ostentava tantos galões doirados como um marechal de França. Este dirigiu-se á moça:

— Miss Wendell, uma pessoa está esperando-a ha quasi uma hora. São estas as suas malas?

A mocinha bateu-lhe o coração, apressado. Conteve-se, porém. Quando atravessou as columnas e os vasos de plantas que adornavam o vestibulo do edificio, era tranquillo o seu aspecto. De subito um moço se poz de pé e caminhou ao seu encontro. Seu rosto era longo e tinha uma expressão firme, reveladora de uma grande energia. Seus olhos escuros brilhavam suavemente.

— Bemvinda, Elsie! disse.

Ella, quasi de mão modo, lhe extendeu a mão.

— Quanto tempo estive esperando, Roberto?

— Parece-me que toda a eternidade, falou em voz baixa.

— Não digas isso. Porque viste tão cedo?

O rapaz deu uma resposta vacilla.

— Queria estar aqui quando chegasses... ser o primeiro a dar-te os parabens.

Ella olhou-o um pouco surpreendida.

— Marquetti-e o encontro para uma e meia. Não acho possivel estar prompta para essa hora.

— Não importa, esperarei.

— Sinto muito, Roberto, mas não é culpa minha.

Vacillou um momento e concluiu com um ligeiro sorriso:

— D'aqui a pouco estarei prompta.

Enquanto elle subia pelo ascensor, ella condemnava-se a si propria por esta ultima concessão. Continuou censurando-se por haver dado ao porteiro uma gorjeta exagerada pelo serviço de carregar as malas. Ainda depois de fechar a porta dos seus aposentos e de ficar sózinha em sua nova casa, continuava a pensar na sua fraqueza e na sua independencia.

Os seus aposentos eram encantadores. Reflectiam a arte de uma mulher de bom gosto. Estava como nublada, com uma sensação de desgosto e de tristeza. Olhou com alegria umas bellissimas rosas vermelhas e alveadas sobre a mesa da sala, e comprehendeu então por que Roberto chegara com tanta antecipaçáo.

Poz as rosas na agua. Resolveu não mudar de vestido. Na realidade, não tinha muito que acrescentar á sua encantadora apparencia.

Hunter ficou surpreendido da sua presteza.

— Como! Já? perguntou.

— Estavas esperando ha tanto tempo... Demais, tinha tanta fome... Olha, Roberto, porque compraste tantas rosas? Eu sei que custam vinte e cinco dollars a dúzia.

— Pensei que te agradavam, balbuciou ruborizando-se. Onde quer ir almoçar? Precisas levar em conta que o dia de hoje é um dia extraordinario...

E a sua insistencia em sublinhar o extraordinario, convenceu-a a deixar-se levar ao luxuoso Delmonde. Entretanto, durante o trajecto, perdeu o appetite. Sua explicação não o convenceu.

\* \* \*

Enquanto comiam, entre um e outro intervalo de silencio, riam, fingindo muita alegria. Miss Wendell habia sua chitarinha de café quando, de subito, ficou séria, inclinándose para a frente.

— Roberto, disse, vou falar, já que não falas, Roberto... eu queria... porque não me pedes em casamento?

## REVISTA FEMININA

Hunter encostou-se ao espaldar da cadeira. Estava consternado.

— Já te propuz isso uma vez...

— Bem sei, mas...

Elle voltou á posição anterior. Mexeu o assucar da chicara, guardando silencio.

— Sim, disse por fim... E' que mudaste, e a tua mudança me fez mudar tambem...

Elsie interrompeu-o.

— Lembra-te da noite em que tirámos a sorte?

O olhar delle era cheio de censura.

— Lembra-me bem. E não mudei de opinião.

— Dize-me, não preferias que fosses tu quem se aventurasse? Porque se o houvesse feito, eu não haveria intentado...

Hunter contava os torrõesinhos de assucar.

— Que mais posso dizer a respeito? Parece-me que já falámos o bastante...

Miss Wendell, apesar de mulher, não se preocupava com o que pudessem dizer della. Continuava inclinada para a frente, enquanto Hunter se conservava recuado.

— Não posso deixar de pensar naquella noite, Roberto. Disseste que logo que tivesses mil dollars para começar... Quanto foi? cincoenta por semana?

— Creio que sim.

— Não brinques. Disseste que seria o sufficiente.

— Sel-o-ia provavelmente sob as mesmas condições de então.

— Oh! Como me esforcei por convencer-te? Lembra-te, Roberto?

— Se me lembra! Eu tinha seiscentos dollars, só seiscentos, e quizeste que eu os arriscasse numa dessas aventuras, que em geral acabam em fracasso depois de prometter fortunas...

— Mas parece que eu não fracassei, não é verdade? E parece-me que, se tu soubesses proteger-me, acabarias por proteger-te a ti mesmo. Se o quizesse, poderias ter ganho dez mil dollars, embora tivesses mais economias que eu. O resultado seria... provavelmente...

— Convenho que sim, falou, contrahindo as sobranceiras; poderíamos ter realizado nossos projectos. Não me arrisquei. Foste mais corajosa. O resultado final veremos agora.

— Eu o fiz para nós dois, Roberto, tal como se fosse feito por ti. Não foi assim que te falei?

— Isso não importa. Tinhas economizado quasi tanto como eu antes de começares a jogar na Bolsa, e, entretanto, eu não contava com isso ao dizer que esperava ter mil dollars antes de fazel-o. E ainda assim não me alarmei senão depois do que fizeste pela segunda vez.

Ella mordeu os labios.

— E só porque a moça a quem dizias querer... teve a sorte de ganhar dinheiro... Preferes agora... deixal-a...

Hunter olhou-a supplicante.

— Nunca poderás comprehendel-o.

— Creio que tens razão.

— Nem ninguém poderá comprehendel-o, ninguém.

— Terei que conformar-me com isso, falou ella com voz trêmula.

— Ah! Elsie, não digas isso! Não vês que soffro? A causa é o teu dinheiro, é a manciara como o ganhaste. Tu não poderias estar satisfeita de continuar a ser pobre, agora menos que nunca. Se fosses uma rica herdeira da Quinta Avenida e nos houvessemos conhecido por acaso, talvez a coisa fosse diferente. Nesse caso talvez te agradasse fazer o papel de pobre. Mas quando, sendo pobre, desejaste riquezas e as obtiveste, é natural que

queiras gastal-as, que desejes rodear-te de luxo, gosar, viajar. Gastarias numa hora mais do que eu num mez. Eu não poderia ser feliz assim.

— Que queres que eu faça agora, Roberto? Que atire fóra o dinheiro?

— Não, quero que o destructes, mas eu não posso fazel-o. Porisso é que te deixo em liberdade.

— Eu não te pedi isso. Demais, eu não podia ficar tão transformada assim...

— Elsie, eu sei bem. Não podias evital-o. Olha, ainda ha pouco ficaste aborrecida porque te comprei flores e porque te trouxe a este hotel. Viver assim seria insupportavel. Só seremos compatíveis quando eu tiver dinheiro para nós ambos.

Elsie insistiu nos seus velhos argumentos, mas com voz menos firme.

— Poderias associar-te com alguém, estabelecer-te com independencia. Não terias necessidade desses negociozinhos insignificantes, se permitisses que eu te auxiliasse.

— Infelizmente não sou capaz disso, falou o moço com altivez.

— Por outras palavras, tu realmente me deixas porque...

— Não quero obrigar-te a nenhum compromisso.

— E ainda agora não lamentas o não te teres aventurado, como eu fiz?

— Não.

— Nem te arrependes de haver procurado aquelle corrector que tentou o meu fracasso e a quem obrigaste de voiver-me o dinheiro?

O tom da voz chegou a commovel-o, mas dominou-se e respondeu-lhe simplesmente:

— Não.

— Porque não, Roberto? perguntou, rindo tristemente. Não evitarias tudo isso então?

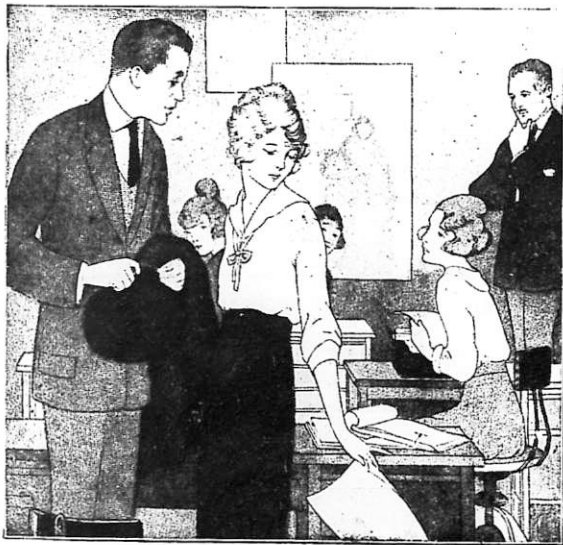
— Isso te fez feliz e assegurou o futuro...

A moça olhou-o largo tempo.

— Quanto chegaste a economisar?

— Cerca de mil e duzentos dollars.

E para evitar novas discussões, pediu a conta ao "garçon".



Ella moveu affirmativamente a cabeça, baixando os olhos...

## REVISTA FEMININA

Pagou-a e acrescentou:

— Creio que já te disse que preciso voltar ao escriptorio.

\* \* \*

Miss Wendell tratou de occultar a sua commoção.

— Sim, disseste-m'o... mas... virás esta noite?...

— Não é provável. Já não moras na casa de pensão onde havia a salinha de visita...

— Para isso ahí está o Parque Central, tão policiado... disse a moça com ligeira affectação.

Hunter, mal humorado, fingiu não perceber o sarcasmo.

— Ficarás então para amanhã. Queres ir de taxi?

— Não. Prefiro ir a pé.

— Como queiras. Acompanho-te até á porta. Não me diseste o que tencionas fazer agora, Elsie. Vaes coser para os pobres?

— Não sei coser.

— Deves aprendel-o para passar o tempo.

Elsie vacillou um momento antes de tocar-lhe levemente no braço.

— Se não te conhecesse tanto, Roberto, diria que és descortez. A' minha parte, respeito os teus sentimentos, mas não deixo porisso de ser menos infeliz. — Sou senhor de minha conducta, respondeu com aquella rudeza que ella comprehendeu ser inspirada pela luta intima que sustentava consigo mesmo. Um destes dias, Elsie...

— Sim, Roberto, um destes dias...

Quando seus olhos se encontraram, estremeeceram. Ella estava recebendo propostas matrimoniaes feitas por pessoas que se dirigiam a ella por cartas e que nem a conheciam de vista, enquanto Hunter preferia considerar roto o seu compromisso.

— Até logo, foi a sua phrase de despedida, olhando-a apaixonadamente.

\* \* \*

A fortuna trouxera a Elsie os gosos da fortuna, mas tambem os seus dissabores. Suas amigas não eram como a cigarra da fabula. Todas ellas tinham suas occupações; e mesmo quando estavam em liberdade para divertir-se em sua companhia, nunca consentiam que ella fizesse as despesas. Cada qual pagava a sua e não havia um dia em que não atirassem um jacto de agua fria ás suas mais calorosas intenções. De resto, suas amigas divertiam-se menos que antes, porque todas estavam occupadas, nas horas de folga, de fazer costura para os pobres, e Elsie ignorava o completo o manejo da agulha. Seus dias eram tão monotonos...

Advertiu dentro em pouco que a propria tarefa de comprar vestidos ia perdendo o interesse. Podendo escolher dentre as multipas diversões de Nova York, preferia não ir a nenhuma. O que desejava era fazer alguma coisa util. Era uma formiga a enfiar-se no seu papel de cigarra.

Com o tempo deixou-se arrastar pela nova vida. Não podia explicar como entrara naquella corrente. Uma palavra suggerida pelo seu corrector, um protesto impulsivo por parte della, e tudo estava feito. A's nove da manhã, depois de ler as cartas que lhe dirigiam, menos numerosas agora, os admiradores que lhe solicitavam a mão de esposa, depois de ler os jornaes onde se tratava do seu caso extraordinario, entrava na Bolsa.

Deixava o escriptorio ás tres da tarde e ao chegar á casa, entregava-se ao descanso até que sahisses os jornaes que traziam noticias da Bolsa. Entretinha-se nisso até ás seis e meia. Dnas vezes por semana encontrava-se com Roberto.

A' força de muita applicação aprendeu muitas das maximas da Bolsa. Comprehendeu que a retirada dos lucros evita a ruina e pensava que podia prever as tendencias do mercado. De modo que, em vez de limitar-se ás accões baratas, comprava accões a 110 ás dez da manhã para as vender a 111 ás onze e um quarto. Não raro estava interessada numa dezena de differentes accões e retirava os lucros logo que via oportunidade. Para o seu corrector era um bom negocio, e as proprias amigas de Elsie começaram tambem a trocar as suas economias por accões, chegando algumas a pedir-lhe dinheiro emprestado para o arriscar nos jogos da Bolsa. E ganhava constantemente.

— Parece que és outra mulher, observou-lhe um dia Roberto. Andas tão preocupada sempre...

— Sim? Pois nada me preocupa.

— É' possível, mas é a impressão que dá.

E la acrescentou que dia a dia ella alargava o espaço que os separava, mas calou-se.

Se Elsie parecia outra é tambem porque já pensava de outra maneira. Aprendera a occultar suas emoções e a conter seus desejos.

Um dia sahira do seu escriptorio muito satisfeita porque só tinha umas poucas accões da Companhia Industrial de Alcool e estas baixaram a trinta pontos. Enquanto esperava o ascensor, ouviu a conversa de dois individuos de má apparencia que falavam della.

— Esta é Elsie Wendell.

O outro, que trazia a barba crescida de muitos dias, olhou-a de soslaio:

— É' ella. Que sorte que teve a raprigna!

— Nem me fale! Uma simples dactylographa...

— Parece que ella ainda louca por dinheiro.

— Talvez. Seja como fór, é linda.

— Lá isso é...

Não note ouvir mais, mas foi o bstante para indignad-a. Quando entrou em casa, sentou-se ante o estelhu e entrou a meditar no que tinha ouvido. Nem se lembrou de ler os jornaes. Pensava na epoca feliz em que não cessava de fazer planos para o futuro de Roberto e della. Dedicou depois uma hora á sua toilette", sorrindo com tristeza á idéa de que ninguém ia admiral-a. A vida parecia-lhe arida e monotona. Recordava as idéas dos seus paes, para os quaes a mulher não deve exercer nenhuma actividade fóra do lar domestico.

\* \* \*

Não fizera nenhum proposito, mas no dia seguinte não foi ao escriptorio. Roberto convidou-a para almoçar. De subito pensou que, com prazer, daria todos os seus lucros por um beijo. Havia muitos mezes que o rapaz não lhe fazia um carinho, e essa falta de affecto feriu-lhe mais profundamente a sensibilidade que os commentarios que a proposito della fizeram os dois individuos.

Um dia voltou ao escriptorio e notou que ao ambiente faltava o mesmo espirito de outros tempos, e no dia seguinte deixou-se ficar em casa dando balanço aos seus valores. A importancia dellas quasi que lhe deu uma vertigem. A si mesma confessou que desejar mais seria avariza. Foi ao escriptorio e disse ao seu corrector que não faria mais transacções até segunda ordem.

Dirigiu-se ao escriptorio de mr. Meagher, que a saudou de longe, da sua cadeira.

— Ah! miss Wendell, folgo muito em vela. Em que posso ser-lhe util?

— Gostaria de voltar para aqui, disse docemente.

Mr. Meagher tinha perdido dois mil dollars na Companhia de Petroleo, e viu que as accões subiram a trinta, tal como miss Wendell previa.

— Ah! de modo que a senhora não accitou os meus conselhos...

— Ein? que dizia o senhor?

— Nada...

Sorriu friamente, julgando, pelo modo indeciso da moça, que ella tinha motivos para estar afflicta. E disse:

— Sinto muito, mas a senhora não me quiz ouvir...

— Não o duvido agora, falou ella sorrindo e pondo-se de pé.

— Vá a um estabelecimento de roupas feitas, acrescentou mr. Meagher, e talvez encontre uma collocação melhor que aqui.

Ella, entretanto, trazia no bolso um cheque de cem mil dollars, e que representava apenas uma transacção de minima importancia. Teve vontade de exhibi-lo aos olhos do homem, dizendo-lhe ao mesmo tempo a opinião que formava do seu caracter. Conteve-se entretanto, virou as costas e sahiu. Convenceu-se mais uma vez que o dinheiro era um obstaculo ás suas aspirações, quer o possuísse, quer não. A despeito da enorme fortuna que accumulara, sentiu-se desamparada. A idéa de novas especulações desgostou-a profundamente. A distancia entre ella e Roberto

parecia-lhe cada vez maior. A vida sem o trabalho ser-lhe-ia insupportavel, e o dinheiro sem o amor de Roberto inutil.

Havia muito que Hunter não lhe falava da sua profissão, pelos mesmos motivos ella não lhe falava da sua, e isso contribuia para augmentar a fronsidão das suas relações. Guardavam ambos completa reserva.

\* \* \*

Quem quer que o visse, adivinaria que elle tinha tomado uma resolução irrevogavel. Tudo na expressão do seu rosto e no seu gesto indicava uma forte vontade.

Entrou no vasto salão onde algumas dezenas de moças costumavam. Passou adiante para se dirigir ao escriptorio. De passagem viu Elsie, curvada sobre a machina, a escrever.

— Elsie, que fazes aqui?

Elle poz-se de pé com ares consternados, enrubescendo e tratando de serenar, respondeu:

— Nada... E tu, que vens fazer aqui?

— Responde primeiro á minha pergunta, Elsie.

A moça passou a mão pelos cabelos, que é uma manobra muito commum entre as mulheres quando querem ganhar tempo.

— Não sabias que eu estava aqui?

— Desde quando?

— Ha quasi um mez. Precisava fazer alguma coisa, Roberto. Ganho o meu salario e estou satisfeita com a minha tarefa.

— Seguramente pensam que és apenas uma modesta dactylographa...

— Pois é o que sou. E tu? que vieste aqui fazer?

Elle passou a mão pela frente antes de responder.

— Os chefes desta casa me propuzeram fazer propaganda na Belgica dos seus productos.

— E accéitaste?

A Hunter desagrada a pergunta.

— Vim para aceitar.

Ambos logramam serenar. Muitas das operarias, curiosas, interromperam o trabalho para attentar na conversa delles.

— Se tiveres necessidade de levar uma tachygrapha... murmurou em voz baixa.

Hunter sentiu que seu coração batia ansioso.

— Estou disposta a ajudar-te em tudo.

— Queres vir então commigo?

Elle moveu affirmativamente a cabeça, baixando os olhos.

E alli mesmo, deante das operarias, abraçaram-se com uma ternura tão commovida, que ficaram com os olhos humidos.

## BOAS FESTAS

Temos recebido numerosos cartões, cartas e telegrammas de todos os pontos do paiz, cheios de expressões calorosas de felicitações pela entrada do Novo Anno e de encorajamento á nossa acção no movimento feminista nacional.

A todos os nossos amigos fazemos votos de ventura e aqui apresentamos os nossos sinceros agradecimentos.

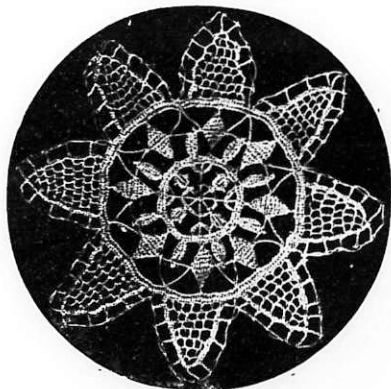
Encerraram-nos felicitações:

Rosa F. M. de Vidal, presidenta del Comité Central Feminista de la U. C. R., de La Plata; Donato Plástino & Cia. (Casa Radium) S. Paulo; Judith de Padua Alvaranga, Lavras; Pereira Leite (Agencia Literaria) Belmonte, Bahia; Maria Isolina Caçapava e Celiano Caçapava, Fátima; Rosa de Alencar Barreto Coelho, Macaé; Andradina Andrade de Oliveira e Lola de Oliveira, Bebedouro; Zilda P. Bonacção, Três Corações, Minas; Luiz Fontoura, Ouro Preto, Minas; The National City Bank of New York, São Paulo; Joaquim Astolpho Villela, Curno do Rio Claro e Maria da G. T. de Magalhães Villela, Curno do Rio Claro; Anália Teixeira, Palmares, Pernambuco; Theodolina Rego Barros, Porteira, Pernambuco; Dinorah Pinto, Aranguary, Minas; J. F. Coecillo, Livraria Academica, Manaus; Jupyrá C. P. Ramos, Pirany; Sociedade Literaria Recreativa Caixaerial de Alagoas; Odilon D. Ribeiro de Moraes e Elze Gravenstein Borges de Moraes, Rio de Janeiro; Yayuhá P. Gomes e dr. J. P. Gomes, S. Paulo; Sybilla Schons, Santa Maria, Rio Grande do Sul; Maria de L. Couto, Jalú; Maria Villaga de Camargo, S. Paulo; Nita Machado Cavalcanti, Pernambuco; Luiz de Carvalho, Typographia Alagoana, Macaé; Aracy Villela Junqueira, Santa Izabel; Isolotta V. Alessandri, Monte Alegre, Minas; Maria de Paula Fleury Curado, Goyaz; Anna Rita Malheiros, Goyaz; Monteiro Lobato, S. Paulo; Léo Vaz, S. Paulo; Guilherme de Almeida, S. Paulo; Amadeu Amaral, S. Paulo; dr. José Maria Lisboa Junior, S. Paulo; Brenno Ferraz, S. Paulo; dr. Antonio Intragaglio, Rio de Janeiro; dr. Afonso Peixoto, Rio de Janeiro; dr. Claudio de Souza, Rio de Janeiro; Laura Vaz, São Paulo; dr. Luiz Murat, Rio de Janeiro; João Camara, S. Paulo;

Aplecina do Carmo, S. Paulo; dr. Manuel do Carmo, São Paulo; Rodrigues de Abreu, Capivary; dr. Leoncio de Queiroz, S. Paulo; dr. Helior Amurano, S. Paulo; Irene de S. Pinto, S. Paulo; Cesar Julio, S. Paulo; Marinete, S. Paulo; Minica Alves Corrêa, Passos, Minas; L. Gabrielão, S. Paulo; Amélia Vaz, S. Paulo; Laura Borba, Rio de Janeiro; Clara Camara, S. Paulo; Julia Neves, São Paulo; Armando Caluly, S. Paulo; Libânia de Mello Padua, Cassia, Minas; Luiza Luna Dias, Santa Rita do Sapucahy, Minas; Maria Victoria Macambury, Chavantes; Conceição Silveira, Rio Pardo; Helia Ferreira Baptista, Amaragoa, Bahia; Adeline Meirelles Signeira, S. Gonçalo do Sapucahy, Minas; Antonio Ignacio dos Santos, Brejão, Pernambuco; J. Peixoto Sobrinho, Pesqueira, Pernambuco; Lola Masso, Jundiaby; dr. Paulo Corrêa de Oliveira, Engenho Herval, Barreiros, Pernambuco; Rosa de Athayde, Villa de Jequitinhonha, Minas; Secção de Obras do "Estado de S. Paulo"; Livraria Riachuelo, S. Paulo; Companhia Paulista de Seguros, Octavio Dantas Lopes, Japurá, S. Paulo; Inez da Silva Villela, Conceição da Aparecida, Minas; Maria de Lima, Limocivo, Ceará; Francisca R. Lobo Guimarães, Formosa, Goyaz; Justina Cotrim Corrêa, Codó, Maranhão; A Fox Film do Brasil (S. A.) S. Paulo; dr. Julio Cesar da Silva, S. Paulo; Aparecida Garcia da Silva, S. Paulo; Amasilva Campos, S. Paulo; Mario Garcia Prado, S. Paulo; Mario Garcia, S. Paulo; Leontina Barbosa, S. Paulo; dr. Luiz Pereira de Queiroz Junior e Mme. de Luiz Pereira de Queiroz Junior, S. Paulo; Cecilia Isabel da Silva, S. Paulo; Alberto Garcia da Silva, S. Paulo; José Garcia, S. Paulo; José Martins, S. Paulo; dr. Leoncio de Queiroz, S. Paulo; Guilherme Saabra, S. Paulo; dr. Pedro Allegretti, Corytiba; Aristio Seixas, São Paulo e Pedro Oliveira, S. Seizado; E. Rezende, Jardiopolis; Alipia Officiera, Avah; Brasilina Kocha, Olynpija; Palmyra Mello Santos, Brejão, Pernambuco; Carmen Junqueira, de S. Gonçalo; Lola Tinoco, Itababano, Rio de Janeiro; Emilia Scana, Ceará; A. Saboia, Jupyrá, Alto Amazonas; E. Chermont, Belém, Pará; Antonio M. Silva, Cruzeiro, Acre; Annita Serra, Xingu, Amazonas; Maria Rosario Costa, Cruzeiro, Acre; Zalia Monteiro, Esplanada, Serapipe; Dehora Me. Red Souto, P. Nacional, Goyaz; I. Reatunay, Washington, Estados Unidos; Raymunda Choculier, Manáos, Amazonas; Rita Alves Conceição, Mandos, Amazonas; Gutomar L. da Silva, Montes Claros, Minas.

# TRABALHOS FEMININOS

## AS RENDAS



Estrella, tamanho levemente reduzido. O natural terá uns dez centímetros. Risco em tamanho natural, 29000.

Chamamos a atenção das leitoras para os diversos motivos que ilustram hoje esta secção todos elles destinados a servir de ornato para trabalhos em bordado branco.

De todos este motivos temos os riscos, que pomos á disposição das leitoras mediante uma pequena quantia com que retribuimos o trabalho da pessoa encarregada de os traçar.

Como o assumpto das rendas é sempre interessante, aqui damos o magnifico artigo que, subordinado ao titulo "As rendas de nossa terra", escreveu d. Inez Dantas, diplomada pela Escola Domestica do Natal, embora superiormente dotada de genio para esse genero de trabalho.

Eil-o:

A industria da renda está dividida em dois grupos bem distinctos: a renda de agulha e a de bilro, sendo esta preferivel áquella, porque é mais delicada e graciosa.

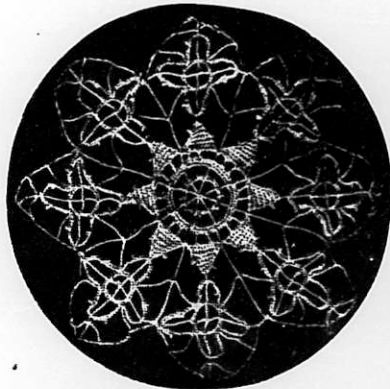
Citarei, primeiramente, a historia primitiva das de agulha, que é bastante interessante e que muitos ignoram.

Foi no fim do seculo XV que as rendas começaram a apparecer, porque, antes disso, as mulheres do Oriente empregavam os tecidos finos em logar de rendas. No seculo XVI, nasceu o uso das golas altas e, com ellas, teve inicio a industria

de rendas. Catharina de Medicis, rainha da França nesse tempo, enthusiasmada com esta invenção, o que sempre acontece ás mulheres ao verem coisas novas e bonitas, contractou o italiano Frederico Vinciolo para confeccionar os desenhos e foi, desde esse tempo, que se começaram a fabricar as rendas de agulha, inventadas pelas monjas da ordem do "Coração de Jesus". Foi em Veneza que o fabrico das rendas se tornou mais aperfeiçoado. Justamente nesse tempo, appareceram as rendas de bilro que são mais apreciadas que as de agulha, devido á delicadeza e perfeição. Não se sabe por quem foram estas inventadas, julgando-se, porém, que o tenham sido por Barbara Uttman, uma allemã que morava em Saxonia, nos meados do seculo XVI e dahi se espalharam pela Hollanda e a França.

O primeiro nome dado ás rendas de bilro foi o de passamanes, pois só os passamaneiros, isto é, fabricantes de galões e bordados de ouro e velludo, tinham o direito de as fabricar e vender.

Estas rendas tiveram em França um grande



Estrella, outro modelo pouco reduzido. Tamanho natural, 19 centímetros. Preço, 25000.

exito e sua perfeição tornou-se bem distincta. No seculo XVII, os francezes começaram a exportal-as, devido á grande abundancia naquelle paiz.

Tão grande foi a ancia das rendas que diziam



Entremeio em fina renda de Veneza. Tamanho na tural, 19 cent. Risco em tamanho natural, 29000



O "Corvo imitando a aguia". Tamanho natural.  
Preço, 28000

"venderem os homens ricos suas terras para possuir algumas rendas e perderem as mulheres o juizo."

Foi desmedida a riqueza da França nesse século, com o fabrico e venda das rendas. Relatam alguns escriptores que esse periodo revolucionou toda a França, inclusive a Corte, a nobreza e o proprio clero, que, ainda hoje e em toda parte, não dispensa das suas vestimentas o ornato das rendas mais bellas e artisticas. Da França se espalhou a industria por quasi todo o mundo, sendo que, quando chegou para nós, talvez trazida pelos hollandezes no começo de nossa civilização, sua perfeição e delicadeza tornaram-se incomparaveis.

O methodo pelo qual as rendeiras fabricam as rendas é muito curioso: usam uma almofada sobre a qual collocam um papelão no qual se vê o desenho que deve ser reproduzido. Costumam prender as extremidades do papelão com espinhos de cardo que bem servem para este fim. As linhas que se destinam para formar a renda são enroladas em bilros. Para cada linha é preciso um bilro. A' medida que vão fazendo a renda, vão lhe pondo alfinetes e desenrolando a linha. Essas almofadas são guardadas pelas rendeiras com as-

seio e toma mparte nos seus mais caros affectos.

Algumas rendeiras costumam escrever nos bilros das almofadas tudo que se passa com relação á sua vida intima; noutro, o dia do baptismo; em um terceiro, o nome do noivo; num outro ainda, a data do casamento. E assim por diante, de modo que as almofadas se tornam ainda mais estimadas pelas rendeiras, principalmente as que relatam todas as passagens tristes e felizes da vida intima destas, num verdadeiro jornal sagrado.

Para cada ponto que fazem, ha lendas bellas, creadas na idade média, e que hoje ainda se repetem em muitos logares. Uma das mais interessantes é a chamada "Ponto de Rosa", que é a seguinte: "Havendo um marinheiro chegado de longas viagens que fizera pelos tropicos, trouxera lindos e preciosos presentes para a sua idolatrada noiva. Na vespera do casamento, elle foi obrigado a embarcar e partir para paizes longinquos, deixando a eleita de sua alma bastante triste; ella, porém, achou que não devia chorar e reprimia as lagrimas contemplando os presentes que recebera do noivo querido, os quaes man-



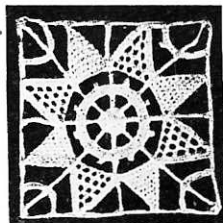
O urso e o jardineiro. Tamanho natural.  
Risco em tamanho natural, 28000.

tinha em finas e delicadas rendas preparadas por ella e guardadas como reliquias sagradas. Passados muitos annos, o marinheiro voltou e, no dia



Entremeio, tamanho natural 18 cent. Risco em tamanho natural, 18500.

de nupcias, toda a aldeia poude apreciar os maravilhosos pontos das bellas e delicadas rendas que cobriam a cabeça da noiva. Desde então, diz a lenda, o lindo "Ponto de Rosa", tem sempre embelezado a cabeça das rainhas e das grandes damas, no dia do nívado.



Pequeno quadrado, tamanho natural, risco 18500

Outra lenda, também bastante interessante, é a de que um homem de sciencia passara toda a vida a ensinar as lagartas a fazer rendas. Quando já velho, poude terminar a sua ardua tarefa. Sabendo, então, que a filha

do rei contractara casamento. decidiu dar o seu valioso trabalho á joven princeza. E assim o fez. Quando, porém, chegou á presença do monarcha, o velho sciencista offereceu, de todo coração, o fructo do seu trabalho a sua majestade. O rei, estando quasi cego pela idade e pela cataracta, abriu a caixa e nada viu; tacteou para verificar se percebia com a mão e nada sentiu. Julgando, então, que o velho sciencista o queria enganar, ordenou que este fosse executado immediatamente. Só depois da execução, foi que alguns validos d'El-Rei viram que, de facto, na caixinha de sandalo perfumoso, estava embrulhado um finissimo véu, quasi invisível ás melhores vistas e pouco perceptível ao tacto.

A industria de rendas não tem recebido de nós a merecida attenção; o mesmo, porém, não se tem dado em outros paizes. Como exemplo da grande importancia dada a esta industria, temos a Alemanha fabricando a Mechlin; a França fabricando, principalmente, Vallencianas, e a Inglaterra, a Honiton. Outros muitos paizes também têm mais ou menos comprehendido o alto valor desta industria, tão descurada entre nós.

Um dos motivos pelos quaes a industria das rendas não tem recebido a devida attenção aqui no Brasil é o facto que a maioria das nossas moças não lhe dão o devido cuidado, preferindo adornar seus vestidos com rendas estrangeiras, ás vezes menos bonitas e quasi sempre mais fracas, a usar as nossas rendas que têm no estrangeiro conquistado um lugar muito alto entre as pessoas que cultivam o bello ao par do util.

Se as nossas rendeiras fossem estimuladas de-

vidamente, veríamos os prodigios que ellas são capazes de fazer. Temos apreciado o trabalho de algumas que não têm a minima noção de desenho, mas que inventam rendas tão bellas que nos extasiavam.

Podemos dizer que as nossas rendeiras são artistas natas, que, tendo vivido num meio sem cultura, criadas sem conforto, algumas asphyxiadas pela necessidade, muitas vezes não tendo o pão para matar a fome, trabalham com uma perfeição admiravel, operando as suas maravilhas por um simples instincto ou dom que herdaram das mães e que, por sua vez, transmittem ás filhas, o que acontece de geração em geração.

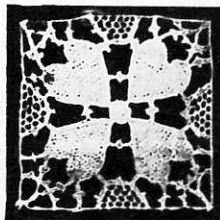
Não podemos imaginar como uma mulher ignorante, sem a minima cultura, possa executar obras tão lindas e preciosas. Ellas trabalham na sua maioria, sem ordem, sem conforto, sem o menor tempo necessario, tendo mil coisas que fazer na mesma hora, sentadas na areia, rodeadas dos filhos que as chamam de quando em vez, das filhas ás quaes procuram ensinar a arte desde crianças, cercadas quasi sempre das gallinhas e animaes que criam, deixando por vezes a tarefa em que se empenham para aticar o fogo, temperar a panella, lavar a roupa da casa, que sei eu?... para attender aos mil labores de uma dona de casa pobre que tem de fazer todos os serviços.

E estas rendas saem perfectas e limpas como se a artista que as executara tivesse todo o conforto e uma sala de trabalho convenientemente preparada.

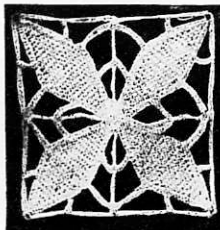
E estas rendas com tanto sacrificio feitas, são depois vendidas por um preço que mal cobre as despesas das linhas e alfinetes, deixando alguns vintens á heroína que as executou.

E estas pobres criaturas trabalham sempre assim, sempre felizes, sem uma queixa, alegres, quando podem colher de seu trabalho de mezes inteiros um dinheiro minguido, com que se illudem, julgando ter sido a recompensa perfeita de trabalho tão penoso.

Não poderíamos melhorar a situação destas pobres criaturas de tanto merecimento? Outros paizes têm feito bastante neste sentido.



Outro modelo. Risco em tamanho natural, 18500.



Pequeno quadrado, Tamanho natural, risco 18500



Tamanho natural. Preço 18500.



# A mulher de escol



Será mulher de escol aquella que é habil em pintar os sentimentos do coração pela magia dos versos ou pela harmoniosa cadencia da prosa?

Será a artista capaz de exprimir sobre a scena todas as cambiantes das paixões humanas — o amor, o ciúme, a ambição, o odio, como os grandes poetas as desvendaram?

Será a fada da moda, perita em armar o velludo e a seda para criar maravilhas de arte e de gosto?

Será a princeza da sciencia, apta para os rigorosos trabalhos de laboratorio

Será a virgem vigorosa, cujo coração magnanimo allia as miserias, semeia as obras sociaes e as anima depois com a chama do seu entusiasmo?

Não. — A mulher tem podido e pode brilhar em todas essas funcções; pôde mesmo, virgem guerreira, galvanisar um povo inteiro prestes a cair e levar-o á victoria — mas, o que antes de tudo e sobretudo caracteriza a mulher de escol, é a facultade singular de preencher, em toda a sua plenitude, a funcção da mulher — a funcção que só a mulher pôde exercer.

A Unidade humana não é nem o homem isolado, nem a mulher isolada: é o par humano, unido nos mesmos fins e no mesmo amor. Não falemos da superioridade dum sexo sobre o outro; será possível comparar dois seres, possuindo um o que o outro não tem, completando-se reciprocamente um ao outro?

A funcção do homem é agir, criar, lutar — a sua missão é "dirigir"; a funcção da mulher está na ordem, no methodo — a sua missão está em devotar-se.

Quando uma joven sonha no casamento, vê antes de

tudo, neste grande passo a possibilidade de amar, isto é, de se entregar completa, inteiramente. Quem diz amor, diz soffrimento! Ella o sabe, mas que importa: ao soffrimento corre cheia de alegria, ao sacrificio corre sem olhar para traz.

No dia do casamento, quando pronuncia o "sim", é um "sim" decidido que sae dos seus labios, um "sim" que jamais será renegado e sobre o qual, sem a attingir irão esbarrar os pezares da vida.

A existencia da esposa é, antes de mais nada, para a joven, a doçura apaixonada de uma servidão modesta. O joven marido tem difficuldades no rude labor, tentações, provações — lá está a esposa a esperar a

sorridente o ferido ou o revoltado da vida — para acalmal-o, animal-o, estimular-o, derramando sobre a fronte em ebulição do bem amado a fresca

doçura das suas caricias. Basta uma vista de olhos e um dos esposos já sabe o que vae dizer ao outro; este habito dos mesmos pensamentos é tão intenso, que muitas vezes se manifesta sobre os traços physionomicos dos esposos por uma verdadeira parecença.

Nesta troca de predicados, que absorve o ser inteiro até o limite dos seus dominios, os esposos não se comportam do mesmo modo — porque a abnegação da esposa assim o exige — a união em verdadeiro lar é mantida sobre tudo pela fusão dos pensamentos da mulher no pensamento do homem e esta abnegação não é aceita pela esposa somente com resignação — mais do que isto, é procurada e saboreada com empenho e alegria.

Com o nascimento dos filhos, o papel da mulher, já nobilitado pelo amor, augmenta bruscamente. Timida e docil no inicio da vida conjugal, a mulher aos poucos se torna desembaraçada; desde que percebe no selo o crescimento lento de uma vida nova, torna-se inquieta, e só se acalma de novo, quando, avida e encantada, a sua alma bebe o primeiro sorriso do filhinho. A partir deste instante, a sua funcção está solidificada, definida: ella é a rainha, a rainha do lar.

O lar é, para os filhos como para o esposo, o lugar de paz, o doce abrigo, onde não penetram nem as convulsões do exterior, nem o mundo frivolo da vizinhan-



ça. Pelo encanto da desposada a vida do lar mantida em continua e rigorosa communhão, torna-se uma caçêia, fonte de alegrias profundas, difficilmente empanada pelos pesares da existencia.

Apesar de tudo, todos os homens, por mais maleaveis que sejam, conservam no casamento as suas predilecções, tendencias, individualidade; a verdadeira mulher, esquecendo-se de si propria, deixa a outros a estreiteza de um orgulho insolente e despido de amor; não visa senão o desenvolvimento da personalidade do proprio esposo.

Fazer com que o marido desenvolva, o mais possivel, as suas forças e energias, deixando que elle se consagre de corpo e alma aos seus afazeres — tal é a sua funcção. Afastar as pedras do caminho, aplinar a estrada carregar sobre os seus hombros as innumeras misérias da vida commum, o peso por vezes tão arduo das relações mundanas, tal é o seu dever.

Em um verdadeiro casal, tudo é commum — as alegrias e os pesares são divididos como o pão; a vida conjugal não é somente uma viagem feita a dois, unindo os recursos para a felicidade e o prazer da jornada — é a união perfeita das sollicitudes, dos pensamentos, dos fins em mira; esta fusão tão intima, esta harmonia tão terna, faz brotar nos conjuges as mesmas idéas e os mesmos sentimentos.

No lar, em que a mulher é a alma, e que a sua ausencia, embora momentanea, desorganisa, a verdadeira mulher é boa e sabida. Boa constantemente, infatigavelmente, rodeando os filhos de todos os cuidados, de todas as ternuras ditas pelo instincto de mãe sem privar o esposo da parte que lhe é devida.

Sábida ella o é porque não ha tentações dos sentidos que a venham assaltar neste reducto — sábida ella é por fazer da economia a lei da casa, nada desperdicando, mas nada deixando faltar: não atormenta o marido com pedidos pecuniarios, antes pelo contrario, inventa meios de produzir em quantidades crescentes. Obtem afinal es. e regimen de vida bem equilibrado, bem administrado, sincero, que caracteriza as nações verdadeiramente

civilizadas. Sábida ella o é para se apagar diante do marido, e governar, tudo sob um sceptro de doçura e carinho.

Sábida ella o é para semear na alma dos filhinhos, com os primeiros balbucios, as primeiras noções de moral que os gularão toda a vida; para acompanhar, por meio de uma vigilancia continua, o desenvolvimento intellectual e o desenvolvimento physico dos pequenos seres, e se a doença os ataca, para disputal-os á morte, com vigor e sollicitude infatigaveis.

Tal é a mulher de escóli.

Este nobre mister, feito todo de dedicacão e de amor, é no fundo, o ideal das nossas mulheres, ideal que, consciente ou inconscientemente é por ellas seguido, embora ás vezes com algumas imperfeicções, resultantes de uma educacão rudimentar ou de desfallecimentos inherentes á fraqueza humana.

E' o ideal a que aspiram as nossas moças.

Sem duvida, actualmente, a moda, o exemplo dos estrangeiros, e infelizmente tambem a imperiosa necessidade nascida da guerra, impellem muitas dentre ellas a disputar aos homens as posições lucrativas ou as carreiras liberaes.

Mas que ninguem se engane com este movimento: mesmo entre aquellas que affectam a maior desenvoltura de pensamento, este tacto delicado que a sensitiva possui entre todas as plantas, esta finura de sen-



sibilidade, mais penetrante que a razão e que a orienta a própria razão, as adverte que a felicidade da mulher não reside nisto. Um instinto poderoso e seguro lhes grita que a mulher não foi feita para o rude trabalho solitário do homem, para as lutas grosseiras da ambição, em que a alma e o corpo prematuramente envelhecem.

Quasi todos, é certo, crêde, suspiram pelo dia em que encontrem aquelle com o qual possam compartilhar os seus pesares e alegrias, os seus prazeres e dôres, o verdadeiro e completo desabrôcher da vida feminina.

Aquellas, cujo lar foi quebrado ou negado por destino inclemente, poderão endurecer, para apparentar no mundo a felicidade e alegria; mas, silenciosamente, o coração protesta e, quando os olhos, fatigados dos vícios do seculo começarem a discernir no ceu da vida a proximidade do crepusculo, então estes pobres olhos tristes verterão muitas vezes lagrimas de decepções e de arrependimento.

O' vós, jovens e fortes, que sentis bater em vossas arterias o sangue generoso de uma energia viril, vós que sonhaes uma vida forte e gloriosa — sabei, sim — sabei unir-vos em tempo á força sem limites que dá ao homem a confiança generosa e o amor fertilizante

de uma mulher de escóll

Feliz, tres vezes feliz, o sabio que recebe da Providencia uma tal esposa. Póde, em completa liberdade de espirito, no mundo superior em, que paira, dar largas ao seu genio inventivo.

Para que a alta missão do progresso, que lhe cabe, possa consagrar todas as facultades, a natureza exige que seja dispensado o quanto possível das preoccupações chãs deste mundo. E' este o preço da sua produção criadora.

A mulher que offerece ao sabio o apoio de um coração affavel, tem uma função infinitamente superior á mulher de laboratorio.

Um discipulo, um collaborador, jamais se entrega todo inteiro — no maximo só consegue sommar o valor proprio ao valor do mestre; o seu papel é sempre secundario.

A verdadeira mulher do sabio, por mais modesta que seja, tem um papel de summa importancia — a de permittir que o valor do seu trabalho cerebral seja duplicado, triplicado, facultando-lhe a possibilidade de concentrar os esforços.

A mulher participa tambem, invisivel, porém magnificamente na construcção genial — "como a luz que adquire o tom da flor, com o fim de dar-lhe maior realce".

P. Desfosses.



## O MUNDO DE NENÊ

Eu desejaría habitar um cantinho socegado de mundo em que a nenê vive;

No seu mundo, as estrelas lhe falam, o céu se inclina para a sua face, a divertill-o com as nuvens que correm e as côres do arco-iris;

E o que não fala e o que não se move trepam até sua janella e contam-lhe historias e levam-lhe brinquedos;

Eu desejaría viajar, longe, muito longe, pelos caminhos que cruzam o espirito de nenê;

Onde mensageiros correm brincando entre um e outro reino de reis que não têm historia;

E onde a Razão converte suas leis em papagaios que empina, e a verdade liberta o Facto das cadeias que o prendem.

RABINDRANATH TAGORE.

## ONZE HORAS

Mãe, eu não quero mais estudar agora.

A manhã inteira estive lendo os meus livros.

Tu dizes que são onze horas somente.

Mas imaginas que não é tão tarde. Porque não poderás pensar que é de tarde, quando são apenas onze horas?

Por mim eu posso muito bem fazer conta que nesta hora o sol já chegou ao extremo daquelle arrozal e que a mulher do pescador está colhendoervas, á beira da lagôa, para fazer o seu jantar.

Posso muito bem imaginar, fechando os olhos, que sob as arvores vae crescendo a escuridão, e já têm um brilho sombrio as aguas da lagôa.

Se ha onze horas quando é de noite, porque não poderá ser noite agora que são onze horas?

RABINDRANATH TAGORE.

# A ARTE DO LUNCH

Em nosso país, á excepção das famílias ricas, descursa-se muito da elegancia que deve presidir á uma mesa de refeições. Mesmo nas famílias que dispõem de alguns meios de fortuna nota-se esse descuido. Em geral, collocam-se sobre a mesa todas as terrinas e pratos de comidas a fumejar. E' um attestado de fartura, não ha duvida, mas tambem de máo gosto.



A visão das comidas em abundancia predispõe mal o espirito para o acto da refeição e parece que tira o appetite. A mesa deve haver um pouco de surpresa com relação aos pratos que vão ser servidos. O serviço á franceza, prato a prato, deve ser adoptado em todos os lares, porque estimula o appetite, obriga as pessoas a comer de vagar para esperar o segundo serviço

e sobretudo porque faz passar o tempo agradavelmente, entretendo as pessoas em conversas interessantes.

Mas não é disso que vamos tratar, e sim, como o titulo indica, da arte do lunch, ou antes, da primeira refeição, que é a matinal.

Antes de entrar no assumpto, façamos ainda algumas considerações. Em geral, o brasileiro só faz duas refeições, que se resumem no almoço e no jantar, e são sempre abundantissimas e pesadas. Não ha nada mais anti-hygienico do que isso. Esse habito é nocivo e tem a desvantagem de produzir as reacções, as digestões pesadas, e, consequentemente, a preguiça do corpo, a inercia do espirito, o mal-estar. O mal decorrente disso não se faz esperar.

Ao contrario, as comidas leves, servidas espaçadamente e divididas em tres ou quatro refeições, são uma garantia de perfeita nutrição e portanto de saúde e de alegria.

Quando um homem vai para o seu escriptorio pela manhã, não deve resumir o seu lunch matinal numa chicara de café e um pedaço de pão. E' pouco. O estomago necessita estar mais solidamente confortado. Uma chavena de café com leite, pão, manteiga e queijo, com relativa abundancia, bastam para esperar a hora do almoço.

Quando um chefe de familia se senta á mesa para essa colação matinal, quasi nunca pôde gozar a companhia dos seus, porque elle tem pressa em dirigiir-se ao escriptorio para abrir o expediente do dia, ou porque a esposa está occupada em outros affazeres e porque as creanças, que precisam de mais horas de sono, ainda estão dormindo. Entretanto, a esposa deve, nesse momento, presidir ao gosto da mesa. Uma toalha immaculada e um guardanapo são indispensaveis. Um vaso com flores frescas a destacar-se entre as folhagens artisticamente dispostas é um elemento de adorno que alegrou os olhos e predispõe bem o espirito. Bastam essas coisas.



Quando o chefe da casa se ausenta é que a familia, uma ou mais horas após, vai fazer o seu lunch. Neste caso o café precisa ser substituido pelo chá, ou melhor, pelo nosso magnifico chá mate, que, sendo igualmente nutritivo e rico das mesmas calorias, é mais saboroso, menos excitante, mais aromatico e higienico. Não convém acostumar as creanças ao café, por ser excessivamente excitante do systema nervoso e, porisso mesmo, estimulante para o vicio do tabaco cujas consequencias são sempre más.

Uma moça de familia, que não queira interromper a leitura dos seus magazines de moda ou literatura e de-seje fazer o seu lunch no gabinete ou quarto de dormir, deve, para completar o seu conforto, comprar um serviço especial para o caso.

Seja como fór, quem se senta á mesa para matar o seu jejum ou para fazer suas refeições, não deve ter pressa, antes dispôr-se a demorar o mais tempo que lhe fór possivel.

As illustrações da pagina dizem melhor e completam o assumpto que ora tratamos.



## SALVE-SE O IDEAL

DE SARAH PRADO A GABRIEL MARINHO

Prepara-te, querido amigo,  
para abrir muito os olhos e

Laurinda Carrão, aquella  
pobre martyr, repito, confiou-



ficar surprehendido no mais alto grão. A surpresa começará no momento em que rasgares o envólucro desta carta e te convenceres que ella é minha. Sei bem que não devia escrever-te, mas se todas nós fizéssemos o que devemos, não terias trocado tanto de mim e eu não teria a necessidade de manifestar-te o meu desgosto. E' provavel que não logres comprehender a fundo esse desgosto, porque és homem, e os homens não desculpam, por não saber comprehender as coisas que preoccupam as mulheres.

Diz-me se gostaste alguma coisa desfazendo o castello que eu construíra, malbaratando minhas illusões e ferindo profundamente meu amor proprio; diz-me tambem se tu, que és famoso, que sabes jogar automoveis, que jogas o "polo" e fazes vencer os pelros toda vez que entras em concursos hippicos, não devias pôr os olhos em outra mulher de mais brilho, de posição mais alta que a minha, pobre burguezinha que não frequenta as reuniões elegantes. Se não vico de todo ignorada é porque possuo alguns haveres e porque não sou de todo feia.

Já se vê que me julgavas tua presa. Eu guardaria de ti um immenso rancor se não soubesse que a todo peccado deve corresponder uma penitencia. Sua cartada, indigna de qualquer D. Juaz que se prezasse, foi pueril, foi infantil, foi cartada de caçador ambicioso que, querendo matar dois passaros ao mesmo tempo, fica sem nenhum. Entre nós dois surgiu outra mulher, bella, rica, esplendorosa... Não sei o que ella pensará de ti, mas pelo que penso respondendo eu...

Se, quando obramos mal, nada fazemos; se a nossa debilidade ou o nosso erro não resulta no prejuizo de ninguém, a falta é perdoadavel; o que não temos direito é brincar com os sentimentos do proximo, é fazer joguete da tranquillidade alheia, é proceder em summa como procedeste commigo. Desde a tarde de ante-hontem — e é com pudor que o confesso — ainda não tive um minuto de tranquillidade.

Nunca nos tínhamos encontrado, nunca nos tínhamos rogado na vida; entretanto, quando vieste a mim, nem teu nome nem tua pessoa me eram desconhecidos. Teu nome já era sobejamente notorio nos comentarios da "elite" social, e quanto á tua pessoa... Não sei se já te esqueceste de Laurinda Carrão, aquella pobre martyr... Pois bem, Laurinda foi a melhor e a mais intima das minhas amigas. Quero com isto dizer que eu já te conhecia antes de conhecer-te e sabia de ti o que todos sabem: que és um lindo rapaz, tão farto de fortuna como farto de escrupulo, que tens da moral e do dizer uma noção muito vaga, que és um egoista sem outro Deus além da tua pessoa, sem outra lei além do teu capricho, e antes de tudo e sobre tudo és um comico de primeira força, um comico superior a quantos hístriões emunctes surgem nas scenas cosmopolitas.

me muitas vezes: — Que grande actor, Sarinha, que grande actor está perdendo o theatro nacional!

E entre soluços e lagrimas, entre affagos e suspiros, falava-me de ti, dos teus olhos, tão rasgados, tão negros, das tuas mãos, tão felinas, tão suaves e deessa voz tão acariadora. Não raro, não, tão enérgica...

Pobre Laurinda! Em seu leito de morte perguntou-me, cheia de esperanza entretanto, se tu não virias vel-a. Mas tu foges da tristeza, és incapaz do mais leve sacrificio... Deixaste que se apagassem os olhos da minha pobre amiga. Fui eu quem os fechei, commovida e chorosa. Já vês, meu caro Gabriel, que eu já te conhecia sem te conhecer...

Em resumo — para que occultal-o? — eu formava de ti um pessimo conceito. Assim pois, quando chegaste a mim, tímido, balbuciante — que é a tua eterna tactica — proclamando-te rendido, sorri satisfita. Eu quiz vingrar em ti os soffrimentos que causaste á Laurinha; quiz tambem fazer-te sentir o meu jugo, e interessar-te na partida e offerecer-me, e negar-me, e martyrisar-te enfim até que teu orgulho abatesse, tua vaidade fracassasse e teu amor, teu amor proprio chorasse a tua derrota.

Ah! meu amigo! Grandes eram minhas ambições e escassas as minhas forças; e uma vez mais o domador foi pasto das suas feras. Para realisar meu programma eram precisas duas coisas: que estivesse enamorado de mim e que eu não me enanosasse de ti. Mas o que succedeu foi o contrario: emquanto não me querias, eu comeci a querer-te como uma idiota, e lá se foi agua abaixo a minha vingança e lá se desmoronou o meu castello de cartaz!

Confesso-te com sinceridade: sabes fazer-te querido. Para mim chegaste a ser sublime. Ao teu lado, meus propósitos se desvaneceram. Sabendo-te frivolo e inconstante, desculpei-te, provando a mim mesma que a tua inconstancia era a inquietude de um homem que anda a buscar pelo mundo a sua alma gomea sem conseguir encontra-la, que se distrae para se aturdir e que se aturde para se consolar.

— Se eu te tivesse conhecido antes, Sarah!

Assim dizias. Que fino actor que te revelaste, Gabriel! Laurinha me contou que, nas tuas horas de exaltação fingida, em teus olhos brilhava o fogo de uma immensa paixão, em teu rosto se via a gamma de todos os soffrimentos; tuas mãos tinham gestos de supplica e tuas lagrimas eram verdadeiras; acariavas com a voz como os outros acariavam com as mãos...

Quem te ouvir falar ha de prender-se ás tuas palavras. Que poderia fazer eu, que estava já tão desejosa de crer em ti?

E acreditei-te de pés juntos, com fé tão cega quanto inquietante. E cuidando-me amada, amei-te com mais força. Sentiu o teu imperio, dominaste-me, foste a constante

preocupação das minhas horas, a única razão dos meus actos, minha ventura e meu tormento, o alíquo da minha existência, minha ilusão risonha, meu alto ideal... Uma palavra tua carinhosa punha-me alegre; um gesto brusco, deixava-me triste. Ah! não! essa outra mulher que se interpõe entre nós, será mais bella, mais rica, mais seductora, mas não saberá querer-te como eu te quizer...

Tu soubeste alimentar, pacientemente, o meu amor, animando-me todos os progressos. Vinho-nos em mil sitios differentes, ora num baile, ora num chá, ora num convéscoite, mas nunca sós, nunca em logares ermos. Tua attitudo respeitosa triumphou de todas as minhas suspeitas; e convencida de que me querias, deixei germinar em mim a semente das grandes loucuras.

Um dia, entretanto, que julgaste, por certo, opportuno, disseste-me á cima-roupa: — Porque não vens á minha casa? Gostaria de tirar o teu retrato com minha nova machina. Tua belleza tem um cunho classico, digno de uma medalha.

Fiz um momo expressivo.

— Por Deus! nada de excusas, replica-te. Trata-se de fazer photographias e não creio que a coisa mereça grandes discussões. Espero-te ás tres horas. Se chegares tarde, não haverá boa luz. Sem mais, até amanhã ás tres, e não falemos mais disso.

A "pareconnière" do Gabriel! Toda a cidade a conhecia. Andava commentada em todas as bocas. Eu sabia que tu, photographo amator, tinhas retratado muitas pessoas, e foi porisso mesmo que discutimos a questão. Laurinha Carrão tambem foi ao teu atelier.

Nossa discussão terminou sem que chegassemos a um accordo, o que não é para admirar porque isso é o que resulta de todas as discussões.

— Até amanhã, disseste á saída.

Ás tres em ponto, desci do auto no parque da Praça da Republica; observei o lanque, onde brincavam os peixinhos vermelhos; descansei num banco rustico, sob uma palmeirinha; contemplei o brinquedo das creancinhas... Disse commigo:

— Ás tres e meia.

De repente meu pulso paralysoou, meus olhos abriram-se assustados e vi, positivamente vi que, de braços dados com minha rival, caminhavas para o meu lado. Vi que falavam baixinho, que segridavam. Vi ainda que lhe pegaste na mão e a apertaste com enlevo...

Meu caro Gabriel, choro a minha derrota. A principio senti raiva, tristeza depois, mais tarde vergonha; desperto bruscamente do meu sonho, fundem-se as minhas ilusões, ruo o meu ideal, e corro para casa a refugiar-me, e choro, e choro por muito tempo, enquanto tu e "ella", de mãos dadas, gozam a ventura de um amor mutuo e immenso...

Mas, estou disposta a perdoar-te mediante uma condição. Escreve-me uma carta convidando-me a ir visitar-te em tua "pareconnière". Marca uma hora, ás tres, por exemplo, e promette-me não sahir de casa e espera-me uma, duas, tres horas, promettendo-me esperar-me até que eu appareça...

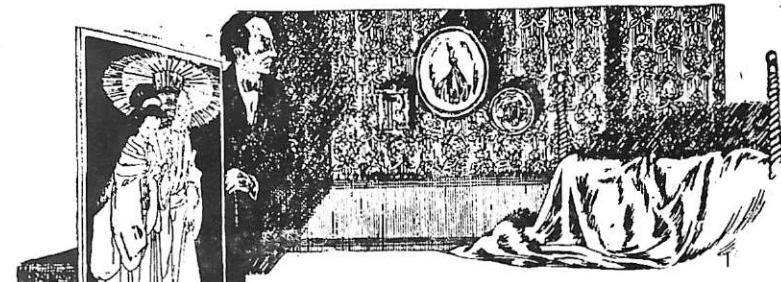
Claro está que não irei, não irei nunca. Mas isso que importa? Consola-me a idéa de que alguém me quer, alguém pensa em mim, alguém por mim soffre e me espera...

E' um romantismo treloucado, uma puerilidade, bem sei; mas, pelo bem que te quize e que te quero, mereço-te bem este sacrificio. Espera-me amanhã, sim? Ás tres horas. Quero ter a illusão de que me esperas, que terás prazer em tocar violino só para mim, traduzindo em nota



arcada os arrancos de tua alma... Claro está que não irei, mas, mesmo que não vá, poderei pensar que me esperas e fingirei crer que meu ideal se salvou...

MANUELA MENDES.



## OS OLHOS DO OUTRO

POR ARTURO

— Vanda Maslowa! Quantos a amaram! Aos vinte e quatro annos, quando chegou a

Buenos Aires era já uma das mais originaes estrellas do baile russo. Materialisava o rythmo e parecia mover-se no ar. A transição não podia ser mais brusca, entretanto — continuou Paulo Starsi — immovel, seu corpo era uma pobre coisa, apagado, quasi esqueletico; mas, em movimento, ao som da musica, parecia aureolar-se, incendiava os corações e arrastava os olhos na direcção dos seus pés...

Numa tarde do inverno passado passeavamos por um atalho da Chacarita. O sol já estava baixo. Um frio secco, penetrante, cahia sobre os tumulos e sobre a terra nua. Paulo tremia sob o seu amplo sobretudo e de deixava vagar seu olhar frio pela grande necrópole. Deteve-se por fim ante um humilde sepulcro em cuja lapide se lia: "Vanda Maslowa — Bailarina — Moscou 1890, Buenos Aires 1917". Ficou um momento de olhos fixos ali, completamente absorto. Eu, distanciado de alguns passos o esperava.

Saduzia-me a companhia de Paulo Starsi. Podia ter sido, talvez um dos maiores esculptores contemporaneos, mas depois daquele perturbador romance com a bailarina, que provocou tantos comentarios e por causa do qual houve de ser internado como recluso no Open Door, parecia haver-se eclipsado o seu talento artistico. Não tinha ainda quarenta annos e aparentava cincoenta e tantos. Tez pallida, olhos verdes, opacos e frios, excessivamente bellos para ser de um homem. Suas mãos finas e nervosas, que antes modelavam cabeças eloquentes e torsos bellissimos, lutavam agora dias e dias para arrancar ao barro indócil figurinhas ephemeras.

— Venha, disse-me, tomando-me o braço. Vamos voltar, quero contar-lhe tudo.

Caminhámos um trecho em silencio. Parecia coardinar as suas recordações.

— Ella gritou primeiro, começou elle bruscamente, ella gritou primeiro... Disso estou perfectamente seguro, lembra-me bem. Quer dizer que ella perdeu a razão uns segundos antes de mim... Senti como seu coração se paralytava opprimido contra meu peito e senti que seu peito offegava sob a pressão dos meus braços... Nesse instante ella gritou... um grito afogado, seguido de uma gargalhada, que ainda me sóa aos ouvidos e que morrerá commigo... Depois... gritei, não sei, gritei, e achei-me a gesticular, ou melhor, encontrei outra pessoa reflectida no espelho, ou melhor ainda, eu sustinha um espelho á altura dos meus olhos e outra pessoa, que não era eu, gesticulava n'ele... mas esta pessoa era eu... Depois... uma noite de seis annos de loucura... E' preciso saber o que é isso! Encontrar-se a gente a si mesma, envelhecida, differente do que foi... Perder-se a gente a si mesma e encontrar-se um dia, differente, depois de tantos annos que voaram num segundo, e não poder reconhecer-se, não querer reconhecer-se e logo não ter outro remedio senão reconhecer-se... Emfim, não vale a pena dar volta a essas idéas... Conheci Vanda Maslowa ha sete annos, no seu camarim do Coliséo. Era a primeira bailarina de caracter da troupe da Paulowa. Sendo apenas menina havia já debutado com extranho exito no Theatro Imperial de Moscou. Percorrer em seguida, com Wijiskin e Karsavina os palcos europeos. Isadora Duncan apresentou-a ao publico de Nova-York. Anna Paulowa viu nella a futura bailarina estupenda e contratou-a para a sua companhia por um preço quasi fabuloso. Vanda Maslowa, aos vinte e quatro annos, tinha-se feito applaudir pelos publicos mais selectos do mundo. Assim é, assim é... a vida e Vanda foi uma parabola de triumpho que, partindo do Theatro Imperial de Moscou, cresceu, cresceu e quando chegou ao seu ponto culminante quebrou-se de subito e desapareceu em Chacarita... E' triste, pois não é Triumphar em Nova-York e jazer em Chacarita... Destino louco!

Fui o seu mais apaixonado admirador. Da minha poltrona meus olhos se extasiavam todas as noites na sua contemplanção. Um mundo de estatuas surgiam do seu corpo em movimento. Vanda!

Ella tinha sua historia. Contou-me um russo, bailarino, companheiro della, com quem tive alguma intimidade. Este russo costumava olhal-a com olhos extraviados e estou seguro que a adorava. Falou-me assim, mais ou menos: O conde Sergio Petrovich, official dos hussardos do Imperador, passou por acaso por Moscou, conheceu Vanda no bailado do Theatro Imperial. Era ella um typo notavelmente parecido com o senhor — disse-me — com os mesmos olhos brilhantes, singularmente brilhantes. O conde Sergio enamorou-se de Vanda e ella trocou-o sem piedad... Poucas vezes se viu um homem fazer tantas loucuras por



uma mulher e uma mulher divertir-se tanto á custa do amor de um homem. Era uma barbara, uma alma de pedra! Queria vingar, sem duvida no pobre conde, a dor e a humilhação que o látego da nobreza deixara marcadas no dorso dos seus irmãos mujiks. E elle! o que não fez! Por fim, vencido, sem esperança, louco, uma noite em que passeavam juntos, desprendeu de proposito o varal do seu trenó, que vouu despedaçando-se pelas steppes. Um horror! A dançarina salvou-se por milagre. Elle morreu de tal maneira abraçado a ella, que foi preciso cortar-lhe os braços para desprendel-o. E os olhos d'elle continuavam á fixal-a... Por certo que ella paga caro a aventura. Essa recordação é o seu pesadelo, é o martyrio da sua vida. Descobre-o em toda parte. Eu sei que soffre, todos o sabem... porque não ponde, nem poderá nunca apagar da sua consciencia os olhos verdes do conde Sergio.

Tudo isto triplicou o meu interesse. Vanda era como um iman que me attrahia de um modo irresistivel.

Bem, bem: como lhe disse, conhecia-a em seu camarim do Colysto, ha sete annos. Ainda soavam as palmas na sala e ainda vibravam as ultimas notas da Pastoral de Gries que interpreto, quando entrou offegante e suarenta. Sob sua tunica de seda, que era a unica veste, seu corpo delgadissimo tremia. Arrancou a fita que lhe apertava a cabeça e seus cabellos vermelhos inundaram-lhe os hombros. Fui-lhe apresentado. Fez, ao ver-me, um movimento de assombro, apenas perceptivel.

— Esculptor?

— Sim, esculptor.

— O senhor tem os olhos verdes... falou depois, emquanto se cobria com o manto.

Sorri. Olhou-me detidamente, fixando os meus olhos...

— Mas não brilham, observou.

Tres vezes durante a conversação cravou assim, nos meus os seus olhos azues, desbotados, quasi pardos, de uma vivacidade unica. E ao despedir-me, quando prometteu passar por meu atelier, tomou-me as mãos entre as suas:

— Maravilhosamente verdes os seus olhos... mas não brilham.

Durante um mez, todas as tardes, passou em meu atelier. Nunca minha imaginação esteve mais em contacto com a arte. Ao seu lado provei sensações inéditas. Por fim, o que é natural, fiquei perdidamente enamorado della. Sim, sim, fui como um cordeirinho que é arrastado para o matadouro, essa é que é a verdade. Um dia, depois de horas de trabalho arduo, approximou-se, quasi me roçou com seus labios e poz as mãos sobre meus hombros. Pareceu-me que era a propria ventura que pousava em mim.

— Vou dançar para os seus olhos, falou-me. Toque o harmonium.

— Vanda.

— Sim, para seus olhos...

Dançou. Depois, de joelhos, não sei quantas palavras de amor pronunciou. Quando me levantei até aos seus olhos, não sei que turvação senti de prazer e de medo.

— Brilham agora... E olhou-me com ternura, semicerrando as palpebras.

— E' o amor...

— Ora!

D'ahi em diante fez brilhar os meus olhos quantas vezes quiz. Passaram-se os dias. Lutei em vão para fazer viver no barro o feitiço extranho que fluiu do seu corpo. Nada, nada consegui. Fórmias sem calor, esboços frios, caricaturas. E' que eu a tinha de tal modo fechada dentro em mim, que se embotavam as minhas faculdades. Podia fazer de mim o que quizesse. E fazia-o, valha a verdade! Fui seu escravo cego. Durante as "poses" me immobilizava sobre o barro, com a attenção polarizada pelo amor de a olhar. Ia então até a ella, e sempre, depois de embebececer-me em sua contemplação, junto aos seus olhos, nevava por ajoelhar-me a seus pés, gemendo e chorando como um idiota. Que coisa triste! Tudo isso para que ella visse em mim a imagem do outro, temido até ao horror e talvez amado. Que infame prazer!

Minha situação era insustentavel. Minha vida, cujo governo eu perdia de todo, ia naufragar. Occorrem-me matal-a. Assim, simplesmente, matal-a... Comprehende? E essa idéa me absorveu por completo até obcecar-me, e, por fim, cheguei a sentir a necessidade inadiavel de matal-a. Era o unico meio de libertação que se me antolhava. Sua presença no mundo interrompeu minha obra, e isso, de accordo com a minha logica, me autorisava a supprimil-a. De maneira que, para me salvar, me sentia com o direito e o dever de matal-a. Está claro... Por outro lado, afora essas razões, havia outra coisa. Mais que o meu coração, mais que as minhas convicções, eram as minhas mãos — note bem — as minhas mãos que tinham necessidade de matal-a... Ninguém imagina o que é sentir nas mãos a cega necessidade de estrangular alguém. Todos os obscuros instinctos do ataque e da defeza, levados á sua maior exacerbação, se tinham concentrado nellas. Impossivel viver com mãos assim.

Creio que um homem para salvar sua vida pôde recorrer legitimamente a qualquer meio. Não é assim? E' muito simples... E' a propria defeza... E' o que ha de mais simples. Quando a'guém, para se salvar, tem de matar, parece-me natural que mate. Não acha razoavel? Por isso sustento que raciocinei perfeitamente e naturalmente quando resolvi matal Vanda. Houve depois disto uma triste decepção. Tu não te salvarás... Pena é que essa decepção se antolhe depois do facto. O homem que para se salvar deve matar um mulher, por amor, como eu, nada consegue matando-a. Mata-a, mas fica o espectro, que o acompanha até á morte. Algum dia lhe falarei do meu espectro, o della, a morte que toma as suas fórmias, perceptíveis sómente para mim, que está sempre commigo, sobre meus hombros, noite e dia, sobre minh'alma, sobre minha vida, sabendo que com ella dormirei em meu caixão... Não vale a pena matar, não. Mas isso só se sabe depois. Ella tambem tinha seu espectro. Eu conhecia o horror de sua existencia, sabia o que eram as suas noites e os desvairados pesadelos dos seus sonhos. E meu



rosto, meus olhos, que para ella eram o rosto e os olhos do outro, cujo espectro pairava sobre sua vida como agora o della sobre a minha, tudo isso concorreu para realisar meus planos sem soffrer as consequencias legaes, levando-a á morte pelo caminho da loucura... Eu sabia muito bem o que ia fazer. Nunca tive tanto dominio sobre mim mesmo. Não lhe parece? Evito, por somenos, o pormenor; não lhe direi como, uma noite, me escondi no quarto de Vanda, por traz do biombo, a um canto. Custou-me dinheiro, tempo e astucia. Custou-me tambem horas de expectativa tão angustiosas que valem por annos de vida. Chegaria só, depois de meia noite, segundo o costume. Do theatro corria para casa. Assim foi. Da primeira vez estava em em sua alcova. Tremiam até as minhas mais pequenas fibras. Emanava das coisas uma voluptuosidade vibrante que me pulsava os nervos. Ouvi seus passos... não familiares! Accendeu uma lampada roxa sobre o velador, cujos reflexos amarelaram as sombras. Vanda permanecia immovel, em meio do quarto, pensativa. Parecia não se decidir a passar só essa noite, anniversario da sua tragica aventura, que eu escolhera especialmente. Sabia e sei o que são os anniversarios para quem leva nuvens na alma. Estão vivos, patentes os factos. Ella passava só, com suas recordações atravessadas na garganta... como eu agora... Percebi-o. Seguramente brilhavam, como nunca em sua consciencia os olhos do hussard. Pouco a pouco foi dando mostras de inquietação. Parecia sentir alguma coisa. Despin-se. Envolvida no seu penteador de seda, que cahia sobre seu corpo sem saibencias como sobre uma columna, desfez o penteado deante do espelho. Suas mãos frias, de dedos longos, vagaram pelos seus cabellos como agulhas. A cada instante voltava-se como para surprehender alguém, e seus olhos brilhavam investigando a sombra. Eu teria gritado muitas vezes: Vanda! Vanda, adorado!... mas minhas mãos estavam brutalmente crispadas sobre minha bocca, quasi afogando-me. Seculos para a anxiedade da minha expectativa foram os minutos em que ella voltou a permanecer immovel, fêpê, com um dos joelhos apoiado á beira do leito. Por fim, com os braços em cruz sobre o peito, os olhos cerrados, a fronte voltada para cima, murmurou uma oração e deitou-se. A luz continuou acceza. Não sei por quanto tempo aquelle corpo martyrisado se mexeu entre os lençoes antes de vir o somno. Sahi no meu esconderijo. Descaço, em mangas de camisa, com as mangas levantadas até aos hombros, approximei-me devagarinho, tão silenciosamente como se fosse pelo ar, até sentar-me junto della á beira da cama. Eu não respirava, estou certo de que não respiri durante todo o tempo em que estive inclinado sobre ella. Seu peito subia e baixava inquieto, e em seus labios quebrava-se um gemido tão tenro, tão suave, que penssei cahir sobre elles mil vezes para os beijar com o mais puro do meu amor... Mas minhas mãos e minhas mãos estavam cegas, no alto, assim, como garças. Toda a angustia da minha vida ia derruir sobre aquelle ser

adorado e odiado até ao desvario. Nesse instante meus olhos a olharam com tão brutal desespero, que despertou. Estou convicto de que a accordei com os meus olhos... estou convicto. Já não podia retroceder. Vi que sua pelle se eriçava de terror. Advertiu que alguém estava alli. Ficou como morta. Grossas bagas de suor, rolavam por sua fronte. E foi abrinho os olhos, devagar, como quem não quer involuntariamente encarar de prompto a coisa horrivel. E abriu-os por fim, enormes, redondos. Levantou-se.

—Sergio!... Ser... gio!...

Aquella exclamação deveria forçar-lhe a larynge. Quem sabe que grito e que palavras se agfaram logo em sua garganta, que vi saltar convulsa sob a pallidez da pelle!

Deu-se o que eu esperava. Ella viu em mim o conde Sergio Petrovich. Ella o viu surgindo do seu pesadelo e das suas recordações vivissimas. Arrancada de golpe do seu sonho, a mente offuscada e surprehendida, não podia reflectir, e porisso, o que tinha em frente de si, viva, era a figura tragica do hussard. Suas mãos palparam-me o rosto, enredaram-se, tremulias, em meus cabellos e baixaram-se, cravando as unhas em meus braços. Tirei-a do leito. Tomei-a pelas axillas e ergui-a á altura dos meus olhos. Seu corpo delgadissimo, frouxo, flaccido, dobrava-se-me entre as mãos como uma cobra. Com as pupilas dilatadas, olte de que extranho modo me encarava!

— Ser... gio!...

Soltei-a. Ficou parada. Minhas mãos! Nellas senti como nunca o desejo de a estrangular. Por sorte fui, nesse instante, mais poderoso que meu amor. rodzi-lhe o peito com os meus braços. Pareceu-me que não acaba de fechal-o, tão delgado era seu corpo... Deveria ella sentir, nas costas, os meus biceps, duros como halteras de ferro... E entrei a apertar, a apertar, e apertei, apertei. Fez o mais violeto esforço para gritar, mas não ponde... Seus pulmões estavam paralyzados sob a pressão do meu braço. Senti estala, seus ossos, parar seu coração... Um véo rubro cahiu sobre meus olhos. Quiz apertar mais e não pude. Foi então que ella gritou. Aquelle grito que morrerá comigo... Não pude afogal-a... Melhor. Vi que acavava de minhas mãos. Sem saber por que, permaturei suspenso, com os braços extendidos, como numa saudação theatral. Eu tambem ia gritar. Gritei. E lembra-me, até ahi me lembra, que foi um grito que sahio do mais fundo da minh'alma, do mais fundo abysmo do meu sér...

Morreu louca, tres horas depois. Meu plano! Eu, eu vi-me um dia gesticulando deante de um espelho. Haviam-se passado seis annos. Repito, não ganhei nada com o que fiz. Foi uma loucura... uma loucura. O que sei, o que posso garantir é que, até ao momento em que gritel, coisa que não estava em meu programma, raciocinava perfeitamente, digam o que quiserem... Não lhe parece? Para salvar a propria vida qualquer recurso me parecia legitimo!...

## PALAVRAS DO EMINENTE PROFESSOR DR. RUBIÃO MEIRA

Attesto que tenho empregado com resultados satisfactorios o preparado "REY-REUM", especifico destinado á cura das diversas manifestações do Rheumatismo e Arthritismo, principalmente nos casos agudos. Por ser a expressão da verdade, firmo o presente. (Assignado) **Dr. Rubião Meira.**

Firma reconhecida pelo 11.º Tabellião interino Dr. Tristão Grellet.

Á venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS GERAES:  
DROGARIA MORSE  
S. PAULO

Unicos concessionarios para todo o Brasil:

**H. G. DOS SANTOS & CIA.**  
CAIXA POSTAL 1638 S. PAULO

# A rythmica e a dança

Dentre as antigas instituições que vão desaparecer na remodelação actual está o ensino do desenho pelo modelo vivo.

Os artistas de ha muito sentiam que devia haver outra cousa alem de uma triste estatua de carne, immovel para guiar e crear a inspiração.

Quantas vezes não elles deixavam cair o pincel, desencorajados, deante da attitude fria do ser que lhe fornecia uma pose.

Pessôas sem o menor senso artistico, tanto homens como mulheres, são geralmente modelos dos atelieres e rarissimas vezes podia um artista contar com um individuo que alem de se competetrar do papel que estava representando, procurasse dar um cunho de arte as poses.

Ha uma dezena de annos, uma grande artista da arte plastica entrou um dia em um atelier official, onde os alumnos curvados sobre os cartões, esboçavam um croquis, amontoados em torno de uma mulher agarrada a um rochedo.

"Mas está morta esta pequena", exclamou a dançarina. E ajuntou: fazei-a levantar, correr, dae vida a esse corpo. — educae esses musculos, e esse cerebro; ensinae a harmonia dos gestos, a eurythmia. E' preciso de hoje em diante que sejam mais bellos, os seres os que servem de modelo aos artistas.

Hoje, a idéa está em via de plena realisação.

Muitos espectaculos recentes, demonstram o seu exito.

Jacques Dalcroze em suas escolas juntou a eurythmia musical á corporal e os seus discipulos dão ainda maior impulso a essa renovação.

Gemier, no Oedipo, fez o mesmo, creando quadros plasticos que figuram como os antigos gregos e romanos, nos jogos olympicos.

Sem falar nas tentativas individuais que se manifestam em todos os lados como as de Mlle. Erb, de Mlle. Romano, de Mlle. Hintzel e nem daquellas que sahiram dos bailados russos de Mlle. Myriam Ramberg; sem fazer referencia á reconstituição grega de Nijinsk, na "Tarde de um fauno"; á arte poderosa de Raymond Duncan onde a estylisação excessiva dos cubistas acharia um ensinamento; sem nada dizer de Isadora Duncan, que muitos esculptores acharam excellentes motivos nos movimentos da Redempção. Quantas pinturas se poderiam crear e

quantas allegorias nas valsas e Polonaises de Chopin!

Emfim, pouco a pouco, nestes ultimos dez annos, a rythmica e a dança vieram renovar o corpo humano.

E' o verdadeiro renascimento da eurythmia e as artes plasticas vão alli achar os seus mais bellos motivos.

A isso se acresca ás tentativas feitas, baseada sobre um exercicio logico de nossos musculos por um desejo de belleza, pela gymnastica sueca, ao lado da indispensavel e ideal dança de Duncan. A rythmica Dalcrozianna regularizada pelo metronomo ao lado da plastica a mais archaica.

Mas nos transportemos ao que dissemos no principio; o curso de desenho e de composição decorativa na aulas de rythmica.

Todas as escolas que se fundam vão fornecer ao artista maravilhosos modelos que talvez um dia se dará o nome de rythmistas.

A obra de arte destes ultimos estará na expressão de seu corpo, na sua emoção exteriorizada, nas suas bellas formas educadas.

E a sua gloria educadora os approximarão do tempo, no qual as musas não era uma ficção vaga, mas verdadeiramente as inspiradoras das obras humanas.

Quando se vae realizar praticamente a fusão das duas artes, a dança e o desenho, surge a questão da immobilisação do modelo.

Um movimento não pode ser retido durante horas e nem mesmo alguns minutos.

Durante a factura do croquis o modelo mais forte não pode manter um mesmo gesto durante dois minutos seguidos.

Porem ha ainda forças humanas capazes de fixar uma attitude e não será preciso impor torturas prolongadas á um modelo para a commo-didade de um desenhador inhabil.

O espaço permitido nesta critica, não consente esboçar aqui a nova technica, o methodo de ensino apropriado, mas claro ficou que os atelieres do pintor e do musico caminham juntos. Que o passo, a corrida, o salto e a dança, são as etapas para o inicio das duas escolas é evidente.

Quando o artista principiante observar centenas de vezes, sobre o mesmo ponto do tapete de uma sala, o pé esquerdo do rythmista passar



deante do pé direito, elle perceberá, ao menos eschematicamente um movimento de vida.

E' inutil dizer que a musica tem um grande papel no atelier do pintor ou do esculptor. A melodia é o liame que une o rythmista ao artista.

Ella é a sua verdadeira alma; o seu verdadeiro professor.

Ella annuncia os gestos, predispõe a tensão nervosa, para fixar a belleza fugidia e como todo o estudo comporta repetições, ella permite ao artista de reservar o seu esforço para alcançar e reter a passagem da bella linha que o emocionará.

Não é necessario insistir que nada ha de commum entre a disposição da sala de outra e aquella onde se pratica o rythmo.

No atelier antigo, como as folhas de alcaçofra imbricadas em volta do feno, as telas e cavalletes se emaranhavam em volta do modelo.

No atelier moderno, os rythmistas dansam ao ar livre, em plena luz. Aos que julgam impossivel essa escola e acs que dizem-na uma utopia, a esses direi que de ha muito ella já existia em Darmstad, onde as pequenas burguezas e as "gretchens", vinham timidamente, aos domingos, espiar por detraz das cercas, o campo onde u na trintena de Eloims, em tunicas claras, rythmavam com gestos estudados na sombra da grande sala azul. A escola de M rienhöhe era talvez a mais bella visão da humanidade futurista.

Em um parque cheio de florestas, onde monstros guardavam a entrada dos bosquetes formados de mil e muitas cerejeiras em flor pela primavera, onde os passaros cantavam em coro e espalhados como nuvens pelos flancos do Odenwald, se levantava a escola, verdadeiro templo dedicado á belleza.

Alli, a cultura musical e intellectual a mais propria, a mais adequada, era dada aos alumnos que tinham sob seus olhos em gesso, em gravuras ou em photographias as mais bellas e as mais notaveis produções das obras de arte dos tempos antigos.

Seus gestos e suas danças eram cuidadosamente dirigidos por um artista, na mais rigorosa accepção que se deve dar a essa palavra e a sua gymnastica, nas lições da manhã, parecia mais um grandioso hymno ao ser supremo, um hymno de acção de graças ao sol que pelo seu calor e pela sua luz dá a vida a todos os seres.

Quando teremos nós uma escola tão perfeita como essa?

E' de todos sabido que em França se cogita de fazer a junção do curso de desenho com o da musica.

Grande numero de artistas de todo o mundo aguarda essa junção, e então desaparecerá aquelle modelo de carne, immovel, frio, substituido pelo modelo em movimento.

Grandjouan.



## Nova Seiva

Para a leitura das creanças e principalmente para lhes desenvolver o gosto pela leitura, não ha em nossa lingua nenhuma obra que se compare a esta. E' uma obra-prima no genero. Pode ser lida tambem pelas pessoas adultas, porque as suas novellas e narrações são instructivas e encantadoras. A edição é toda em finissimo papel glacé e ornada de numerosas e nitidas gravuras.

Preço 5\$000. — Pedidos nesta redacção.

# Ainda o voto feminino

Relativamente a uma proposta de lei, que esteve já parecer favorável da comissão encarregada de examinar-a, e que visa dar à mulher o direito de voto, correram ultimamente nos jornais notícias de tinta, como é costume dizer-se, na linguagem dos mesmos... Amarrado como estou a essa "alavanca do progresso", que é a imprensa, rascunharei também qualquer coisa sobre o assumpto, para não desmerecer do officio.

Faltam, aqui na Serra, notabilidades femininas a quem possa entrevistar. Ou, se as ha, estão veraneando, e não querem ser incomodadas.

Por isso, nem me dei ao trabalho de sair de casa. Consultei minha mulher.

Elvira Barcellos G. Ribeiro devia ter nascido homem, tão preocupado traz o cerebro com altos problemas sociais. Por ella, todo o mundo seria feliz, e não se conforma com que assim não seja. Revolta-a, sobretudo, o habêo de inferioridade com que o homem pretende rebaixar a mulher. E reivindica para esta todos os bens e todos os males que a vida reservou ao homem. Na sua demorada estadia em França e Alemanha, não se contentou sómente com adiestrar os dedos para harpa, e a voz para o canto. Leu e observou muito sobre questões sociais, principalmente sobre o problema feminino. Chamé-a, pois, a campo, não para uma entrevista, mas para uma troca de idéas. Ella será, assim, a collaboradora deste artigo, mesmo contra sua vontade...

Defendi ha pouco a necessidade que tem a mulher de se tornar independente, no campo economico; e isto como base de sua emancipação, na esphera moral.

Deve ser objectivo se viver do seu trabalho, exactamente como o homem. E' a lei universal da biologia. A ociosidade, o parasitismo, oppoem-se a esta lei da natureza.

Começa aqui a verdadeira e necessaria emancipação da mulher. Exige-a sua dignidade, exigem-na as condições economicas da vida actual. Na maior parte dos lares, não basta hoje o trabalho do homem, para occorrer ás necessidades domesticas. E' preciso que a mulher allieve a carga, quasi intoleravel, imposta á maior parte dos paes de familia, pela anormalidade



Estado do Rio Grande do Sul  
Um grupo encantador de senhorinhas da "élite" de Santa Maria.

do tempo, pela intensidade crescente da lucta pela vida. E só assim a familia poderá enraizar-se e medrar, como instituição primordial das nações civilizadas. E a diminuição dos casamentos filia-se originariamente na difficuldade de manter um lar. Já diziam nossos paes que quem pensa não casa. Que poderíamos nós dizer hoje, em plena cidade do Rio de Janeiro, onde a vida subiu de 50 por cento, em menos de tres annos? Educar a mulher para o trabalho é honrar o seu nome, e concorrer para salvar a sociedade, ameaçada no seu fundamento, que é a familia.

Ora, intervindo a mulher, como está intervindo, no trabalho do homem, deve intervir necessariamente em todas as obras do homem, sem excluir o proprio governo. Talvez que esta linguagem pareça um tanto nova... Não o é. E que o fosse?? Não vemos nós realizarem-se, cada dia, aspirações que pareciam utopias

Já o disse Ostrogorski: "Depois da declaração dos direitos do homem e do cidadão, a declaração dos direitos da mulher virá como sequencia logica".

Está na corrente das idéas, corrente que a guerra precipitou o curso. Não as vimos nós, as mulheres, e durante o conflicto europeu tomando por toda a parte o logar dos homens, em mistéres que pareciam incompatíveis com o sexo? E a corrente não volta atraz: engrossando, ganha mais força: "Cresciti, eundo".

Está nas doutrinas do socialismo que, sob rotulos diversos, domina hoje o mundo. Todos os socialistas são pela

igualdade dos sexos. Esta é exigida pelos tres artigos do celebre programma dos socialistas allemães, formulado em Erfurt, em 1891.

Dizem os tres artigos: sufrágio universal, sem distincção de sexos; reabilitação da mulher; restabelecimento da mulher numa situação igual á do homem.

O socialismo, o pacifismo e o feminismo são as tres grandes esperanças do nosso tempo. As questões sociais devem ser olhadas na direcção das grandes massas humanas. E, quando essa condição for preenchida, a questão feminina será encaráda de frente. A velha rotina cairá tambem neste ponto, como já cahiu em muitos outros. Pois não devemos esquecer-nos que o retratimento da mulher, entre nós, se deve exclusi-



Senhorita Clélia de Mello, distincta professora normalista, residente em Natal, E. do Rio Grande do Norte.



Senhorita Claudina Villela (Mocinha), um dos ornamentos da fina sociedade de Carmo do Rio Claro.

vamente á educação de seculos, perpetuada de paes a filhos. A mulher, como o homem, não pôde deixar de ser um fruto da educação e do meio.

Si a educação da mulher, no passado, tivesse sido outra, a historia contraria della coisas memoráveis.

Mas, depois de ter sido ignominiosamente rebaixada pelo homem, a mulher, por sua vez, foi levada, no seu proprio interesse, a fazer todo o possível para corromper o homem.

Dahi procedem todos os males que nós contam da mulher, desde a mãe Eva até nossos dias. O que tem faltado á mulher é a personalidade. Toda a acção do feminismo deve tender a isto: tornar a mulher conscia de que não depende do homem, nem moral nem economicamente. Que é sua companheira natural, mas sem outra ordem de dependencia, que não seja aquella voluntaria sujeição imposta pelo amor e pela ordem domestica.

Ora, é claro que, para que esta personalidade se desenvolva na mulher, é conveniente que todas as possibilidades lhe sejam franqueadas, em qualquer ramo da actividade humana. Doutra sorte, ficará, como os servos da gleba, como os plebeus da idade media, a quem era prohibido o jogo das armas e o exercerem profissões destinadas aos nobres e ricos homens... Seria iniquo que se trabalhasse para a libertação de metade do genero humano, e se deixasse a outra metade numa semi-escravidão.

É uma verdade incontestavel que, na especie humana, nem os defeitos nem as virtudes estão divididos por sexos. Na educação differente, descobriremos a origem das differenças que existem entre o homem e a mulher.

Quando a educação os nivelar e lhes der a consciencia de sua individualidade, em floração plena, desaparecerá, a pouco e pouco, essa especie de dependencia que a mulher, por atavismo, sente diante do homem. Não se conseguiu já isto, mais ou menos, nos Estados Unidos? E por que não ha de a America do Sul, que nasceu e cresceu longe de velhos preconceitos, dar tambem este exemplo á Europa?

Por que não se ha de tambem aqui abrir á mulher esse campo de actividade social que se chama politica?

Não estará ella sufficientemente instruida, para ahí se manter com honra? Ora, todos sabemos que a instrucção não é a primeira qualidade dos politicos. Na generalidade, é mesmo a ultima. E não ignoramos que esse preconceito, que vedava ás mulheres a tró das escolas, se vem desfazendo, como tantos outros. Pode-se até dizer que, na moderna geração, a mulher é no Brasil muito mais instruida do que o homem. E' these que não custará muito a defender. E será facil descobrir as causas deste phenomeno curioso. E' só ter vagar e disposição para isso...

No Brasil, mais do que em qualquer outra parte, se pode affirmar que, se as facilidades da mulher são diversas das facultades do homem, estão, contudo, bem longe de lhe serem inferiores.

A entrada da mulher na politica seria mesmo uma experiencia necessaria, nos paizes mal governados. Eu propunha-a para Portugal, como medida salvadora... A mulher é mais honesta e menos corrupta. Como seria eficaz a sua ingerencia na administração dos dinheiros publicos! Nas casas commerciaes, não são ellas, de preferencia, escolhidas para a caixa?...

Aduzem os adversarios do projecto da Camara varios argumentos, de ordem domestica e de ordem esthetica. De ordem domestica: Quem cuidaria do governo de casa? De ordem esthetica: Onde iria parar a graça, a fragilissima graça feminina?

A ordem economica tende a soffrir grandes mudanças, sobretudo com a infiltração do socialismo. Depois, só iria fazer politica a mulher cujos interesses domesticos não pergassem, nuse lance. O mesmo que fazem os homens. Bem sabemos nós que nem todas as mulheres se occupam com os afazeres domesticos. Ha mesmo certas profissões, como a de mestras, que as inibem disso. Haveria mulheres para tudo, como ha homens.

Quanto á perda da graça feminina, temos falado... Se a não perdem em certos esportes, mais agitados que os debates parlamentares, como sejam a aviação e corridas de cavallos... Sendo a graça na mulher uma qualidade innata, acompanhada-a sempre, em qualquer profissão em que ella exerça a sua actividade.

Depois, ha uma razão mais forte: esta graça, longe de offuscarse, concorria para tornar menos truculentas e façanudas as asprezas das lutas politicas. Ella se difundiria em redor, como um effluvio salutar, como um calmante benéfico. A doçura de suas palavras evitaria, no Parlamento, acrimonias esterilizantes.

A severidade e justiça de seus julgamentos poria coloro a muito dispauteo e insensatez. "Não foi a mulher que domesticou o homem feroz da idade media, saído das florestas?..."

A severidade e justiça de seus julgamentos poria coloro a muito dispauteo e insensatez. "Não foi a mulher que domesticou o homem feroz da idade media, saído das florestas?..."

A severidade e justiça de seus julgamentos poria coloro a muito dispauteo e insensatez. "Não foi a mulher que domesticou o homem feroz da idade media, saído das florestas?..."

Diz J. Novicow:

"A appareção da mulher no Parlamento teria immediatas consequencias beneficas, que ninguém pode contestar. O homem não gosta de se aviltar nem de parecer grosseiro diante das mulheres. Sua presença trará, pois, muito provavelmente, melhores maneiras, nas sessões legislativas, e ainda por esta razão que muitos homens não queriam empregar expressões malsonantes, em consideração ás suas collegas femininas".

Na politica internacional, a acção da mulher acabaria por supprimir a guerra. O seu papel foi sempre de medianeira. A ternura de seu coração faz-lhe perceber toda a hediondez dessa calamidade, a que os homens não soham por termo.

Como quer que seja, todos os caminhos devem ser abertos á mulher, para que ella affirme, cada vez mais a sua personalidade. A instrucção franquar-lhe-á todas as portas, sem que sua affectividade venha a soffrir com isso. Nos animaes superiores, deve predominar a consciencia, como nos inferiores predomina o instincto. E o amor não perderá na mulher, pelo facto de ser consciente. E só assim será a mulher companheira digna do homem.

J. M. Gomes Ribeiro.



A graciosa e intelligente senhora Jacira Duboc, filha do major Acacio Duboc, residente em São Sebastião do Rio Bonito, Estado do Rio.

Nas infecções intestinaes das crianças

## Xarope Pagliano

do Prof. Girolano Pagliano  
Florença

O soberano depurativo e refrescante  
do sangue.

Em todas as pharmacias e drogarias.

a sua personalidade. A instrucção franquar-lhe-á todas as portas, sem que sua affectividade venha a soffrir com isso. Nos animaes superiores, deve predominar a consciencia, como nos inferiores predomina o instincto. E o amor não perderá na mulher, pelo facto de ser consciente. E só assim será a mulher companheira digna do homem.

# A chavena de café

Personagens: ELLA e EU.

Idade das personagens: ELLA, vinte annos mais ou menos. EU, a idade que me quiserem dar. Não discutamos. Mas, em todo caso, muito joven. Scenario: Pariz. Epoca: Actualidade.

A acção começa na rua Faubourg Montmartre e termina na de Chateaudun.

Hora: seis e meia da tarde de um dia de Agosto.

EU. — *(A' entrada do hotel Paris-Nice, com as pernas um pouco abertas e os polegares na cava do collete, pensoso):* Puf! Que calor que faz! *(Olho o espaço inundado pelo pô da grande cidade)*. Onde irei esta noite?

ELLA. — *(Sorri ao passar)*.

EU. — *(Olho-a)*.

ELLA. — *(Torna a sorrir)*.

EU. — *(Torno a olhar-a)*.

ELLA. — *(Pára deante da vitrine de uma loja proxima)*.

*Alguna coisa parece interessal-a. Mas, não; aquillo é um metro pretexto. Disfarçadamente volta a cabeça para o meu lado. Terceiro sorriso).*

Pausa. Enquanto Ella sorri em francez, eu olho-a em minha lingua. Cada qual traduz o que quer dizer. "Minha interlocutora" — posso chamal-a assim — é de talhe alto e esbelto, bonita de rosto, graciosa de ademanes e traja-se com uma elegancia muito sóbria. A aventura reduz-me. Vou dirigir-lhe a palavra quando me lembro que estou sem dinheiro e não posso offerecer-lhe nem um refresco. Toda minha fortuna, uns quinze ou vinte francos — não tinha mais — deixava-a em meu quarto, na gaveta, a uns cem degrãos acima do nivel da calçada. Esta consideração detem-me. Que fazer? Se subo ao meu quarto, emquanto vou e venho, minha gentilissima desconhecida, agora semi-conhecida, pôde escapar-se. Por outro lado, acercar-me de uma dama com a bolsa vasia, é de mão gosto.

ELLA. — *(Prosegue seu caminho. A meia volta um pouco desdenhosa, que acaba de dar, foi a ultima phrase do dialogo)*.

EU. — *(Mentalmente: Allea jacta est!)*

Como Julio Cesar deveria ter soffrido ao decidir-se a cruzar o Rubicon! Deixo, pois, meu observatorio. Parece-me que caminho pelo meio de um rio e que a agua me dá pela cintura. Ella não viu meu gesto de galã, mas estou certo de que o presentiu. Sua maneira de andar

m'o diz. Todas as mulheres presentem essas coisas. Minha tímidez regula meu andar. Se busco não atrazar-me, tenho tambem o cuidado de não a alcançar para evitar a conservação. Se ella estuga o passo, eu apresso o meu; se o encurta, imito-a. Por fim pára e crava em mim o dardo dos seus olhos. Estamos já tão proximos um do outro, que distingo a sua cor: são azues. Ella, por um momento, olha para outra parte, depois volta a olhar-me. De uma vez por todas, alcancei a tanto que seria ridiculo passar adiante ou retroceder. E' forçoso dirigir-lhe a fala.

EU *(que nunca cortejei as damas na rua)*. — Mademoiselle...

ELLA. — Senhor.

EU *(Meio embaraçado)*. — Perdõe-me a senhora este atrevimento. Mas trata-se...

ELLA. — O senhor o dirá.

EU. — Ha já algum tempo que a venho seguindo...

ELLA. — Ah! sim? *(Com vivacidade e donaire)*. — O

senhor é da policia?

EU. — Não, mademoiselle. Sou um homem que desejaria merecer a honra de ser seu amigo, porque a senhora é linda. *(Um pouco atordado, tento explicar-lhe a origem da minha paixão)*. Eu estava á porta do hotel Paris-Nice quando a senhora passou...

ELLA.—E' curioso!

EU *(Tornado um idiota)*. — A senhora não reparou em mim?

ELLA. — Na rua nunca olho os homens. O senhor é estrangeiro?

EU. — Sim, mademoiselle. Não o reconheceu pela pronuncia?

ELLA. — O sufficiente para comprehender que não nasceu em Montmartre.

EU *(Resolvido a justificar, fosse como fosse, minha presença allí)*. — Pois, como dizia, estava á porta do Hotel Paris-Nice quando a senhora passou...

ELLA *(que evidentemente está pouco disposta a ouvir historias)*. — O senhor acabou de jantar?

EU. — Sim, mademoiselle, justamente acabava de jantar.

ELLA. — Eu tambem jantei ha pouco.

EU *(com alegria, como se o synchronismo das nossas funcões digestivas nos approxinasse)*. — Que casualidade!

ELLA. — Porque? O senhor não come todos os dias?



REVISTA FEMININA

EU (*Exaggerando notoriamente os factos*). — Todos os dias.

ELLA. — Eu, a mesma coisa. Então que ha de extraordinario que, a esta hora, já tenhamos jantado? Prefiro tomar café, porque não posso passar sem café.

EU (*pensando seriamente atirar-me sob as rodas de um automovel*). — Ah! eu tambem.

ELLA (*tocando em meu brago como a insinuar-me que lh'o offercesse*). — Supponho que o senhor ainda não tomou café...

EU. — Não, mademoiselle.

ELLA. — E gostaria de tomar?

EU. — Ah! naturalmente! Pois claro que sim!

ELLA (*Observando a minha perturbação*). — Que é que lhe succedeu? Está apprehensivo...

EU. — Não, nada. (*Vamos atravessando a rua La Fayette e o trafego de carros nos obriga a olhar para um lado e outro*).

ELLA. — Com toda a franqueza. Não se prenda por minha causa.

EU. — Muito obrigado. Não é isso. E'... verá... (*Dispondo-me pela terceira vez a explicar a causa das nossas relações*). Eu, como dizia, estava á porta do hotel quando a senhora passou...

ELLA (*interrompendo-me*). — Bem sei. Que mais?

EU. — E' que, como sahi ás pressas, esqueci-me do dinheiro; deixei-o em meu quarto, no bolso do colete.

ELLA (*sorrindo, indulgente*). — Já o tinha adivinhado.

EU (*notavelmente alliviado com a confissão*). — Sim? Já o tinha adivinhado? Quer a senhora esperar-me um momento? Em dois minutos vou e volto.

ELLA (*ironica*). — Quantos degrãos vae subir para chegar ao seu quarto?

EU. — Cento e sete.

ELLA. — Já os trazias contados?

EU. — Ha tanto tempo!

ELLA. — E por um franco vae o senhor subir e descer duzentos e quatorze degrãos? A quantia é muito pequena para tão grande sacrificio. Sou eu pois que o convido.

EU (*com dignidade*). — Mademoiselle!

ELLA. — Não falemos mais nisso. Tomo a liberdade de convidal-o.

EU (*absolutamente certo de que a mulher já estava doida por mim*). — Mas, mademoiselle! o que me propõe, francamente, não está bem. Não posso consentir.

ELLA (*impaciente*). — Não g'sentamos isso. E' uma ridicularia.

EU. — Assim, dessa fórma, sem nos conhecermos... Que vae a senhora pensar de mim?

ELLA. — Nada.

EU (*humilhado*). — Pois que vá. Seja feita a sua vontade.

ELLA. — Aqui, á entrada da rua Chateaudun ha um café.

EU (*deixo-me levar*).

(Caminhamos alguns passos em silencio. Parecemos namorados. Ao chegar ao café,

Ella, dissimuladamente, tira da sua bolsinha um franco).

ELLA. — Tome. E' melhor que o senhor pague.

EU (*recebendo a moeda e escondendo-a no bolso do colete*). — Está bem.

(Sentamo-nos. Poucos freguezes no café. Um garçon approxima-se para nos servir).

ELLA (*com delicia*). — Que delicioso café!

EU. — Cuidado, não vá queimar os labios, que está quentissimo.

(Silencio. O garçon nos observa a intervallos por traz de um jornal que começou a ler. Ella esvasiou a chavena com prazer e fixa em mim a serenidade das suas pupilas azuis).

EU (*animando-me*). — Será verdade que a senhora me vae amar?

ELLA (*espantada*). — Crê isso?

EU. — Depois da confiança, da sympathia que me demonstrou...

ELLA. — Tomar café com uma mulher tem importancia em sua terra?

EU. — Muita!

ELLA. — Pois aqui em Paris não tem nenhuma. E' o que ha de mais natural.

EU. — Mas enfim, ha em mim alguma coisa que o desgoste?

ELLA. — Não reparei nisso. Parece-me que o senhor é um mocinho correcto e nada mais.

EU. — Não a comprehendo. A senhora, ao passar por mim, olhou-me, e depois paga-me o café...

ELLA. — Tudo isso não significa nada. Vou explicar-lhe o que se deu. Eu não posso passar sem café, não posso dispensal-o depois das refeições. Tenho uma amiga com quem tomo café todas as tardes. Um dia é ella quem paga; outro dia, sou eu. Esta tarde, logo depois do jantar, fui procural-a, como de costume, e não a encontrei. Ora, meu embaraço era grande, pois precisava tomar café e não tinha quem me fizesse companhia. Não gosto de entrar num café sózinha. Parece-me que todo mundo começa a julgar mal de mim... Já pensando nestas coisas quando vi o senhor. O senhor olhou-me e eu pensei: "Este é o companheiro de que preciso; elle vae acompanhar-me ao café". E assim se deu. Se o senhor trouxesse dinheiro, convidava-me; mas como não tinha, convidei-o. Nisto não ha o menor perfume de amor. Não se offenda se eu lhe disser que o que me interessa no senhor foi apenas a companhia...

EU (*aturdido como se tivesse cahido da altura de um quinto andar*). — Então não nos tornaremos a ver?

ELLA. — Não é facil

EU. — Porque? Oh! seja boasinha, sim? Diga que nos veremos.

ELLA. — Impossivel. Sigo amanhã para a Suissa.

EU. — E demora-se muito por lá?

ELLA. — Não sei.

EU. — A senhora ama alguém?

## REVISTA FEMININA

ELLA. — Não sei. (*Seu rosto obscurece-se de tristeza. Pausa. Depois, bruscamente*). Mudemos de assumpto, ou melhor, separemo-nos.

EU. — Oh! um momento.

ELLA. — A não ser que o senhor queira eternisar-se aqui; mas não ficaria bem se eu soubesse só.

(Chamo o criado e dou-lhe um franco, o "seu franco", fazendo-o tilintar sobre a mesa de mármore como uma nota de ironia. Ella e eu nos levantamos e atravessamos a sala lentamente. Chegamos á porta).

ELLA. — Aqui nos despedimos.

EU (*suspirando*). — Como a senhora quiser.

ELLA. — Sim, porque nos poderiam ver. Adeus.

EU. — Adeus.

ELLA. — E... muito obrigada.

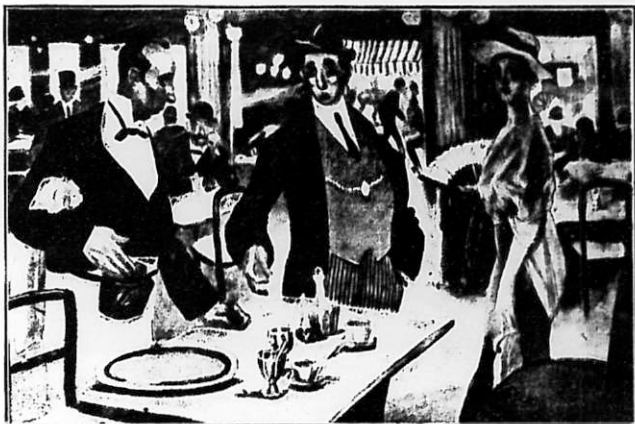
EU (*quasi pathetic*). — Adeus.

(Ella faz um gesto de cabeça e vae-

se. Que extranha aventura! Aquella mulher que eu nunca mais tornarei a ver! Aquelle tilintar da moeda que nunca mais deixarei de ouvir!

Verdade, leitor, que estas coisas são raras na vida, mas muito communs em Paris).

ED. ZAMANIS.



## A PARTIDA

*Quando elles partiram,  
É na curva que morre atraz de um monte  
Ao longe se sumiram,  
Carminada era a fimbria do horizonte,  
Gorgeara o passareiro  
Nas frondes do arvoredo,  
Enchendo o ar lavado  
Da manhã  
Com sonoridade de cristal tocado.  
Quando elles partiram,  
É na curva da estrada se sumiram,  
Na pare em meio á multidão que estacionava  
Nós, com o olhar perdido,  
Na cruel hypnose de uma esperança vã.  
Só alucuramos o fumo ennegrecido  
Que subia  
Se encaraçolava  
E aos poucos se desfazia,  
Acompanhando  
O silvo do comboio que partia  
Chorando...*

*Depois... Ah! depois...  
Nós dois  
Sozinhos, desolados  
Num recanto de provincia abandonados.  
O que nós sentimos!...  
A dôr  
Daquelle hora inexquecivel,  
Vibrava fundo em nossa alma a dôr sensivel...  
A vertigem do tempo em sua carreira,  
Os sonhos, os annos, a canceira,  
O porvir afogado em languido estertor...  
Tudo passou em rapida visão.*

*Por fim olhando em torno, então nós vimos  
Que na gare tudo era já deserto...  
Só lagrimas... saudade... desolação.  
E o largo portão aberto  
Da estação.*

YAYNHA PEREIRA GOMES.

Inedito de "Folhas que caem".

S. Paulo — 1921.

## A SAUDE DAS SENHORAS

Em lugar desse sem numero de medicamentos precizados para a cura dos desarranjos na saúde das senhoras, medicamentos todos producto de combinações chimicas muitas vezes de effecto illusorio e passageiros, aconselha-se ás damas que são victimas daquelles padecimentos a experimentarem a moderna medicina — Hormothera — a qual tem a immensa vantagem de agir no organismo por meio de estímulos da propria natureza. O soro indicado para combater as perturbações genitales das senhoras é o Soro Hormogyn (\*), que não é outra coisa senão o afamado Soro Hormonico activado com extracto ovarico, e das secreções das cellulas intersticiaes, e é recommendado não só nas varias molestias de nutrição em que se pôde affirmar a insufficiencia ovarina, como tambem nas perturbações das funções proprias do aparelho sexual da mulher. Na dysmenorrhéa, traduzindo-se por menstruações difficilissimas ou dolorosas, dores abdominaes acompanhadas de calor para a cabeça e face, não estar indefinivel antes das regras, palpitações, perturbações dyspepticas, flores brancas, regras pouco abundantes ou excessivas, dores de cabeça, nevralgias. O Soro Hormogyn é tambem indicado nas psychoses de origem genital, em certas formas de obesidade, nas perturbações nervosas hysteriformes que acompanham o periodo menstrual, etc.

O Soro Hormogyn custa apenas 7\$900 a caixa e é encontrado á venda em todas as drogarias e farmacias ou nos depositarios gregos ara. Arelio & Cia., á Av. Luiz Antonio, 47 — S. Paulo.

(\*) A palavra *Hormogyn* é formada de duas palavras gregas e quer dizer: — estimular a mulher.



# Como se fabricam as passas

A vantagem de se poder preparar passas de uvas em qualquer occasião, quer os dias estejam de céu nublado, quer estejam chuvosos, quer de noite, é uma vantagem tão grande, que por si só, bastaria para assegurar ao productor um futuro lucrativo.



Oscar, filhinho da nossa distincta representante em Campos, a exma. sra. d. Lola Morgado Rodrigues.

As passas são fabricadas nos evaporadores em 3 dias, ao passo que ao sol gastam doze, quinze e mais dias.

A passa é a seccagem de fructas mais demorada que se conhece, sendo necessario, por esse motivo, lançar mão dos evaporadores de grande capacidade; ao passo que quasi todas as fructas gastam meia duzja de horas, na seccagem, e a preparação da passa gasta 3 a 4 dias. Este facto é bastante significativo e que precisa ser ponderado.

Os evaporadores são o construidos de harmonia com a lei de evaporação. Como se sabe, a evaporação é directamente proporcional á temperatura, superficie de evaporação e renovamento do ar. Mas tem ainda de obedecer a um outro principio, que é o da simplicidade de funcionamento.

Qualquer evaporador é composto essencialmente de duas partes: uma é formada pelo calorifero e a outra pela camara de seccagem atravessada por uma corrente de ar quente, a qual pôde ser vertical, obliqua e horizontal. E', segundo esta corrente, que os evaporadores são classificados em tres grandes grupos.

I) Evaporadores de corrente de ar vertical;

II) Evaporadores de corrente de ar obliqua;

III) Eaporadores de corrente de ar horizontal.

Quanto ao vertical, tem-se construido muitos evaporadores deste genero, diversificando alguns tão pouco entre si que não ha utilidade em ser descriptos; limitamo-nos apenas a descrever o evaporador *Geisenheim*, que, segundo G. Revesti, é formado de duas partes, como todos os outros, — o calorifero e camara de seccagem.

O calorifero é formado por uma caixa de paredes duplas de folha de ferro, tendo o espaço entre ellas cheio de areia, e possui tres aberturas numa das faces, uma para a alimentação da fornalha e as outras para regularizar a tiragem. A chaminé está collocada na parte oposta.

O ar entra por baixo da caixa, aquece-se ao contacto das paredes da fornalha e eleva-se para a camara de seccagem.

Sobre a fornalha existe um banho de areia num deposito tronco-conico invertido, com um orificio no meio. Esse banho de areia e á vista da parede dupla, opera como regulador termico e distribuidor de ar quente. Elle impede os golpes de fogo, absorvendo o excesso de calor; e, graças a um cone, que se pôde parafusar sobre a base maior do tronco do cone, pôde-se regular a passagem do ar quente no centro da caixa, e repartir a columna ascendente sobre a secção dos tableiros.

Apesar desta disposição, o ar quente espalha-se mais



Plácidozinho, filho do sr. coronel Evaristo Rocha e exma. sra. d. Santuina Passos Rocha, de Ipu, Ceará.



O pittoresco lago situado na fazenda S. José, pertencente ao sr. coronel Antonio José Leite, e exma. sra. d. Sebastiana Morato Leite, nossa distincta representante em Boreby, Estado de S. Paulo.

pelos quatro cantos do que pelo centro. Uma abertura quadrada, feita na parede anterior da caixa permite introduzir um termometro.

A camara de secagem é formada por uma armação de ferro em forma de gaiola, que assenta sobre a caixa do calorifero, na qual se sobrepõem as gavetas. Cada taboleiro é formado de paredes de madeira, com 8 centímetros de altura;

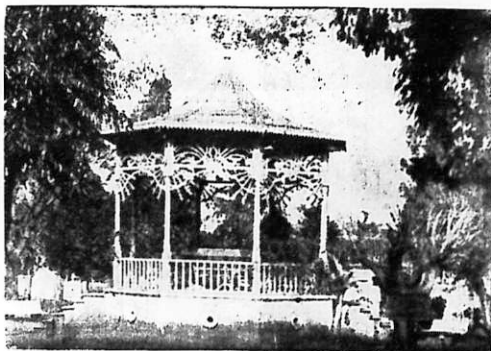
o funilo é uma lamina metallica estanhada, e sobre este funido assenta um taboleiro movel, constituido por um quadro que se encaixa no precedente, tendo um funido de lamina metallica lisa, de modo que cada gaveta comprehende dois taboleiros de secagem.

O conjunto de taboleiros sobrepostos forma uma caixa parallelepipedica, no interior da qual circula o ar quente.

Para se levantar o conjunto de gavetas, afim de se tirar um ou introduzir outro taboleiro, o evaporador possui uma alavanca que acciona um apparelho muito engenhoso, facilitando assim o trabalho da secagem.

Quanto ao de corrente de ar obliqua, ha varios modelos de evaporadores deste grupo, mas todos peccam por um ou outro defeito, devendo ser posto de parte, sempre que se pretenda montar uma fabrica de secagem em boas condições.

O evaporador Ryder tem graves defeitos, como, por exemplo, a má utilização do calor e a ausencia de qualquer peça que regularize a sua marcha. Além disso, os gases de combustão escapam-se por uma chaminé lateral, causando essa disposição uma grande perda de calor e, por consequencia, o augmento de despesa da alimentação do



Trecho do Jardim Publico em Santa Cruz do Rio Paro.

tores e companhias de secagem de fructas e fabrico de passa de uvas.

Possuem nma capacidade enorme, podendo-se dizer que são verdadeiros armazens, o que permite a sua boa utilização no fabrico de fructas secas de preparação morosa. Estão nestas condições as uvas que consomem mais tempo na sua secagem.

O ar circula nestes apparelhos pela acção de ventiladores poderosos, que lhe dão direcção e velocidade.

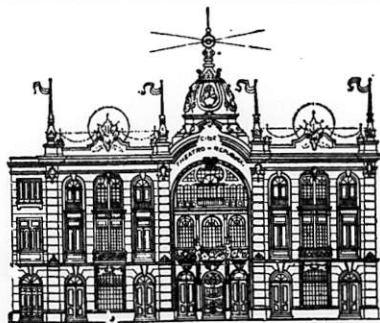
Emfim, para se preparar passas de uvas em evaporadores é necessario que os operarios a que se confia esse trabalho, possuam conhecimentos technicos, sejam cuidadosos e revestidos de grande prudencia, de modo que não deixem elevar ou abaixar a temperatura além dos limites préviamente estabelecidos.

A temperatura mais conveniente para a passagem das uvas é, segundo as experiencias até hoje realizadas, de 85° a 90° C., tendo toda a cautela para não deixar ultrapassar jámais aquelle limite. Todos os apparelhos possuem thermometros pendurados por detrás de uma chapa de vidro, que permite a leitura da temperatura, para que se possa regularizar a marcha do apparelho.

FONSECA QUEIROZ.



Nosso distincto amigo sr. Waldemar F. Mello, funcionario dos Correios do Estado do Rio Grande do Norte



Fachada principal do Cine-Theatro Republica

E' um dos pontos de reunião mais concorridos da "elite" paulistana esta magnifica casa de espectaculos.

A despeito da amplitude da sala que é a maior no genero, que existe nesta cidade, ella está sempre literalmente cheia de tudo quanto ha de mais selecto em nossa sociedade.

Além disso é ocioso acrescentar que os empregarios que dirigem o Cine-Theatro Republica capricham em escolher o melhor programma para offerecer aos espectadores, tendo o cuidado de recusar as obras de fannaria cinematographica, para só exhibir as fitas de successo mundial e perfeitamente moraes.

Assim sendo e em resposta ás perguntas que nos tem sido feitas por distinctas senhoras, nossas assignantes, que nos pedem indicar um cinema onde as suas filhas possam frequentar, onde não somente haja commodidade mas principalmente moralidade, indicamos hoje essa casa de espectaculos, dentre algumas que propositalmente temos frequentado.

# As victorias do feminismo

"INGLATERRA — Por 208 votos contra 60, a Camara dos Communs apoiou a apresentação de um projecto, pelo Sr. Robert Cecil, extendendo ás mulheres, nos mesmos termos que aos homens, o direito de voto."

A enorme votação com que acaba de passar no Parlamento Inglez a lei que concede o direito de voto politico ás mulheres, prova por sua noção numerica, por sua topographia no seio das sociedades ultra-conservadoras e por sua ubicação no espirito de insulamento ultramontano da moral britannica — que não ha mais muralhas humanas que e nossas hostes não possam abrir, fender, esboroar... E' o jacto impetuoso de toda idéa que nasce para vencer, porque vem da necessidade collectiva, com o fatalismo dos phenomenos cosmicos: na sua hora, no seu minuto, no seu segundo!... A Inglaterra, com seu espirito rotineiro, empacado, e conservador, tem-se mostrado impermeavel, a travez dos seculos, a todas as conquistas da evolução que lhe possam alterar os habitos, modificar-lhe o sabor do "pickles" internacional, ou, de leve, perturbar-lhe o somno descansado de lagarto insular, que elle soube prudentemente fortalecer com seu navalismo, e fortalecer com seu egoismo, que é nas vidas collectivas, como individuaes, a força impiedosamente vencedora.

Até hoje não adoptou o systema metrico, nem o decimal, como não coseu mais seu "roast-beef", nem alterou a receita do seu "cunje. O inglez de hoje come com o paladar do inglez de cem ou

duzentos annos, e raciocina, mais ou menos, com cerebro assim edoso. Ora com tal psychologia, a victoria que o feminismo acaba de obter na Inglaterra, é das que annunciam não haver mais

muralhas que se lhe possam oppôr quando a mais forte dellas, a mais massica, a mais inabalavel acaba de ceder-lhe.

O Brasil, ao contrario da Inglaterra, é considerado paiz liberal, de idéas adeantadas, no qual, com o fogo tropical, germinam, rapidamente, todas as nobres iniciativas. Somos até mesmo excessivos neste particular. Gritam-nos que chega a ser licença o que apregoamos por liberdade...

... E enquanto na Inglaterra ultra-conservadora dá-se o voto ás mulheres como medida de equilibrio social, no Brasil nega-se aquelle voto como proposição anarchica!... Mais uma vez a Europa ha de curvar-se ao Brasil!...

Anna Rita Malheiros.

## A JABOTICABEIRA

*Vêjo-a de brancas perolas florida,  
Do tronco annoso á galha derradeira,  
Alta, pompeia a jaboticabeira,  
De aromas, flores e clarões cingida.*

*Turva legião de abelhas, incendiada,  
Zambe e revôa, e, loucamente, cheia  
O encantado jardim, a arvore inteira,  
Que arde e estremece em turbilhões de vida...*

*Um mundo de aves voluteia e canta  
No amplo frondel da hospitaleira planta,  
Que vibra agora no esplendor dos fructos.*

*E ao sol, em festas, para os céos erguida,  
Amortalhada de alegria e lutos,  
Eil-a de negras perolas vestida.*

ERICO CURADO.

## GENETHLIACO

Ao Elys.

*Quando nasceste, os genios bemfazejos,  
Danzando em ronda, em volta do teu leito,  
Deram-te á bocca a musica dos beijos,  
E esse entono que tens de um deus eleito...*

*Foram depois, em tremulos adejos,  
Dando-te os dons que ostenta o teu aspecto,  
A luz do olhar, os hymnos e os arpejos  
Do teu sorriso angelical, perfeito.*

*Deu-te o sol o fulgor da tua coma...  
E a aurora o vivo colorido tyrio  
Dos teus labios que exhalam doce aroma.*

*E a lua scismarenta em céu tranquillo,  
Derramando em teu corpo o alvor de um tyrio,  
Deu-te a feição dos anjos de Murillo.*

ERICO CURADO.

## UM BELLO PRESENTE

Quem quizer offerecer um mimo a uma senhora, a uma moça ou a uma menina, pode escolher entre objectos de adorno superfluo ou entre outros de real utilidade e os mais baratos não custarão, menos de cem mil reis. Mas, o mimo melhor, o mais util pelos seus resultados, o mais duravel e o mais gentil é a colleção lindamente encadernada da Revista Feminina que custa apenas 25\$000. Pedidos a esta redacção. A colleção referente ao anno que findou é a mais rica de todas.

# Porque não convem o feminismo

Os que pretendem excluir a mulher do gozo da cidadania, o fazem por considerá-la incapaz de emitir e sustentar uma opinião. Julgam-na inconsciente para conceder a ella o direito de se manifestar deante de uma urna eleitoral, a qual, depois de aberta, na maioria das vezes, não encerra em si a livre opinião do electorado; frivola para assignar em um livro de actas quando torpezas são alli praticadas.

A mulher que gere os seus negocios, que educa os seus filhos; a commerciante que assume graves responsabilidades, a professora que prepara os homens de amanhã, finalmente, a mulher que a vadição do esposo chopim, fê-la trabalhar nas fabricas, no commercio, nas officinas, essa é uma inconsciente, uma frivola e uma incapaz, enquanto que o estrangeiro naturalizado, ou o caboclo estúpido e boçal, que mal sabe assignar o seu nome, esse sim, é cidadão brasileiro, em pleno gozo dos seus direitos políticos, comparece ás sessões eleitoraes para dar o seu voto de "homem livre", a troco de um par de tamancos ou de um jaleco ordinario.

E' uma injustiça affrontosa, que clama os ceus.

Está a patria, perante os nossas leis, comparada aos loucos, aos idiotas, aos imbecis, aos encarcerados e ás crianças.

Emquanto que na Inglaterra, na Suecia, Dinamarca, Belgica, Estados Unidos e outros paizes civilizados, a mulher está nivelada ao homem, gozando dos direitos de cidadania, sendo que em algumas dessas nações tem assento até no parlamento, no Brasil ella é uma frivola.

Na Tcheco-Slovaquia a mulher é chamada para a reorganisação da patria; na Europa Central ella é convidada a cooperar na reconstrução das regiões devastadas; no Uruguay o projecto Brun, collocou-a na sua verdadeira posição; em algumas regiões das Indias são electores; em todo o mundo ella assume o seu verdadeiro papel e entre nós é ainda uma inconsciente, uma incapaz. Assim pensam os homens deste immenso paiz, dirão; porém a verdade é bem outra.

Não convem á politicagem infrene que infelicitou o Brasil e os brasileiros a concessão do direito de voto á mulher, porque desapareceriam as camarilhas de politiqueros gananciosos do mando, cessavam os abusos e arbitrariedades dos nossos super-homens, terminava a vadição parlamentar, moralisava-se a justiça, restabelecia-se a verdade eleitoral, fugidia desde que se baniu desta terra o imperador, sumiam-se como por encanto os "deficits" e campeava finalmente o regimen da honestidade administrativa.

Eis por que não se concede a cidadania á mulher brasileira!

Argumentos tolos e ridiculos se levantam contra o feminismo, porém, a Revista Feminina, presentemente o unico órgão que de ha muito se vem batendo pela boa causa do feminismo brasileiro, com a brilhante e inextinguível Anna Rita Malheiros, dra. Rosa Pires, dra. Prager Froes e outras muitas, os têm pulverizado, mostrando a sua improcedencia e os seus intulos.

Vozes audaciosas se fizeram ouvir no Congresso Federal em pról do suffragio feminino; alguns deputados num gesto de louvavel independencia e revelando largos conhecimentos sociaes os apoiaram; apartes violentos dos adversarios, chistes dos ignorantes, porém, apesar de tudo a commissão de legislação da Camara se manifestou favoravel ao suffragio.

Nos jornaes não foi menor a campanha, e é digno de registro que a imprensa na sua quasi totalidade apoiou e defendeu essa grande causa.

A Revolução franceza que proclamou os direitos do homem, não poudé fazer grande cousa quanto á igualdade dos sexos, se bem que ninguem desconheça que esse tambem era o pensamento dos que a realizaram. Á grande guerra que terminou com a victoria da justiça, da liberdade e da honra, provocou o reconhecimen-

to dos direitos da mulher e decidiu que elles são iguaes para todos os seres humanos.

A guerra foi nestes ultimos annos o mais poderoso alliado da mulher para a consecução dos seus ideaes igualitarios; nella foi que a fragilidade feminina se transformou na mais poderosa força que foi a causa efficiente da victoria: o fabrico de munições, a cultura dos campos, a reorganisação do trabalho e na luta ella assume o papel do anjo de caridade nas ambulancias da linha de frente e substituindo o proprio homem em combate como nos campos da Servia, onde a victoria sorriu ás forças do rei Pedro após uma carga de cavalaria dada por amazonas servias.

O-Dr. Fontes Junior, em um substancioso discurso que pronunciou no Senado Paulista em favor do voto feminino, encareou a questão sob o ponto de vista constitucional, demonstrando cabalmente que a propria Constituição da Republica ao ferir esse ponto, não fez distincção de sexos, da mesma maneira que o codigo penal e outros institutos.

Porque motivo então essa teimosia em se negar a outrem uma prerogativa constitucional?

Não convem á politica actual uma fiscalisação severa por parte da mulher... e basta.

Toda a animosidade, toda a indisposição da maioria dos politicos brasileiros a isso se reduz.

Não existe, é verdade, em todo o territorio da Republica uma só organisação feminina que se interesse pela mulher patria e que apresente resultados colhidos, de ordem pratica.

As ligas femininas fundadas ha pouco tempo, muito promettem e mesmo muito podem fazer, si não forem absorvidas pelo partidarioismo ou si descambarem para um liberalismo extremado, pois no Brasil toda o corrente feminista que se afastar da moral catholica está fadada ao desaparecimento, dado o facto de ser essa a religião da quasi totalidade das brasileiras.

Actualmente, só a Revista Feminina, fundada pela inolvidavel D. Virgínia de Souza Salles, é que valente e ininterruptamente se bate pelas justas e legitimas reivindicações da mulher patria, com um programma nobre, são e elevado.

Até certo ponto cabe a propria patria a culpa deste actual estado de cousas; um pouco de boa vontade não estaríamos no pé em que estamos.

— E' muito cedo... agora é tarde, são as respostas que se ouve quando alguém cogita de feminismo; porém essas que assim dizem, são as que desconhecem os soffrimentos que passam nas fabricas, nas officinas, nos escriptorios, nos balcões, nas escolas, muitos milhares de patrias nossas jungidas ás impertinencias e as grosserias dos patrões ou ao dispor da politiqueria vergonhosa dos chefetes de aldeia que fazem das pobres professoras joguetes para os seus caprichos electoraes e o que é ainda mais triste... bafejados por um governo que, avido de votos, tudo faz e em tudo consente.

A esses mandões, e aos dirigentes da vida nacional é que não convem o feminismo, com todas as suas consequências felizes; para elles o feminismo é um espantelho que os aterroriza, que os amedronta.

E porque?

Porque o feminismo prohibe o jogo, guerreia o alcool, persegue o crime; porque o feminismo abre escolas, moralisa a justiça, é honesto, premia os justos e castiga os maos.

Emquanto os tempos não se mudam, continuem os nossos adversarios a gozar as delicias do poder, escravizando as consciencias até que a vadição masculina se torne demais pezada para alli endiretarmos tudo quanto ella estragou, desmanchou e arruinou.

MARIA DO ROSARIO QUEIROZ.

# O COLLEGA DO SILVEIRA

O advogado Silveira Lima não tinha ainda bem resolvida a questão financeira da sua vida. Dez annos de casado, dois filhos e poucas economias. Os pequenos crans dois; um rapaz bonito, forte e activo, e uma menina mimosa. Tal como os contos dos romances e dos contos de fadas, onde andam juntos o amor e o heroismo. Mas deixemos os contos e os romances, onde ellas e elles se embrenham; váo em busca das emoções que repetem at que já têm, e fazem com a creança que se empenha, ficando a voz para ouvir com agrado a resposta que lhe dá o echo.

O nosso advogado tinha vontade forte de melhorar a vida que levava. O tempo já passando. Tornava-o mais velho e aos mezinhas ia ajuntando, o que faltava, para compor depresso um casal de moços allegres e vistosos, desses de encantar a gente. Silveira Lima, horas esquiscidas, a alma nos olhos e os olhos nas creanças, absorvia-se em melecidas. A mulher era companhia boa, e deitava. Não tardou e Silveira a confiar-lhe seus cuidados. Ella com certeza ouvia attentamente e achava muitíssimos razoaveis e argumentos do marido. Casaram-se, diziam elles, por muita amizade. Casamentos por amizade e casamentos por amor são cousas bem diversas. Isso dizem os enciclopédicos do assumpto. Vá por conta de outros. Conheci uma senhora, já edosa e muitas vezes mãe, que dizia trazer mais felicidades os primeiros. Para tornar mais convincente a affirmativa, citava exemplos que tirava da propria familia. Já moças casadas tinha ella muitas filhas; e as que se tinham casado por simples e sincera amizade, eram bem mais felizes. As outras, de certo, não viviam mal. Ninguém pensasse que por tal modo se exprimiu, fossem vilas destruidas e vissem as suas noites maltratadas pelos maridos a chorar o perdido tempo de solteiras. O que aconteceu, explicava a mãe extrenosa, foi que passados os primeiros tempos, — a lula de mel, phrase vulgar e que ella tambem usava, vivia ella a qual o marido, não se sabia, com as filhas, não se faliava a verdade contada a vida conjugal das filhas. E se conhecesse tambem o casal Silveira e Lima, teria mais um exemplo; julga-se certamente á colleção de costumes costumava alludir, quando se falava nos casos de felicidade conjugal.

A residencia do casal Silveira Lima, era situada nua das melhores ruas de S. Paulo, em escola de bairro não foi côza que quando o Lima e a mulher resolveram deixar a vida do interior. Era opinio della que deviam morar perto da cidade e onde não fossem caros os alugueis.

— Assim, dizia D. Sophia, não ficaria longe do teu scriptorio, tornando-se facil o teu trabalho; e agora que somos moços e fortes, devemos levar vida simples, modesta, cuidando de futuro melhor. Mas Silveira, mostrava-lhe a conveniencia que havia si fossem morar em casa honra e confortavel e em bairro bem frequentado. Poderiam relacionar-se com pessoas ricas e illustres; o seu nome seria gravado em placa de metal luzente e esta fixada no portão que daria entrada para o jardim. E, quando os jornas publicassem o seu annuncio de advogado, mencionando onde a sua residencia toda gente repararia o nome da rua, que era notavel pelas construcções bellas e modernas. Os moveis da casa seriam tambem vistosos e modernos; elle usaria no gabinete de trabalho, as cores verde e amarello, e escolher estas cores não se a Silveira foi levado pelo patriotismo. Creio antes, que outra côza não foi que uma questão de esthetica. Silveira gostava do conforto acorciado e do sr festivo e gracioso das côzas. Com as economias que tinham, podiam installar-se convenientemente. Era verdade que precisaria trabalhar e ganhar bem para attender as despezas que teria. Mas calculava, que os reclamos surtiriam effeito, atrahindo-lhe boa e numerosa clientela.

E Silveira não calculara mal... Tempos depois trabalhava a valer, ganhava bem, tudo sahia á medida dos seus desejos. Conhecia seus, collegas menos felizes, sabeedores da sua prosperidade, depreciavam o seu trabalho. Achavam que esse resultava exclusivamente da ambição excessiva do Silveira.

— "Si eu tambem encontrasse trabalho, cujo resultado fosse rendoso, como foi o do advogado Silveira, o que pensa, leitor, que eu faria, si tambem desperdesse las apreciações? Continuariá a trabalhar, a ganhar muito dinheiro, sem nenhuma importancia ligar aos commentarios".

E o advogado Silveira, como o leitor deve calcular, não fez outra coisa.

Em pouco tempo tinha elle rendimentos necessários para gastar e guardar. D. Sophia já não usava os vestidinhos claros e ligeiros que ella mesma fazia. Uma das suas amigas tivera a gentileza de lhe indicar optimas costureiras; tambem lhe falara nos seus bon alfaitees para a confecção dos vestidos de lá, os pesados casacos de inverno. E assim, era agradavel para ella, saber muitas vezes de automobile, para se encomendar uma toilette cara e distincida. Sabia que a mesma seria feita com esmero, de accordo com bellas figurinos, os mais recentes vindos de Londres e de Paris.

O casal já muitas vezes recibia innumeras visitas. Visitava-o frequentemente um collega, velho amigo do Silveira, Olavo Ribeiro. Quando estudantes cursaram juntos os primeiros annos do curso juridico. Ribeiro viera de fora, creio que do Pará; Silveira Lima era filho de uma cidade vizinha do Rio de Janeiro. O acaso levou-os á mesma escola e á mesma casa de pensão.

Não tardou a fazer delles dois bons amigos, que moravam e passavam juntos, estudavam ás mesmas horas e accorreds tinham o modo de pensar. Não viajavam nunca e até mesmo quando as férias permanciam na capital. Silveira Lima, tendo perdido os paes, nem se lembrava de voltar á terra natal; seus irmãos andavam não sei por onde, sem noticia delles e nem davam as suas.

E o Ribeiro, talvez levando em conta a viagem que era longa, só attendeu aos chamados da mãe, quando já concluidos tinha elle os primeiros annos do curso de direito. Não se esqueceu do Silveira e mandava-lhe cartas frequentadas. Na capital, emquanto elle estava de viagem, falava no regresso que seria breve, apesar dos protestos dos paes. Mas Ribeiro não contava com um roto morno e dois olhos negros que o haviam de perder. As cartas para o amigo foram raras e quando vinham não tratavam mais de aquelle interesse vivo, que elle a principio manifestava pelas coisas de cá. Uma dellea escripta a rogos do amigo, Ribeiro contava-lhe tudo: a belleza de Alice, o encanto da sua voz, a bondade de sua oração,

emfim, — um anjo que Deus fizera no céu e que o pat doava na terra.

Mas é tão facil um anjo transfigurarse! Deixar os mecos airoso e ceder a uma paixão que não pareceu um mensageiro do mal!

Silveira Lima quasi lhe escreveu tudo isso. Deteve-se, recebendo melindrar o amigo; e só advertiu-o, que seria bom voltar, ou terminar os estudos já tão bem encetados. O Ribeiro não voltou, nem se viu a escrever mais nada. Silveira Lima, trabalhando, estudando, a vencendo os tempos academicos.

E num começo de anno, nos primeiros de janeiro, deixou a capital para iniciar a sua advocacia onde não minusse em causas. Em viagem encontrou um conhecido velho ha pouco chegado do Pará. Pediu-lhe noticias do Ribeiro. Sobre que o amigo tentava voltar para S. Paulo, onde desejava concluir seus estudos.

Ribeiro e Alice não se casaram. A moça parecia estimada, e muita gente já os julgava noivos. Aconteceu que se mudou para lá um moço da Bahia, rico e bonito. Conheceu a moça, dava-lhe o coração e uma fortuna enorme. Alice accetiu tudo com muitas applausos de toda a familia. Este, dava-lhe o coração e muito dinheiro; Ribeiro unicamente o coração. Talvez nem isso.

Silveira Lima ao iniciar os seus trabalhos de advocacia mereceu os favores da sorte que lhe caviou duas causas boas e dois bons clientes. Ah! a facilidade de trabalhos bem fundamentados e pagos generosamente. Eram causas crimas, e o moço recém-chegado, extranho a todos, não teve ao estrair-se a presença de amigos e parentes. A defesa foi bem feita, absolvido o réu e a noticia que elle foi bem proveitoso correu de boca em boca. Silveira Lima começou a descobrir vantagens no casamento; foi então que a linda Sophia pareceu-lhe lindissima. Casaram-se. Vida folgada e sem cuidados viveu elle muito tempo; depois circumstancias especiaes fizeram com que casou com a filha de seu amigo para o qual tiveram grande exito.

Uma tarde, nua das ruas do centro, ouviu que alguém o chamava. Era o Ribeiro que o procurava. Abraçaram-se e o moço reclinou ao Silveira, e o outro contou em viagem já estava formado, e terminou prometendo visitalo. Dois dias depois foi procurar o amigo; gostou da affabilidade do Silveira e gabou-lhe a encantadora vivencia. O dinheiro do marido permitiu que Sophia luxezze e cada côza uma nota de creancia. Unisonantes eram as opinioes quando affirmavam a gratificação de Silveira, o cuidado e o bom gosto que ella dispensava aos arranjos da casa.

O Ribeiro passou a visitas frequentadas; vivia longe da familia, gostava de palestras intimas e prazentizas.

Á hora do almoço, Silveira sentia a cabeça toda lhe doer; nem tinha vontade de trabalhar. Sophia quiz detel-o em casa. Mas o marido teimou e passou o dia todo no scriptorio. Ribeiro quiz estivar lá, notou-lhes os olhos avermelhados e as mãos quentes de febre. A noite foi pedir noticias do amigo. O medico já tinha sido chamado.

Doente não tinha importancia, dissera o medico, em poucos dias o febre estaria bom. Talvez nem fuisse preciso receber segunda vez. Guardou o thermometro, consulto o relógio e sahio apressado como fazem quasi todos os medicos. No dia seguinte a febre continuou e doer e queimava de muitas dores, sentiam-se mal. Nesse dia Sophia recosa chamou o medico muito cedo. A visita foi demorada e depois de minucioso exame, mudados os medicamentos, e uma ordem que quizesse de mais dozes, sentiam-se foram chamados. Os diagnosticos não se combinaram, Ribeiro passava em casa do amigo muitas horas, ás vezes noites inteiras. E Sophia que se desvelava sem cessar, procurando mitigar com carinhos e cuidados, o soffrimento do enfermo, continuava com satisfacção os solícitos favores do collega do marido. Vigílias e tratamentos prescriptos por medicos de nomeada de nada valeram ao enfermo. Silveira Lima veio a fallecer. Antes de morrer recomendara á esposa que encarregasse da direcção dos seus negocios o Ribeiro. Confiava ao amigo que affirmava diligente e leal.

Ribeiro prestou ao collega e amigo as ultimas homenagens. Na fits escura que pendia da coroa funerea puzera uma inscripção cheia de celebras; nesse dia acompanhava até o cemiterio, onde ella cobriu de flores o tumulo querido. Fizerao juntos a escolha do marmore e da imagem que devia figurar no mausoleo, e tambem combinaram um epitaphio expressivo e singelo. O moço procurava confortá-la. Encontrava sempre motivos para conversações que, embora vulgares, não despertavam a lembrança do morto. Pessoas que conheciam Sophia e que a visitavam sempre, começavam a entrever nas attencões do moço tendencias para o casamento. Mas a vivia a despeito do tempo que passava, mais se apejava á lembrança do marido. Não podia conceber que o Ribeiro pensasse em casar com ella. Dizia, si tinha convicção que os gentilezas do moço e o interesse que elle manifestava para que seus bens fo "conservados, eram simplesmente em attenção á memoria do amigo. Deste modo, era para ella um assumpto, quando o proprio Ribeiro protestando-lhe grande e sincera affeição confirmou as suspeitas de sua gente. Ingentemente, a vivia agradecida pediu-lhe que continuasse a dispensar-lhe amizade e administrar os seus negocios, o que como advogado vinha fazer a todo o titulo. Continuava frequentando a casa da vivua. Toda gente elogiava as manieiras recatadas de Sophia; nada a fazia esquecer o idolatrado morto. Tambem não deixavam sem reparo o trato obsequioso, mas discreto, que ella dispunha ao moço.

Mezes depois o advogado Ribeiro seguia para o norte. Os negocios da casa de Silveira não ficaram resolvidos. Era sabido por todos que o proprio advogado desonestamente prejudicava os interesses da vivua.

Elle, o amigo sincero do Silveira e o afanoso apaixonado da filha Sophia, a encantadora senhora ao recusar-lhe a somma appetitosa, irreflectidamente deixara-lhe o recurso das parcelas.

Aváré — 10 — 1 — 922.

L. QUERDES LAMBERT.

MARIA E AS MULHERES BÍBLICAS DE CLAUDIO DE SOUZA

"... Capítulos inteiros dev'iam ser gravados em letras maiúsculas sobre laminas de ouro!"

Barão de Tefé.

Não cessam as demonstrações de entusiasmo e de verdadeira consagração a Claudio de Souza, por sua artística e erudita obra que tem por título: "Maria e as mulheres bíblicas", e que foi por nós editada em luxuoso volume. Apesar de já decorrerem muitos meses de sua publicação, cada dia chega-nos a notícia de novas manifestações de jornais e de vultos eminentes de nossas letras ao applaudido escriptor por aquella sua obra. E ainda na Academia de Letras, na ultima eleição, quando Claudio de Souza conseguia a bella votação que teve, aquella obra não podia deixar de ter influído no espirito da Academia, como uma das mais formosas paginas de nossa literatura hodierna. E' que no livro de Claudio de Souza, alliam-se a fina cizelhadura de arte, e a profunda erudição, coisa tão rara nestes dias de poucas letras. Transcrevemos, a seguir, uma noticia dos jornaes do Rio acerca de uma recepção offercida ao eminente escriptor, em Petropolis, pelo almirante barão de Tefé, á qual compareceram as mais notáveis figuras do meio social carioca, que alli se achavam em estacção de veraneo. E a seguir, transcrevemos alguns trechos de uma carta enviada pelo mesmo almirante, que é uma das glorias de nossa Armada, e um apimorado cultor das letras, nos quaes são feitas altas referencias á supracitada obra:

"Abriam-se hontem as salies do palleto dos barões de Tefé para uma animada recepção offercida aos escriptores Claudio de Souza, Carlos e Paulo de Magalhães, pelo casal marechal Hermes da Fonseca. As horas correram velozes naquelle ambiente de alto gosto artistico, no qual se reunia a fina flor da sociedade que actualmente se acha de verancio na luda cidade sercana. Fizeram-se ouvir ao piano e canto as eximas srás. Frontin Werneck e d. Alcina Xavier. Disseram versos os poetas Carlos e Paulo de Magalhães, e, a pedido dos barões de Tefé, Claudio de Souza, leu, com grandes applausos, um dos trechos mais empolgantes de seu aclamado livro: "Maria Santissima e as mulheres bíblicas", e que tem por título "A vinha branca, Maria Magalena".

A recepção, que se prolongou por muitas horas, e á qual emprestou particular realce d. Nair Tefé Hermes da Fonseca, que disse diversos amlogos, é uma das que mais brilho têm tido nesta estacção.

(Do "Jornal do Commercio", do Rio.)

Damos a seguir os trechos da carta a que acima alludimos:

Petropolis, Villino Nair, 5 de Fevereiro de 1922.

Ao merito escriptor Dr. Claudio de Souza,

O peso dos annos, apesar de actuar fortemente sobre o meu physico, de octogenario, não tem conseguido até agora anniquillar o gosto que sempre manifestei pela litteratura, e o culto que sempre prestei aos verdadeiros homens de letras. Para mim um livro, sendo, bom, na plena accepção da palavra, é o mais agradável passatempo nas horas de lazer, e, como consequencia immediata, seu auctor passa desde logo a figurar no rol de minhas sympathias, estabelecendo-se entre meu espirito e o desse escriptor desconhecido uma "entente cordiale" que me induz a endoescol-o de cada vez que se apresenta opportunidade de citar seu nome. Isto posto, facil é conceber o grande apreço que desde muito votava no meu fóro intimo ao laureado auctor de obras como: O turbilhão, Flôres de Sombra, Conversão, e, sobretudo, (para mim), seu "chef-d'oeuvre": Maria e as mulheres bíblicas. Nesta obra vossa extraordinaria erudição na historia dos tempos biblicos transparece em cada pagina burilada em linguagem elevada, e altamente commovedora, que, felizmente, modifica a desagradavel impressão deixada no leitor da Biblia, ao percorrer de animo desprevenido os mal traduzidos Evangelhos attribuidos aos discipulos do Sagrado Filho de Maria.

Se, por acaso, vos interessa conhecer a opinião de um velho marinheiro a respeito de vossa obra, dir-vos-ei que ao terminar sua leitura, exclamei, entusiasmado, á familia então reunida em meu gabinete de trabalho: "Que modestia de auctor! Publicar esta obra em brochura! Para um livro deste valor não ha encaderação bastante rica: capitulos inteiros dev'iam ser gravados em letras maiúsculas sobre laminas de ouro!" — Vosso admirador Barão de Tefé.

— Pedidos a esta Revista. Preço: 4\$000; pelo correio, sob registro, mais 500 réis. Formosissimo volume illustrado com a reprodução dos quadros mais celebres dos museus da Europa. São as gravuras valera o dobro do que cobramos por todo o volume! Collecção preciosissima de obras de arte!

O REMEDIO DAS SENHORAS



REGULADOR FONTOURA

CURA

DOENÇAS DO UTERO

REGULARISA A MENSTRUACÃO

SUPPRIME AS DORES UTERINAS

CURA OS ESTADOS MORBIDOS DOS ORGÃOS FEMININOS

O REGULADOR FONTOURA É FABRICADO NOS GRANDES LABORATORIOS DO



INSTITUTO MEDICAMENTA





#### A conferência feminina de Baltimore

Não obstante a dúvida manifestada por algumas personalidades notáveis sobre se alguma mulher da América do Sul se sentiria suficientemente interessada pelos negócios públicos, ao ponto de fazer a longa viagem aos Estados Unidos, diversas senhoras de destaque nos países latino-americanos aceitaram o convite da Liga do Voto Feminino para tomarem parte na Conferência Pan-Americana da Mulher, a realizar-se em Baltimore neste mez.

Essa notável foi fornecida pela comissão de publicidade da Conferência. Segundo essa informação, entre as mais distintas senhoras que vão assistir à Conferência e tomar parte activa na mesma, figura a senhora Bertha Lutz, presidenta da Liga Brasileira para a emancipação intelectual da Mulher e secretária do Museu Nacional do Brasil; a dra. Alicia Morcán da Argentina, distinta médica que coopera no movimento feminino e a sra. Jacob Varela, esposa do ministro do Uruguay, actualmente em Washington; a sra. Amalia E. Mallen de Ostolaza, presidente do partido do sufrágio nacional de Cuba e a sra. Sidney Small, de Toronto, Canadá, uma das primeiras mulheres eleitas para servir no Conselho Municipal d'aquella cidade.

#### O trabalho obrigatorio das mulheres bulgarnas

O governo bulgaro, que está em mãos do partido dos camponeses, organiou um projecto de lei determinando sobre o trabalho obrigatorio das mulheres.

Os partidarios dessa lei, salientando as suas vantagens, dizem que as mulheres camponesas, que se empregam em serviços manuaes, terão immenso prazer em se verem acompanhadas em seus trabalhos por muitas senhoras que usam meias de seda.

O primeiro ministro bulgaro, sr. Stamboulsky, justificando a lei governamental em um discurso que pronunciou, disse: "Uma camponesa trabalha no campo, cultivando a terra, e por vezes chega a produzir mais que o seu marido. Além disto, é ella quem fia a lã, e quem tece os pannos de que se fazem as roupas para a familia.

Que faz então a senhora da cidade? Passa a tagareta e quasi sempre não contribue para o augmento da natalidade.

Por isto, devemos compelli-la a trabalhar pelo Estado".

A lei entrará em vigor primeiramente na Capital, Sofia, sendo depois applicada nas cidades menores e por fim nas aldeias e nos demais pontos do interior, onde a sua applicação se torna necessaria, visto como em geral as mulheres das aldeias não differem das do campo na aversão natural que têm pela ociosidade.

#### A Condessa Spaletti

A Condessa Spaletti, é muito conhecida no mundo feminino pelos trabalhos dedicados á causa da mulher, tendo sido eleita, em 1910, como homenagem aos seus meritos, vice-presidente do Instituto Council of Women.

Após o terrivel terremoto de Messina, que tanto impressionou o mundo inteiro, foi eleita presidente do Patronato "Regina Helena" para recolhimento das crianças orphãs, victimas de tão grande cataclismo.

A sua dedicação, o seu esforço, os sacrificios feitos para que tão benemerita instituição dessemelhase gradualmente a sua missão foram de tal ordem, que o governo italiano viu-se obrigado a patentear-lhe o seu nobre abnecimento, nomeando-a membro da Tutoria dos Menores.

Foi assim que a condessa Spaletti conseguiu ser a primeira mulher italiana nomeada officialmente para um cargo publico.

O seu exemplo tem fructificado e hoje, as hostes femininas na Italia, são compostas de milhares que tem por lema o Trabalho.

#### Federação Internacional Feminina

No dia 11 de Fevereiro, á rua da Liberdade 198, realçou-se mais uma reunião da Federação Internacional Feminina com grande assistencia, sendo notada a presença das seguintes senhoras e senhoritas: Judith Campos, dra. Matarazzo, Amelia Perestrello, Maria Lacerda de Moura, Maria Algodal e Luiza Algodal, Maria X. da Silveira, M. S. da Silveira, Alice Tibirici, Maria Augusta Glasser, Ignacia Silveira e muitas outras.

Expediente — O expediente constou da leitura do convite feito á sra. Maria Lacerda de Moura pela presidente da "National League of Women Voters", sra. Maund Wood Park, de Washington, pedindo o seu comparecimento, como representante da mulher brasileira, á Conferência Pan-Americana de Baltimore, Maryland, em Abril proximo.

A sra. Maria Lacerda de Moura declarou em reunião que responderá agradecendo o convite e delegará poderes para representá-la pessoalmente, á sra. Maund Wood Park, que lhe gentilmente se dirige á mulher brasileira e declarou ter escripto á senhora Bertha Lutz perguntando-lhe se prestaria, graciosamente, a representar a "Federação", no mesmo congresso.

Foi lida ainda uma carta da sra. Rose Brown do "Brazilian American", do Rio, dirigida á directoria geral da "Federação", na qual se congratula pelo movimento feminino de S. Paulo e promete a sua solidariedade e propaganda em sua revista e chama a attenção da associação para o numero da "Brazilian American" de Dezembro ultimo, no qual cita largamente o movimento em torno da "Liga para a Emancipação da Mulher", criada no Rio pelas sras. dd. Maria Lacerda de Moura e Bertha Lutz e faz longa apreciação ao livro "Renovação" da directoria geral, livro que é como "toque de rebate" para a "união das brasileiras em torno do problema da educação feminina".

Novas socias — Foram apresentadas as seguintes novas socias: a senhora Maria J. Xavier da Silveira apresentou e propoz os seguintes nomes: Olga Vergueiro, Maria Augusta Glasser, Alice Tibirici, dra. Annita Dubugras Marx, Georgina Bueno de Miranda, Isenia Pereira Gomes, Alzira Pereira Gomes, Alice Thiago, Lacy Portugal, viscondessa da Cunha Bueno, dra. Odette Antunes, Edith Aubertie, Yvê Cerqueira Mendes, Edith Carneiro, Iracema Lima, Heloisa Alves Lima, Lisa Alves Lima, Alice Teixeira, Maria Amaral, Zilma Liberato de Macedo, Alves Martins, Aurora Martins, Maria Martins, Anesia Barra, Rosalina Wright, Angelina Bueno, Magdalena Bueno, Biandina Ratto.

Reuniões — Ficou deliberado que as reuniões da directoria effectuar-se-ão ordinariamente duas vezes por mez e extraordinariamente quantas vezes forem necessarias, a juizo de dois dos seus membros.

Uma vez conseguido o salão do "Instituto Historico e Geographico" para as conferencias e palestras bimensaes, para as quaes serão convocadas, por meio de circulares, todas as socias e as respectivas familias, não continuam as reuniões bimensaes das mesmas socias na sede provisoria e apenas quando convocadas assemblies.

Ficou tambem adiada para os primeiros dias de Março, a primeira conferencia da "Federação" no "Instituto Historico e Geographico" de S. Paulo.

Foi deliberada a propaganda de todas as socias no sentido de angariar alumnos para as aulas que começará a funcionar no dia 2 de Março proximo, por ora, na sede provisoria.

Estão abertas as matriculas para cada aula: portuguez, declamação francez, inglez, dactylographia, esperanto, economia domestica, bordades, concepções, etc.

Cada curso ou cada materia exige a matricula acompanhada de \$8000 mensaes por 2 lições semanaes. A senhora escriptora as disciplinas que deseja estudar e não será obrigada ás outras.

A aula de declamação, a primeira a ser dada, será dada no salão do "Grupo das Senhoras da Belleza", para as festas de arte da "Federação", não existe matricula especial; toda socia tem direito á aula de declamação.

A directoria está trabalhando por conseguir, para já, um salão central na qual funcionará o escriptorio da "Federação" e onde poderão ser rece-



bidas, diariamente, as socas e onde funcionarão algumas aulas do curso.

Foi deliberado o funcionamento, nas feiras livres, de uma barraquinha permanente da "Federação" para venda de flores, doces, confeções, refrescos, conservas, "hibolés", etc., etc., a cargo da presidente e para o que oportunamente será obtida licença da Prefeitura.

Pela senhorita Maria Xavier da Silveira foi feita a proposta de ser acrescentada aos estatutos a assistência judiciária à mulher delinquente proposta esta que foi unanimemente aceita.

Pela mesma senhorita foi lembrado o alvitre de a "Federação" se constituir em personalidade jurídica.

A directoria geral está providenciando no sentido de encontrar a sala onde deve funcionar o 1.º posto medico allonpatha — cuja direcção medica ficará a cargo da Dra. Matarazzo.

O 2.º posto medico será homeopatha e cogita-se de um 3.º posto-histórico. Esses postos medicos serão para mulheres e crianças. Ao lado de cada posto funcionarão as aulas ou simplesmente conselhos sobre hygiene, alimentação, amamentação, hygiene corporal, assio, etc. para mães e nutrices.

Todas as informações deverão ser dirigidas à sede provisória: rua da Liberdade, 198, tel. central, 5640.

Foi lido e aprovado o regimento interno do "Grupo de S. Paulo" do qual consta o interesse das socas no desenvolvimento da sociedade, interesse provindo da porcentagem no numero de socas angariadas pela proponente e no numero de alumnas para os respectivos cursos.

**A mulher uruguaiana e o atletismo**

Realizou-se, ha pouco, na linda capital uruguaiana, sob o patrocínio do clube Feminino Uruguaiano, um sensacional torneio atletico... feminino. Um publico numeroso e entusiastico, compareceu à praça Belveder, praça esportiva, chamada dos "bohémios" — ávido de presenciar aquelle interessante espectáculo.

As provas foram disputadas regularmente. Corridas em 60 metros com barreiras; salto largo com impulso de 200 metros, em corrida raza.

A este certamen concorreram muitas graciosas uruguaianas. Aqui damos os nomes de algumas vencedoras:

Angela Coda, Elida Lamberta, Olga Pareto, Lidia Bollini, Bianca Carrer, Rosazana Diab, Sarah Hamelzy, Ophelia Carrer, Irma Fagiolagnag, Maria Musseti e outras.

**Mulher candidata a governador**

Segundo informação recebida pelo secretario do Estado, o Sr. J. Pettigrew, a senhorita Helen Pettigrew, com 21 annos, natural de Kansas City, Estado de Kansas, é candidata à indicação do partido republicano para o logar de governador dessa unidade da Federação Norte-Americana.

A senhorita Helen é na lista dos candidatos, á escolha do Partido Republicano, o trigessimmo nome — lista que póde augmentar com o possivel apparecimento de novos pretendentes.

A declaração de miss Helen causou surpresa nos meios officiaes, por ser ella pouco conhecida e não ter apoio politico em seu favor.

Era ella presidente de um club fundado para combater a guerra e por

certo constituirá esse um dos pontos da sua apresentação, no manifesto em que se declarou candidata á escolha do seu partido.

E' essa a primeira vez que uma senhora se propõe á candidatura governatorial, no Estado de Kansas, onde nasceu a natural curiosidade de todos em torno de miss Pettigrew.

Diversas vezes mulheres têm sido escolhidas pelos partidos para disputarem eleições senatoriaes, de deputados, de juizes e varios outros cargos publicos.

Para chefe do executivo, porém, nenhuma ainda se propuzera, miss Helen tem por isso a palma da indicação e conta com a victoria no seio do seu partido, para em seguida disputar a eleição estadual que decidirá da sua sorte como primeira pretendente á governança.

**O centenário da mntyr bahiana**

No dia 19 de fevereiro, foi celebrado na Bahia, com simples mas tocante solemnidade, o centenário da primeira martyr bahiana da independencia. Soror Joanna Angelica, a corajosa e nobre abadesa do Convento da Lapa, que morreu gloriosamente, no patio do seu Convento, resistindo á invasão da casa da Deus pelas tropas fiéis á Metropole Portuguesa sob o commando do General Madeira.

"Era a 19 de Fevereiro de 1822... As tropas fiéis á metropole portuguesa e ao commando do General Madeira, recém-chegado com os encargos de conter o espirito de insurreição na primeira provincia da colonia, depois de levarem á venda desde a vespéra as forças rebeldes do brigadeiro Manoel Pedro, proseguiram na reacção generalizada até os atentados

contra casas e instituições particulares, sobresahindo dentre todas as violencias as praticadas na cidade entregue aos seus desatinos a invasão do Convento da Lapa. Foi ahí que tombou, trespassada pela balaoneta de um dos assaltantes, soror Joanna Angelica de Jesus, a abadesa do mosteiro que arrombada a porta exterior e invadido o pateo interno, tomou o passo á solidão na porta da clausura, defendendo a communidade e o recinto sagrado de Deus.

O sangue da martyr não impediu de todo o desvario da tropa, que invadido o claustro, mas, afinal, se conteve do excessos maiores contra as virgens indefesas, que puderam fugir e se refugiar em outro mosteiro, e marcou para todo o sempre o acontecimento com as cores indeleveis da heroidade.

No dia immediato, com a consciencia do dever cumprido e a alma jubilosa do seu sacrificio pela religio e pela patria, como christá e como brasileira, expirou docemente a virtuosa abadesa da Lapa, cujo nome emquanto o Brasil existir, merece o culto cívico da posteridade.

E assim, coube á Bahia onde a conquista da Liberdade foi ardua e sangrenta, somente obtida á custa de lutas heroicas e esforços prolongados, gloria de ter uma heroína immorttal, que ao lado dessa outra filha do povo que combateu como soldado nas fileiras do Exército Libertador — Maria Quitéria — ha de assignalar em todos os tempos a energia e o civismo da mulher bahiana.

Foram estas as inscripções talhadas em marmore, que o Instituto Historico fez collocar no Convento da Lapa, assignalando o grande feito do passado, proferindo na occasião um discurso o Dr. Epaminondas Borbet de Castro:

Na parede lateral do Convento:

Urbi et Orbi — A' Madre Joanna Angelica de Jesus — 20 de Fevereiro de 1822 — O Instituto Geographico e Historico, interpretando os sentimentos unanimes da Bahia, no passar o centenário do teu Sacrificio, o primeiro da nossa redempção, assegura a perpetua recordação, do teu nome, tributando-te as mais puras homenagens. — 20 de Fevereiro de 1922 — Urbi et Orbi.

Na porta da Clausura onde se deu o abominavel attentado:

Urbi et Orbi — 20-2-1822 — Nesse dia e nesse logar tombou heroicamente a Madre Joanna Angelica de Jesus.

Homenagem do Instituto Geographico e Historico da Bahia, em 20-2-1922 — Urbi et Orbi".

E na cella em que viveu a abadesa:

Urbi et Orbi — Nesta cella habitou de 1782 a 1822 a heroína bahiana Joanna Angelica de Jesus. Homenagem do I. G. H. B. no Primeiro Centenário do seu martyrio. — 20-2-1922 — Urbi et Orbi".

**Mme. Jules Siegfried**

O feminismo francez e mesmo a causa da mulher em geral muito devem á Mme. Siegfried.

Intelligencia culta, espirito elevado, occupa na França talvez a mais alta posição social que foi dada a uma mulher.



Todo o porvir: 40, 50, 60 annos de saúde, felicidade, paz de espirito, dependem do cuidado que se dá ás crianças no periodo do seu crescimento. Assegura-lhes um corpo são e robusto com a legitima

**EMULSÃO DE SCOTT**

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças —

**KOLA SOEL**

# FERIDAS

Mme. Jules Siegfried foi vice-presidente do International Council of Women, e é presidente do Council National des Femmes Françaises, da Signe d'Education Moral, da Oeuvre de la Chaussée du Maine, das Maisons Familiales de Recup para Indústrias do Comité d'Assistance en Alsace Lorraine pendant la guerre, dos French Homes, criados durante a grande guerra, das Villages de Travail Feminin, do Home Francaise des Amies de la Jeune Fille o membro do Conseil Supérieur des Pupilles de la Nation.

## O feminismo no Brasil

A "Alma Feminina", órgão do Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas, editado em Lisboa, assim se refere ao nosso movimento feminista: A questão feminista está despertando de grande interesse na republica brasileira.

A concessão do voto politico já foi ventilado no senado a propósito de uma proposta de lei em que se reconhece a mulher o exercicio desse direito patriótico. Sobre esta proposta ainda não recia uma votação.

No congresso constituinte do Estado de S. Paulo, estado federativo da republica brasileira, o senador Dr. Pontes Junior apresentou uma emenda a constituição politica, que concede o direito de voto politico ás mulheres.

Dada a circumstancia de que o Estado de S. Paulo tem sempre seguido na vanguarda de todas as conquistas sociais é de prever que esta medida de justiça seja aprovada. Se assim fór, as mulheres brasileiras conseguirão a realização de um desejo primeiro que as suas irmãs portuguezas.

## O movimento feminista

No Uruguay, o dr. Brua, presidente da Republica apresentou a Camara no anno passado um bem elaborado projecto concedendo á mulher o direito de voto; nas sessões legislativas deste anno; espera-se a sua approvação, dada as sympathias que despertou nos meios politicos aquelle projecto.

Na Argentina, as mulheres continuam mantendo com intensidade uma grande campanha pró-direitos da mulher.

A sua actividade é espantosa e ellas aproveitam todos os motivos para fazerem a propaganda dos seus ideaes.

A commissão feminina do Partido Radical tem-se distinguido nesse trabalho arduo.

No Canada, o novo governo sob a presidencia do Mr. Grenfell, chefe do partido trabalhista, entre os seus ministros, embora gem pasta encontrasse uma mulher, Mrs. Frank Parby. É a segunda mulher que no Canada sobe ao governo.

Na China, vai se accentuando cada vez mais o movimento feminista. Na grande republica oriental, mais de 500 mulheres dirigiram-se a camara dos representantes pedindo-lhe o reconhecimento dos direitos civis e politicos.

Na Inglaterra, Mrs. Winttingham, após uma lucta eleitoral tremenda, conseguiu uma brilhante victoria, sendo a segunda mulher que tem assento na camara dos deputados, alcançando nas eleições uma maioria de 791 votos sobre o seu competidor.

Na Belgica, as mulheres votam sem distincção de classe.

A rainha Isabel compareceu na respectiva secção de voto e as religiosas envergando os seus habitos, votaram tambem. Votou a mulher do povo, a aristocrata e a burguezia.

Na Suécia as mulheres pela primeira vez compareceram nas eleições que se realisaram em 13 de setembro ultimo.

Frieiras, Dartros, Eczemas, Aphitas, Empingens, Talhos, Ferimentos, Contusões, Queimaduras do sol ou do fogo, Espinhas, Cravos Rugas, Sinaes de bexigas, Pannos, Brotoejas, Comichões, Queda dos cabellos, Caspa, Suores fetidos, Mordeduras des insectos, etc.

DESAPARECEM EM POUCOS USANDO O

# IODEAL

REMEDIO INFALLIVEL

O Maior defensor da PELLE. Não é CREME nem POMADA, é um liquido "Perfumado, Antiseptico e Liqueficante"; o seu uso permanente para lavar o ROSTO, para banhos das CREAÇAS, para o uso da BARBA, conserva a PELLE sempre FRESCA E AVELUDADA. Encontra-se á venda nas principais Pharmacias e Drogarias de S. Paulo. Deposito: Rua General Camara, 225

RIO DE JANEIRO

PREÇO DE UM VIDRO \$4000

Foi grande a concorrência de eleitoras, alcançando brilhante votação a Sra. Kunsten, hoje deputada pelo collegio de Gotembourg.

Na Rumania, após uma agitada e mesmo tempestuosa sessão, o Senado aprovou por 61 votos contra 22 o projecto que concede a mulher o direito de voto nas eleições parochiaes.

Foi a primeira victoria que o feminismo alcançou n'aquelle paiz em 24 de Junho do anno passado.

Nas Indias, o movimento feminista está progredindo consideravelmente.

## DR. B. TOLOSA

Assistente extra-num. da Clinica de Partos da Fac. Med. S. Paulo. Cons.: Rua Libero Badaró, 67, 1.º and., das 15 ás 17 horas. Tel. Cent. 2349. Resid.: Tel. Avenida, 335.

## DOUTORA MATARAZZO

MEDICINA E GIRURGIA EM GERAL  
Senhoras e creanças

Das 14 ás 16 horas — Quintino Bocayeva, 4 (sala 6) 2.º andar — Tel. Cent. 5259 — Res: Avenida Luiz Antonio, 137 — Das 12 ás 13 horas — Telephone, Avenida, 1474.

A Sociedade para o suffragio da mulher, unica associacão sufragista na India, com sede em Bombaim, organisou uma campanha em favor dos direitos politicos da mulher com grande successo.

Segundo os ultimos comunicados telegraphicos publicados pelos Jornaes em Madras, Bombaim e Calcutta, nas proximas eleições as mulheres comparecerão para dar o seu voto.

## III Congresso Internacional de Educação Domestica

A Federação Internacional para o incremento da Educação Domestica, com sede em Friburgo, (Suissa), consocio da summa importancia deste ramo de ensino feminino, decidiu realizar em Paris, de 18 a 21 de Abril deste anno um terceiro congresso Internacional de E. D. e uma exposicão geral de moveis e objectos relativos ao assumpto, como se fez em Friburgo (1908), e Gand (1913).

Não é preciso encarecer a importancia desta reunião e para se alcançarem os resultados desejaveis, a Commissão promotora fez um appello a todos os seus amigos e socios pedindo collaboraçã e propagação.

## A mulher e o theatro

Os tres maiores successos do theatro italiano em Dezembro passado foram alcançados pelas comedias Un Contadino de Mina Ramponi, Tuppi Tuppi, de Francesca Sabato Agnetti e Una tosa de giudizio de della Feroli.

As duas primeiras representadas em Roma pela Companhia Gastoni Monaldi e a terceira em Milão pela Companhia Lombarda.

As tres distinctas comedigraphas são muito conhecidas nos meios artisticos da Italia.

## A SRA. CURRIE

Realisou-se no dia 7 de Fevereiro, em Paris, a eleição do sra. Curie para a Academia de Medicina Francesa. A illustre scientista é a primeira mulher acolhida no seio daquella alta agremiação.

## O PREMIO NOBEL

Por um telegramma de Christiania sabe-se que a commissão nacional de mulheres propoz que o premio Nobel da paz fosse, este anno, concedido á Commissão Internacional Feminina.

A proposta foi tambem apoiada pelo presidente do Storting.

# SEIOS

Desenvolvidos, Fortificados e Aformosados, com A PASTA RUSSA do Dr. G. Ricabá. O unico Remedio que em menos de dois meses assegura o desenvolvimento e a firmeza dos seios da mulher. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada caixa".

Encontra-se á venda nas principais Pharmacias, Drogarias e Casas de Perfumarias de S. Paulo.

AVISO: — Preço de uma Caixa 10\$000 pelo Correio mais 2\$000. Pedidos ao Agente Geral J. De Carvalho. Deposito: Rua General Camara, n.º 225 — Rio de Janeiro.

## A DOR DE AMAR

(Continuação do numero anterior)

Dizia isto muito naturalmente, brincando com o leque, dando com elle palmadinhas no braço nũ. Rozenne ouvia-a, invadido o pensamento pelas recordações das palestras de outrora.

E, pensando alto:

— Como os seus versos têm o cunho da evolução do seu pensamento!... Em matéria de poesia, não passo de um profano; mas, consoante com o juizo de criticos competentes, elles me parecem de uma belleza extraordinaria.

Destá vez, falara com o mesmo tom de outrora, cuja sinceridade imprimia grande força, ao elogio. Uma onda de emoção percorreu, banhando-o, o resto de Chiquinha.

— Tanto melhor, disse esta satisfeita, si os meus versos lhe agradam, pois que, afinal, o senhor foi um pouco o meu padrinho literário... Ainda não me esqueceu, e voto-lhe por isso reconhecida lembrança...

— E' demasiado para o pouco, muito pouco, que o acaso me permittiu fazer...

— Pouco? Não; eu soube como o senhor enalteceu os meus versos ao pé desse editor, que delles, casualmente, ouvira apenas alguns excertos, instando-o para que melhor se inteirasse das minhas poesias. E esse primeiro bom éxito foi para mim um grande encorajamento! Si não fôra isso, talvez que eu acabasse por desistir de compôr versos... E ter-me-ia assim privado de um prazer delicioso!

Elle contemplava-a. Seus traços haviam-se tornado um tanto duros.

— E' então a sua vida, disse elle lentamente, o que a senhora desejava que elle fôsse? E' feliz?

As pupilas ardentes da moça brilhavam de commoção.

— Muito feliz!... Tenho a vida que desejava, e que não suppunha pudesse realizar-se... Os meus mais ambiciosos sonhos foram ultrapassados... Não sómente o publico letrado — não o povo, de certo! — começa a conhecer um pouco o nome de Francis Dames — poeta e compositor! — mas...

E a boca tomou aqui uma expressão brejeira.

— ... mas, o que me parece o mais invejável dos dons, ganho dinheiro — não, é bem de vêr, sommas consideráveis!... E mais com a prosa que com os versos, e tambem com a música, bem entendido! — mas, até que enfim!... Já não sou pesada a minha familia! E isto só bastava para me fazer achar o trabalho uma delicia...

— E pretende levar ainda por muito tempo essa existência de benedictina?

— Oh! de benedictina!...

Um fino sorriso aflouzou-lhe aos lábios, ao mesmo

tempo que o olhar percorria a séda rósea do vestido e as flores que murchavam ao calor da sua pella jovem. E Rozenne explicou, sempre irónico, mas sem alegria:

— Digamos benedictina, porque vive no século, e accomoda-se aos costumes, aos góstos, do espirito do seu tempo... E não a assusta o futuro que está assim, voluntariamente, se preparando?

— E por que me assustaria? Si eu tenho por mim mesma a felicidade, por que me despojarei della?

— Seja; mas o que a senhora acredita ser hoje a sua felicidade, talvez nem sempre a satisfará...

Rectificando inconscientemente a postura, Chiquinha redarguiu com imperceptivel altivez:

— Então, veremos.

— Sim, diz bem, ha de ver — mas, então, talvez já seja tarde!... E' que a hora ainda não chegou.

— A hora?...

E, admirada, ergueu para elle os olhos, interrogando-o. Mas, compreendeu logo, assombrando as sobranceiras.

— Permitta-me dizer-lhe que me parece muito indiscreto?

— Porquê? disse elle, olhando-a de face. Porque emitto a opinião de que ainda não se lhe deparou o seu senhor?

— Que perspicácia!... Pois bem, creia, si lhe convém: aguardo ainda a minha hora, como o senhor diz... o arrebatamento da paixão... E' isso que o senhor deseja que eu experimente, não é assim?

Inundava-lhe o rosto uma alegria sã, enquanto sublinhava as palavras com uma emphase escarantina, abrindo o leque, cujas lantejollas scintilavam.

Oh! essa insolente placabilidade de virgem consciante de sua força!... Um desejo irrompeu dentro nelle como uma chamma... Obter no futuro, fôsse como fôsse, essa audaz e original criatura; senti-la, por sua vez, vencida, despedaçada pela terrivel dor de amar... E veio-lhe então á lembrança a scena de outrora: na estrada de Houlgate, quando ella caminhava, despreoccupada, deante delle, loucamente apaixonado, sentira já essa mesma tentação insensata de a tomar nos braços, martyrizá-la de beijos, murmurando-lhe, nos lábios, as palavras que fazem desfallecer... E, tornada agora mais mulher, era ainda mais seductora. Com um olhar violento, envolveu-lhe a cutis avelludada como um pétalo de camélia, o fino e móbil semblante, os olhos profundamente ardentes, a boca ainda virgem de beijos, — elle o juraria! — as formas maravilhosamente modeladas na argilla humana que a estreita linha do vestido deixava adivinhar... Ah! nenhuma das criaturas, a que elle, uma

## JOIAS

Não façam suas compras sem primeiro verificar os nossos preços

CASA HENRIQUE

A MAIOR E A MAIS BARATEIRA FABRICA DE JOIAS

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 18

apóz outra, havia mezes, se prendêra, numa sêde desesperada de esquecimento, nenhuma o havia entontecido como essa virgem deliciosa... No dia em que ella amasse, ella havia de ser, não sómente uma amante incomparável, que tambem a amiga por excellência, a verdadeira companheira do pensamento, do coração, da alma...

E repetiu-lhe a phrase, de pé, deante della:

— O arrebatamento da paixão! Fala disto como uma criança que brinca com o fogo, sem o conhecer! Si fôsse caridoso, eu lhe desejaria, de certo, que o ignorasse sempre, mas não o sou. Para que mentir? Desejo, ao contrario, por amor da justiça, que a senhora conheça um dia essa força da paixão de que, agora, se ri, desdenhosa; que seja, por sua vez, vencida por ella; vencida, a ponto de clamar a Deus misericórdia!

Chiquinha, esboçando um gesto, fê-lo calar. Já não sorria. Ergueu-se, os olhos quase graves.

— Reclmente, o senhor parece que me lança uma maldição! E quem lhe diz que eu não considerarei a minha devota como um beneficio, que me fâra parecer muito pallida a minha felicidade de hoje?... — E' o que lhe eu desejo de todo o coração.

Fitaram-se um instante até no fundo de suas almas... Mas de Rozenne, ella adivinhou tanta desgraça que o seu coração de mulher perdoou, florindo-lhe os lábios um sorriso encantador.

— Não me queira assim tanto mal; eu não o mereço. O meu desejo é que sejamos bons amigos! Havemos de nos ver muitas vezes si fôr o senhor o collaborador de meu pai... E agora, queira ter a bondade de reconduzir-me ao salão, pois já monopolizámos demais o santuário do flôrte... E, contudo Deus sabe que foi coisa em que não pensamos!

Cláudio não fez nenhum movimento para lhe offerrecer o braço. Chiquinha era para elle a própria encarnação de um eden, cujos humbraes lhe eram defesos; e isso era-lhe tão doloroso, que desejara não tê-la tornado a ver... E, todavia, sentia o amargo desejo de a reter ainda, de tê-la assim, alguns minutos mais, sob o seu olhar sómente, na intimidade dessa saleta tranquilla, em que fundiam, mil suaves, a música da orchestra e o aroma tépido das flores que se estiolavam no pesado ambiente.

Ella, porém, já afastara o reposteiro que separava a bibliotheca. Envolviê-os agora o rumôr do baile e a offuscante claridade das grandes flores eléctricas que flua sobre os hombros nus, avivando o brilho dos setins. Deante delles, no turbilhão dos pares, passava a menina Jacqueline de Tavannes, que bostonnava muito côrada, pálpebras descidas, lábios sorridentes, com aquelle que, secretamente, o seu jovem coração já elegera.

Chiquinha sorriu ao ver-lhe o ar de criança discretamente feliz. Rozenne não a percebeu sequer; pensava, impaciente, que as regras da etiqueta social lhe vedavam reter por mais tempo Chiquinha Danestall... Ergueu então o reposteiro, enquanto a moça enfiava as pontas dos dedos no braço que elle se resignara a offerrecer-lhe...

— Aonde quer que a conduza?

Antes que ella tivesse tempo de responder, já uma exclamação os saudava:

— Ah! Eis aqui o nosso artista! Estava a flôrter, e com sua filha, Mestre!

Chiquinha voltou a cabeça, e deu de rosto com o pai que os contemplava, a ella e Rozenne, com um ar tão admirado que a filha se pôz a rir.

— Não te admires, papai!... O senhor Rozenne é para mim um velho conhecido, que eu tive o grande prazer de tornar a ver... Ha cinco annos, passámos juntos um delicioso mez em Villers. Restituo-lhe a liberdade logo que elle me tenha alcançado uma cadeira qualquer...

— Bem, bem, muito bem, minha filha. Fico á sua espera, senhor, para conversarmos, desde que me possa consagrar um momento...

Rozenne inclinou-se, murmurando algumas palavras cortêzes; mas não teve o trabalho de procurar para Chiquinha a cadeira, que esta lhe pedira. A moça viu-se logo cercada pelos dansarinos, que lhe vinham exigir as valsas promettidas. Então, retirando os dedos que havia pousado no braço de Rozenne, disse-lhe, tendo nos lábios um sorriso em que prendia uma ironia carinhosa:

— Bem vê que pode, sem escrúpulo, trocar-me por meu pai... Até á vista, não é assim?

Elle hesitou um instante. Os olhos tinham uma expressão desconhecida de Chiquinha, alguma coisa de áspero e violento. Mas, fazendo-lhe uma profunda reverência, repetiu:

— Até á vista.

### III

O inverno parecia realmente que acabava, afugentado por uma primavera, friorenta ainda, que ás vezes abruptos aguaceiros gelavam, mas, entretanto, já aquecida pelos primeiros sóes. Aqui e ali, uma bruma verde banhava os ramos, e da terra vivificada começavam a repontar os tenros brotos, procurando a luz do ceu ainda pallido, de um azul diáphano.

No vagão que a conduzia a Amiens, para onde acabara de ser transferido o cunhado André, Chiquinha aspirava a plenos pulmões, baixada a vidraça, a brisa muito fresca na qual fluctuavam os primeiros aromas de abril.

Mas, absorta numa meditação, que o movimento regular do trem acalentava, ella não tinha olhos para essa primavera tardia da região picarda, cujas inermínaveis planícies fugiam, monótonas, no horizonte longínquo.

Era a primeira vez, desde havia cinco annos, depois da estada de ambas em Villers, que ella ia outra vez viver intimamente ao lado da irmã. E as mesmas perguntas que, outrora, tanto a perturbaram, no momento de sua reunião em Villers, occupavam-lhe de novo, ansiosamente, o espirito: Seria feliz Margarida? Teria o seu generoso amor, como ella o esperava, transformado o leviano esopo?... Ou seria ainda este o ser egoisticamente frívolo que, tantas vezes, havia revoltado Chiquinha em Villers?

(Continua no proximo numero).



Silhouette

Pá de arroz da actualidade  
 Hoje ainda precisa  
 conquistar esta qualidade  
 contra.



Tanto as dores como as enfermidades, são uma barreira entre o senhor e sua felicidade, Destrua-a. A sciencia moderna poz ao seu alcance a força necessa-

ria para isso, aperfeiçoando a Aspirina até convertel-a em um analgesico absolutamente seguro: a Cafiaspirina, ou sejam os Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina (identificados pela Cruz Bayer). Com dois Comprimidos de Cafiaspirina pode-se destruir em poucos instantes o sofrimento causado pelas dores de dente, cabeça, garganta e ouvidos; as nevralgias; as enxaquecas; os resfriamentos, etc., e restituir a energia e bem-estar ao seu organismo.



**PREÇO DE VENDA DO TUBO ORIGINAL:**

Comprimidos de Aspirina . . . . . 3\$000  
 „ de Aspirina e Cafeina (Cafiaspirina) e de Aspirina e Phenacetina 3\$500

## LIVROS A' VENDA NESTA REDACÇÃO

As nossas leitoras e assignantes não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessarias na estante de uma senhora. Todas as que temos á venda, nesta redacção, são uteis, interessantes, curiosas, absolutamente moças.

Nos preços marcados em cada um dos volumes está incluído o registro do correio.

Acceptamos, pois, pedidos das seguintes obras:

**ESCRAVA OU RAINHA**, lindo romance publicado nas paginas da "Revista Feminina", e que tanto exito alcançou. E' edificante pela sua concepção altamente moral, e ao mesmo tempo deliciosa o espirito pela sensação, cada vez mais crescente, dos seus episodios. O estrecho deste magnifico romance, é tão bem urdido, que o leitor se deixa suavemente arrastar atravez das suas paginas, vivendo a vida dos seus personagens e transportando-se para o lugar onde a acção se passa. E' uma leitura que antecipa a todos os gostos.

Um grosso volume lindamente impresso. — Preço \$4800.

**ENTRE DUAS ALMAS**, é um romance sensacional que tem feito um immenso successo em todo o mundo. Elle conta 14 traductões para quatro idiomas, o que põe bem em evidencia o seu valor. E' um romance moral, e cujo enredo decorre de uma maneira empolgante. Um volume, preço \$3000.

**COLLECÇÕES ENCADENADAS DA "REVISTA FEMININA"**, referidas aos annos de 1918 e 1920. As pessoas que não collectionarem a nossa revista ou aquellas que têm curiosidade de conhecer, devem adquirir as nossas collecções, que formam grossas e harmoniosas volumes encadenados em percaline a cores diversas com dizeiras e letras douradas. Os volumes proprios para presentes de anniversario e que devem ser conservados como livros de consulta, merecem da sua variedade e interessantissima leitura. — Preço \$5000 cada collecção.

**FLORES DE SOMBRA**, comédia de Claudio de Souza, uma das obras de maior critico no theatro nacional. — Preço \$3000.

**NOVA SEIVA**, o melhor livro de contos que ha para creanças. Contos instructivos, interessantes pelo enredo, e escriptos em linguagem simples, correcta, ao alcance das intelligencias infantis. Grande volume in-quarto, encadernado, com varias centenas de lindas e praticas gravuras. Edição fazenda propria para presentes em premio da creança estudiosa. — Preço \$6000.

**MADRE MARIA THEODORA**, elegante e lustrissima polyanthia officinada á Superioria Provincial das "Irmãs de S. Joã de Chambery". Precioso volume, de cerca de seiscentas paginas, cheias de lindas gravuras impresso em finissimo papel glacé. — Preço \$5000.

**A LUA CRESCENTE**, collecção dos famosos poemas do grande poeta indio Rabindranath Tagore, que, pelo seu alto valor, recebeu o premio Nobel, que o consagrou o melhor poeta da sua raza e um dos maiores do mundo. A tradução em prosa portugueza, de Placido Barbosa, é excellente, dando bem idéa da belleza original dos poemas. Quem não conhece a poesia original, tão suggestiva, tão profunda, tão original, deve ler esta collecção do poeta indiano. — Preço \$3000.

**O TURBILHÃO**, essa peça theatral de Claudio de Souza, que é uma das mais sensacionais creações do moderno theatro e que tanto exito tem alcançado, acaba de ser publicada em elegantissima brochura e com uma formosa capa a cores. Vende-se nesta redacção a \$3000 cada exemplar. — Pelo Correio, registado, \$3500.

**A DOR DE AMAR**, um das mais interessantes romances da vida actual. Narracão de amor, cheia de episodios sentimentales e inteiramente commoedores. O autor, neste romance, tem conceitos sobre a vida sentimental que impressiona pela sua justica e verdade. — Preço, \$5000.

**A JANGADA**, linda comédia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, registado, \$3000.

**AS SENSITIVAS**, magnifica comédia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, registado, \$3000.

**HELOISA**. Este romance, de A. Auguste Franco de Sô tem feito um ruido immenso, merecendo do seu estylo claro, da curiosidade que o seu enredo dephora e de numerosas episodios que se passam em Paris, Londres, Roma e outras capitales. Heloisa, que é uma creatura ferrea, filha sua, cheia de odios e intrigante, vive pouco a pouco perdendo estes defectos e adquirindo qualidades e virtudes que a tornam uma cyraldeira santa. Não ha quem se não deixe impressionar fundamente se ler este romance.

E' um grosso volume de mais de 300 paginas, em elegante e solida encadernação. E' um livro proprio para apresentar uma moça. Um volume, 6800. Pedidos nesta redacção.

**A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO**. E' este um dos romances mais interessantes do grande escriptor allemão baronessa Ferdinande von Brackel, uma das obras mais vulgares em todo o mundo. A sua leitura é empolgante e impressionadora. Ha episodios de amor tratados com tal profundidade, que nos deixam n'almas recordações indapagáveis. O enredo é curiosissimo, e todo elle baseado na vida real.

A tradução portugueza é excellente. Um grosso volume de cerca de 800 paginas, lindamente encadernado e lindamente impresso, proprio para presente, 6500. Pedidos nesta redacção.

## Preparados que se vendem nesta redacção

**DIGESTIVO PICARD** é um tónico digestivo incomparavel em todas as fórmas da dyspepsia. Produz bem-estar gastro-intestinal em todos os casos de má digestão, azia, prisão de ventre, acidez, má

halito e outras enfermidades do tubo digestivo. E' de resultado absolutamente efficaç.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 6800, registado pelo correio.

**RECEITAS DE BELLEZA PARA COLORIR OS CABELLOS**. Desde os tempos mythologicos — com a magica Medea — o homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da idade usando principalmente nos cabellos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para tal fim figuram as de saes de chumbo, de prata, de cobre, de mercúrio, de cal, de bismutho, de zinco e outras que gravam sobre o organismo inteiro gravos decorações, que só muito tarde são percebidas. As tinturas americanas são a base de sulfato de canium e sulphurato de ammonio. São menos toxicas, mas irritam o couro cabeludo e provoca o caqueço rapido. As tinturas a base de nitreto de prata, são espalhadas, são de acção toxica, lenta e fatal. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se pôde recomendar sem recio é a que da resultados admiraveis, é a Veitiana, com a qual se pôde obter, graduando as cores, todas as tons, do castanho claro ao negro azulado. Infelizmente esse producto é raro em nosso meio, sendo oriundo da Persia, de onde actualmente só pôde vir com difficuldade.

A Empresa Feminina Brasileira acaba de receber uma pequena quantidade.

Podeis obtela por intermedio da nossa "Revista", enviando a importância de 10800 e mais \$500 para a remessa.

**POMADA REXY PARA SARDAS, MANCHAS E PANNOS**. Este preparado, que se recomanda a todas as mulheres de hum accetção e pela sua efficaç sobremente comprovada, é o que ha de melhor para as manchas da pelle e para a tornar clara, macia e fina. E' absolutamente inoffensiva. Bastam alguns dias de uso. A sua efficaç é prompta e duravel.

E' fabricada em tres typos: "Moderada", "Forte" e "Extra-forte". A primeira é usada na maioria dos casos; a segunda para os casos em que a primeira não faça effeito, e a ultima para ser applicada unicamente nos bracos e nas mãos.

Pedidos a esta redacção, 4500 o frasco; pelo correio, registado, \$500.

**VANADIOL**, é o mais efficaç dos tónicos reconstituintes. E' aconselhado para todos os casos em que se exige um tratamento tonificante. E' o especifico da anemia, da chlorose, da falta de sangue, da tuberculose; é o tónico das células, dos nervos, dos musculos, do cerebro, do estomago. O seu uso se faz indispensavel a todas as pessoas enfraquecidas, aos neurathicos, aos velhos, aos rachiticos, aos convalescentes. Pedidos a esta redacção. Preço: 10800; pelo correio, registado, 11800.

**CREME DE BEAUTE' ZABELLA E LOÇÕES**. Preparado por Madame Zabella, directora do Consultorio Technico de Belleza, do Rio de Janeiro. Este creme é geralmente usado como se usam todos os cremes. Enquanto os outros, porém, só servem para branquear a pelle e fixar o pó d'arroz, o Creme de Beauté Zabella, tem além dessa utilidade, em que supera os melhores, a propriedade de curar todas as enfermidades da cutis, como manchas, botões, ephélides, pannos, atropexes e outras defecções, que tanto afficam o rosto.

A sua efficaç é garantida. Ler no prospecto a maneira de usar. A' venda nesta redacção. \$800; pelo correio, registado, 10800.

**PREPARADO ZABELLA N.º 1**, loção adstringente para a cutis de transpiação gordurosa, para manchas, pontos negros e borbulhos. Depois de humedece o rosto com este preparado, faz-se uma pequena massagem com o "Creme de Beauté Zabella". A cura é garantida das enfermidades da pelle. Preço, 8800, pelo correio, 10800.

**PREPARADO ZABELLA N.º 2**, loção emoliente para a cutis muito doentia. Esta loção, pelos seus componentes medicinaes e hygienicos, deve fazer parte inseparavel das coisas uteis e indispensaveis a todas as damas que prezam a sua belleza. Sua acção é extraordinaria contra as manchas de sol, as asperezas da pelle produzidas pelo frio e outras causas, tendo a propriedade de amaciar e branquear a cutis. Depois de usado, applica-se o "Creme de Beauté Zabella". Preço, 8800, pelo correio, 10800.

**UM TONICO MARAVILHOSO**. Os brasileiros são, em geral, anemicos. A anemia, na mulher, conduz á velhice precoce, e no homem diminui a capacidade de acção, sem falar em outros males muito mais serios. A fealdade da pelle, a sua aspereza, e a sua coloração desagradavel são os vices provenientes da anemia de origem luctiva, e para este caso, como para todos em que se exige uma tonificação poderosa e de resultados promptos, aconselhamos o "Hemastol". E' o especifico da saude. Preço, 7800. Pelo Correio, 9500.

**PRODUCTOS DE BELLEZA "GABY"**, pela sua excellencia incomparavel, pela sua efficaç, conquistaram as sympathias das senhoras de tratamento. O creme "Gaby", magnifico para a pelle, 5590, pelo correio, 6800. O emalme "Gaby" para polir as unhas, 4850, pelo correio, 5500. Para este caso, como para todos em que se exige uma tonificação poderosa e de resultados promptos, aconselhamos o "Hemastol". E' o especifico da saude. Preço, 7800. Pelo Correio, 9500.

**FLUKOSODATINA** — Medicamento de real efficaç nos incommoimentos uterinos, como nos anovulacões, dysmenorrias, hemorragias, colicas e todas as perturbacões da idade critica. Em meo de duas horas cedeem as colicas uterinas. Com este medicamento, os partos effectivam-se sem dor e rapidamente e sem os perigos decorrentes. Preparado do chimico Silveiro Pacheco de Assis. Vende-se nesta redacção. Um frasco, 8800, registado pelo correio.

**ELIXIR 914** — O mais activo e racional anti-syphilitico e anti-hermetico. E' uma medicacão curativa segura e permanente de todas as molestias da pelle e do sangue. E' o tónico depurativo mais poderoso que se conhece. Vende-se nesta redacção. Um frasco, 8800, pelo correio, 10400.

## ARTE - CULINARIA

ADALIUS — 4.<sup>a</sup> edição

Já está exposto á venda, na redacção da "REVISTA FEMININA", Avenida S. João, 87, 1.<sup>o</sup> andar, o preciosíssimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira, segunda e terceira edição, que continham poucas paginas, exgotaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta quarta edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios.



Livros sobre cosinha não faltam em portu-  
guez; mas todos elles se resentem de um grave  
defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não  
são realizaveis, pelas difficuldades que apresenta  
a sua execução. Além disso, algumas receitas  
que esses livros apresentam, se são realisaveis,  
nem sempre obtem exito, porque não foram ex-

perimentadas. Ora, as receitas do "Adalius" são  
todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao  
alcance de quem quer que queira experimen-  
tal-as, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas re-  
ceitas.

O seu texto é constituído das melhores re-  
ceitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos  
sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação  
da mesa de jantar, de tudo, emfim, que póde in-  
teressar uma dona de casa. E' uma obra de que  
não deve prescindir nenhuma dona de casa, que  
o deve lér constantemente, consultar como o  
seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da  
difficuldade ou obscuridade com que são com-  
postos os livros de arte culinaria.

O "Adalius", ao contrario, não traz nenhu-  
ma receita que não fosse experimentada e cuja  
confeccão se torne difficil. Todo elle, seja qual  
fôr o assumpto de que trate, é absolutamente  
aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples  
e comprehensivel.

O seu preço é 2\$000 réis. Esse preço está,  
como se vê, ao alcance das bolsas mais modes-  
tas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA",  
que o editou, não auferê nenhum lucro com a  
venda. O "Adalius", vendido por esse preço,  
constitue, antes, um beneficio que faz ás suas  
leitoras e um meio de propaganda.

Envie, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em selos do correio, á redacção da  
"REVISTA FEMININA"—São Paulo, Av. S. João, 87, 1.<sup>o</sup> andar,  
e immediatamente receberéis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adalius".

## UTERO DOENTE

FAZ DA MULHER UM CADAVER VIVO,  
SALVE-SE COM A

# FLUXOSEDATINA

Cura Collicas Uterinas em 2 horas

Quando o utero está doente, todo o organismo sente o seu effeito. Flores brancas, suspensão, corrimentos, mau cheiro, palpitações do coração, suffocações, tumores no utero, dores dos ovarios, menstruações exaggeradas, falta de somno, pontadas, dores de cabeça, costas e peito, ataques nervosos, todas essas manifestações são consequencia do utero doente. Poucas colheres da FLUXOSEDATINA são sufficientes para mostrar o seu effeito. E' o unico remedio que cura. Para alliviar, existem muitos, para curar o unico é a FLUXOSEDATINA. Nenhuma senhora deve deixar de ter sempre em casa um vidro de FLUXOSEDATINA especialmente as que soffrem de fortes hemorragias. E' o unico preparado no seu genero. Receitado pela classe medica.

Tomando a FLUXOSEDATINA 15 dias antes de dar a luz podemos garantir que não haverá mais mortes em consequencia de hemorragias dos partos, evita as collicas e hemorragias pos partum.

**RECOMMENDA-SE AOS MEDICOS E A'S PARTEIRAS**

Vende-se em todas as Drogarias de São Paulo e Rio

DEPOSITARIOS: — GALVÃO & CIA. — CAIXA, 1901

— SÃO PAULO —

## “O PILOGENIO” serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.  
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.  
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e leção de toilette-OPILOGENIO

Sempre “O PILOGENIO”

“PILOGENIO” SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarías e perfumarias

**LYCETOL**  
GRANDE DOSS  
**GIFFONI**  
DISSOLVE E EXPELLE  
ACIDO URICO

CONTRA  
CATARRES VESICA-COLICAS NEFRITICAS  
CALCULOS BILIARES  
ARTHRITISMO-RHEUMATISMO  
→ GOTA ←

EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL  
DEPOSITO GERAL: DROGARIA GIFFONI & C.  
FRANCISCO GIFFONI & C. - RUA 1.ª DE MARÇO 17  
RIO DE JANEIRO

## PALACE HOTEL

Aos forasteiros elegantes, aos touristas, a todas as pessoas que têm hábitos finos e de conforto, aconselhamos que, ao vir a S. Paulo, se hospede de preferência no PALACE HOTEL, á rua Florencio de Abreu n. 102. Esse hotel foi montado segundo os melhores modelos do genero, não temendo competições com os mais modernos. Occupa um vasto prédio, especialmente construído para esse fim, e á sua montagem presidiu um alto espozito de elegancia, de bom gosto e de luxo discreto. O seu serviço é incontrastavel. A sua cozinha, magnífica, recomendando-se pela riqueza e variedade dos “menus”. Tudo é executado com asseio, escrupulo e a mais rigorosa hygiene. Todos os quartos, que são amplos, elegantemente mobiliados e confortaveis, têm telephone, agua encanada e muitos outros recursos. Podemos afirmar que, mesmo nas capitais européas mais adiantadas, poucos estabelecimentos se lhe podem comparar.

Um magnifico quarteto de professores executa, durante as refeições, um variado programma onde figuram as mais recentes composições musicas.

Os seus preços, entretanto, quer os de hospedagem, que os de restaurant e bar, são notoriamente comodos.

## VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)



Para uso dos convalescentes, das puérperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da “Vitalidade”, o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma methoda da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cordialisa.

E' o fortificante preferivel nas convalescencias, nas melancolias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsia, myxama, cachexia, arthrio-sclerose), etc. Recomendante indispensavel ás senhoras, durante a gestação e após o parto, assim como ás mães de leite. E' um poderoso medicamento hypoplastico e lactogénico.

Receitado diariamente pelos summiões medicos

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Depósito Geral:  
PHARMACIA E DROGARIA de FRANCISCO GIFFONI & C.  
Rua 1.ª de Março, 17 Rio de Janeiro



## Mulheres Formosas - Crianças Lindas !!!

A maior descoberta da medicina para as doenças do sangue

# o "ELIXIR 914"

E' o depurativo mais energico e de acção mais rapida que existe. E' tonico de grande valor; não se deve tomar depurativos sem experimentar primeiro o "Elixir 914". 95 por cento dos homens casados que tiveram em solteiro doenças secretas, ficaram com ellas chronicas; eis a razão porque milhares de senhoras soffrem sem saberem a que attribuir a causa. 3 vidros do "Elixir 914" são sufficientes para devolver a saúde e salvar os vossos filhos. E' o unico que não ataca o estomago e de gosto agradável. Todos os depurativos depuram debilitando; o "Elixir 914" depura tonificando o organismo. 3 vidros pelo correio, 15\$000.

A' VENDA NAS DROGARIAS DE S. PAULO, RIO, CURITYBA, DROGARIA SUISSA E NA DROGARIA CALDAS, NA BAHIA.

Depositarios: **Galvão & C.**

Ladeira de Santa Ephigenia, 9  
SÃO PAULO

## A ÚLTIMA DESCOBERTA ALLEMA



POMADA

# ONKEN

UNICA  
QUE TIRA COM ABSOLUTA  
GARANTIA

**SARDAS, PANNOS, ESPINHAS, RUGAS**  
E TODAS AS  
MANCHAS DA PELLE



POTE 5#000



FABRICADA PELO CHIMICO ALLEMAO FREDERICO ONKEN, QUE  
DARÁ 10 CONTOS DE REIS A QUEM NÃO OBTIVER RESULTADO EM 3 DIAS  
DEPOSITARIAS: AS MAIORES

**DROGARIAS E PERFUMARIAS DO RIO E S. PAULO**

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO, UM POTE PELO CORREIO REGISTRADO 6\$000

## Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L

End. Telegr. FILALVES

RUA LIBERO BADARO' N.º 239

S. PAULO

- POESIAS, por Olavo Bilac: nova edição augmentada com os 94 sonetos da Livro "Tarde", 1 vol. de 391 pags., br. 7\$000, enc. . . . . 8\$500
- CANTOS DE LUZ, versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho de Cordeira Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado . . . . . 28\$000
- HISTORIAS E PAIZAGENS, por Afonso Arinos, 1 vol. br. 4\$000, encadernado . . . . . 5\$500
- EM PERNAMBUCO, pelo Dr. A. Austregesillo, 1 vol. br. 4\$000, enc. . . . . 5\$500
- HISTORIAS DO GUEDES, com illustrações de J. Carlos, 1 vol. cart. . . . . 3\$000
- PRIMEIRAS SAUDADES, leitura para o curso medio das escolas primarias, por M. Bomfim, 1 vol. cart. . . . . 4\$000
- RESERVISTA PRATICO, ensino pratico do exercicio de infantaria, nomenclatura de fuzil Mauser mod. 1908 e nomenclatura do tiro para os Reservistas, 1 vol. br. . . . . 5\$000
- GEOGRAPHIA GERAL, compendio destinado ás Escolas Normaes, Lyceus, Gymnasios, Atheneus, Collegios Militares, Cursos de Adultos e de Preparatorio, por Olavo Freire, 1 vol. de mais de 500 pags. contendo todas as modificações havidas na Europa e outras partes do mundo . . . . . 10\$000

## Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de GIFFONI é um excelente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso *tonico depurativo e anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o *iodo vegetalizado* intimamente combinado ao *tanino da noqueira (Juglans Regia)* e o *Phosphoro Physiologico* medicamento eminentemente vitalisador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilável.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e ás emulsões; dahi a preferéncia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distintos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO IODO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral: **Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C<sup>o</sup>** Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

### NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. É um grosso volume, nitidamente impresso em finissimo papel e ornado com mais de 150 illustrações onde se vem magnificos contos instructivos, moraes e interessantissimos como enredo que farão as delicias das creanças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. — Vende-se nesta Redacção. Preço 5\$000. Pelo correio registrado 6\$000.

Acaba de sahir do prelo:

## A Esposa do Sol

emocionante romance historico

DE

GASTON LEROUX

Tradução autorizada de francoez

POR

Nykota Sampaio

Encadernado . . . . . 5\$000

Para o porte mais 500 réis

Não será grande o numero de romances de valor que deixam o leitor ansioso, suspenso, para saber a sorte dos protagonistas, como esta nova obra de GASTON LEROUX.

As notas historicas, longe de prejudicarem o interesse, concorrem muito para maior apreciação do romance.

Pedidos á redacção da

REVISTA FEMININA

AV. S. JOÃO, 87

(Altos)

— — — S. PAULO — — —

## A PAULICÉA OFFICINA DE GRAVURA

### Aristides Castignani

Rua dos Guemões N. 82 — Teleph. 5889 Cidade

NESTA OFFICINA EXECUTA-SE COM A MAXIMA PERFEIÇÃO. - CLICHÉS EM PHOTO-GRAVURA E ZINCOGRAPHIA. - ESPECIALIDADE EM SERVIÇOS DE CORES E PHOTO-LITHOGRAPHIA.

ACCEITA-SE QUALQUER ENCOMMENDA PARA CATALOGOS E OBRAS DE LUXO.

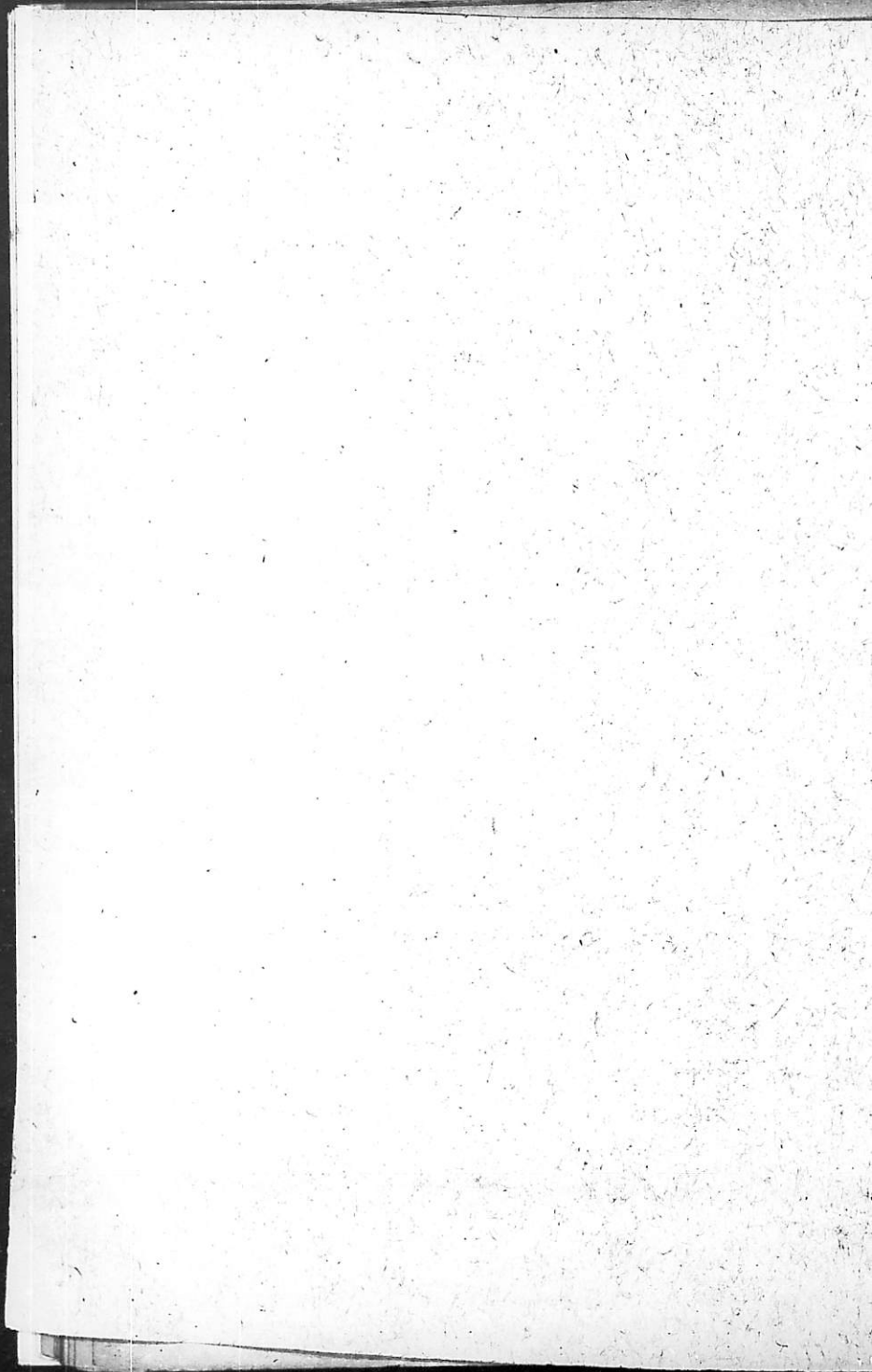
## Marmoraria TOMAGNINI

Especialidade em tumulos de marmore e granito polido

DIETRASANTA (Carrara) Italia

Rua Paula Souza, 85

S. Paulo - Telephone, 3378 - Central



## UM GRANDE PASSO DA SCIENCIA

IMPORTANTES DESCOBERTAS DO CHIMICO WIRTH  
FORMULA USADA EM TODA A EUROPA

# POMADA "RENY"

APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA

A unica que tira todas as sardas, panno, rugas, espinhas e manchas da pelle.  
Tendo o fabricante absoluta confianca no resultado deste preparado, resolveu offerecer vinte contos de réis a quem não tirar resultado.

Com o uso da Pomada Reny a pelle grossa fica fina, a velha fica nova e toda pessoa que d'ella faz uso, appareta metade da idade. As senhoras cariocas e paulistas attestam seu resultado. — RENY, unica de effeito seguro — Pote 4\$000 — Pelo correio 5\$000.

## DEPIL

E' o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos o cabelo de qualquer parte do corpo, sem irritar a pelle e com absoluta seguranca. DEPIL é infallivel e permite ás senhoras usarem as mais finas e transparentes meias de seda e os mais alongados decotes, sem receio de que um só fio de cabelo lhes appareça.

Dão-se 20 contos a quem não tirar resultado. Vidro pequeno 5\$000 e grande 10\$000. Pelo correio 6\$500 e 12\$000.

PO' DE ARROZ RENY O melhor, o mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Caixa 2\$500. Pel, correio 3\$500.

LOÇÃO RENY Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos, tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 5\$500. Pelo correio 8\$000.

MAGALHÃES & LOBO — Rua Senador Furtado, 48 — Rio

## MACHINA ESPECIAL COMBINADA

PARA

BENEFICIAR CAFE'

- A MACHINA ESPECIAL COMBINADA privilegiada pela patente 5.926 tem continuado a occupar o primeiro lugar entre as machinas do seu genero. Os Srs. Lavradores são unanimes em affirmar-o e não regateiam louvores ás suas qualidades de trabalho e ás suas especiaes condições de resistencia.
- A MACHINA ESPECIAL COMBINADA faz todo o serviço de separação por meio de Monitor combinado por quatro catadores e a classificação é automatica e immediata. E' a machina de café mais resistente. O seu rendimento é de 300-400 arrobas diarias. O seu preço é modico.
- A MACHINA ESPECIAL COMBINADA consubstancia todos os principaes melhoramentos das machinas do seu genero até hoje conhecidas. Numerosos attestados assim o affirmam.

Fabricação exclusiva da

COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE S. PAULO

São Paulo:

Rua 15 de Novembro, 36  
End. Telegr.: "MECHANICA"  
Caixa, 51 -- Telephone, 244

Rio de Janeiro:

Avenida Rio Branco, 25  
Caixa, 1534

Santos:

Rua Santo Antonio, 108 e 110  
Caixa, 129

Londres:

Broad Streett House  
New Broad Street -- London E. C.



MARIA E AS MULHERES BÍBLICAS, de Claudio de Souza, editada recentemente pela "Revista Feminina". Obra magistral de reconstrução histórica e penetrada do mais encantador mysticismo, superiormente recomendável às senhoras, como a toda espécie de leitores, pela elevação da sua moral, pela pureza do seu estylo, pela verdade histórica e pela calorosa eloquência, que tanto caracteriza as obras de Claudio de Souza.

Um bello volume illustrado de gravuras de arte classica. Vende-se nesta redacção.  
Preço: 4\$000; pelo correio, registrado, 4\$500.